

UNIVERSIDADE DE ÉVORA



Departamento de Pedagogia e Educação

**Mestrado em Educação
Variante Administração Escolar**

**ESCOLA E DIVERSIDADE: OS DESAFIOS DA
DIVERSIDADE CULTURAL NA GESTÃO DO CURRÍCULO**

**ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS DO 1.º CICLO DO
ENSINO BÁSICO DE ABRANTES:
UM ESTUDO DE CASO**

ANEXOS

Ana Paula Marques Lopes

Dissertação apresentada para obtenção do grau de
Mestre em Educação



164749

Orientador: **Professor Doutor José Carlos Bravo Nico**

“Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri.”

Évora, 2007

Anexo 1

– Quadro de blocos e respectivos temas organizadores, resultantes da análise documental dos documentos dos agrupamentos X e Y

Anexo 1 – Quadro dos blocos e respectivos temas organizadores, resultantes da análise documental dos documentos dos agrupamentos X e Y

Blocos/designação	Temas
-1- Dimensão axiológica	-1.1- - Componentes da dimensão axiológica
- 2 - Dimensão pedagógico/curricular	-2.1- - (Modos de) Organização e gestão curricular
	-2.2- - A avaliação
	-2.3- - Órgãos e estruturas de orientação educativa
- 3 - Dimensão organizacional/administrativa	- 3.1- - Relações (inter)institucionais
	- 3.2 - - Problemas sentidos pela escola
	- 3.3 - - Matrícula e formação de turmas

Anexo 2

-
- **Quadro de registo de análise documental dos agrupamentos
X e Y**

Anexo 2 – Quadro de registo de análise documental dos agrupamentos X e Y**Bloco 1 – Dimensão Axiológica****Tema 1.1 - Componentes da dimensão axiológica****Categoria A – Caracterização dos princípios, atitudes e valores****A1 – A promover/incrementar nos alunos /adquirir pelos alunos**

- A1.1 – respeito
- A1.2 – cooperação
- A1.3 – solidariedade
- A1.4 – tolerância
- A1.5 – participação
- A1.6 – educação multi/intercultural
- A1.7 – troca/intercâmbio
- A1.8 – auto-estima
- A1.9 – auto-confiança

A2 – A promover nos/pelos professores/escola

- A2.1 – respeito
- A2.2 – igualdades de oportunidades educativas
- A2.3 – colaboração
- A2.4 – valorização
- A2.5 – prevenção/combate à discriminação e preconceito
- A2.6 – (re) conhecimento
- A2.7 – intercâmbio cultural
- A2.8 – participação

A3– (Acerca d’)a vida escolar dos alunos imigrantes

- A3.1 –aspectos favoráveis na aprendizagem
- A3.2 – obstáculos/dificuldades sentidos pelos alunos
- A3.3 – razões para a falta de interesse pela actividade

Bloco 2 – Dimensão Pedagógico/Curricular**Tema 2.1 - (Modos de)Organização e gestão curricular****Categoria B – Aspectos a considerar na acção /intervenção educativa**

- B1 – As especificidades e características dos alunos

Categoria C – A organização do ensino

- C1 – Formas de organização do ensino

Categoria D – Estratégias/práticas pedagógicas

- D1 – Tipo de estratégias/práticas a promover

Categoria E – Actividades e situações de aprendizagem

- E1 – Tipo de actividades e situações de aprendizagem a promover

Tema 2.2 - A avaliação**Categoria F – O processo de avaliação**

- F1 – Carácter da avaliação
- F2 – Modalidade
- F3 – Estratégias de avaliação a utilizar

Tema 2.3 - Órgãos e estruturas de orientação educativa

Categoria G – Âmbito das competências/funções dos órgãos e estruturas de orientação educativa

- G1 – Serviços especializados de apoio educativo
 - G1.1 – Aspectos gerais
 - G1.2 – Núcleo de apoio educativo
 - G1.3 – Serviços de psicologia e orientação
- G2 – Tutoria
 - G2.1 – Professor tutor
- G3 – Conselho pedagógico
 - G3.1 – Apoios e complementos educativos
- G4 – Conselho de docentes
 - G4.1 – Diversificação das propostas curriculares

Tema 2.4 - Os direitos dos alunos

Categoria H – Âmbito dos direitos dos alunos

- H1 – Âmbito dos direitos

Bloco 3 – Dimensão organizacional/administrativa

Tema 3.1 - Relações (inter)institucionais

Categoria I – (Tipo de) ‘Relações’ a promover/incentivar

- I1 – Participação
- I2 – Colaboração
- I3 – (Trabalho de) Cooperação
- I4 – Divulgação

Categoria J – Formas de facilitação das relações escola-meio

- J1 – Modos de intervenção a promover pela escola/professor

Tema 3.2 - Problemas sentidos pela escola/ agrupamento

Categoria K – Identificação dos problemas

- K1 – Problemas identificados

Tema 3.3 - Matrícula e formação de turmas

Categoria L – O processo de equivalência

- L1 – Especificidades face às equivalências

Categoria M – Inserção dos alunos transferidos

- M1 – Especificidades a considerar no âmbito das transferências

Anexo 3

-
- **Quadro das categorias emergentes da análise documental e respectivas frequências absolutas e relativas (documentos dos agrupamentos X e Y)**

Anexo 3 – Quadro das categorias emergentes da análise de documental e respectivas frequências absolutas e relativas (documentos dos agrupamentos X e Y)

Categorias	Frequência Absoluta UR	Frequência Relativa % UR	Frequência Absoluta UE	Frequência Relativa %UE	UR / UE
A – Caracterização dos princípios, atitudes, comportamentos e valores	115	37,5	13	92,9	8,8
B – Aspectos a considerar na acção /intervenção educativa	20	6,5	7	50	2,9
C – A organização do ensino	71	23,1	14	100	5,1
D – Estratégias/práticas pedagógicas	25	8,1	4	28,6	6,3
E – Actividades e situações de aprendizagem	5	1,6	1	7,1	5
F – O processo de avaliação	19	6,2	5	35,7	3,8
G – Âmbito das competências/ funções dos órgãos e estruturas de orientação educativa	32	10,4	3	21,4	10,7
H– Âmbito dos direitos dos alunos	3	1,0	2	14,8	1,5
I – (Tipo de) ‘Relações’ a promover/ incentivar	7	2,3	5	35,7	1,4
J – Formas de facilitação das relações escola-meio	5	1,6	4	28,6	1,3
K – Identificação dos problemas	2	0,7	1	7,1	2
L – O processo de equivalência	1	0,3	1	7,1	
M – Inserção dos alunos transferidos	2	0,7	1	7,1	2
Totais	307	100	14	100	21,9

Anexo 4

– Quadro de registo de análise documental – documentos dos agrupamentos X e Y

**Anexo 4 – Quadro de registo de análise documental – documentos dos agrupamentos
X e Y**

Bloco 1 – Dimensão axiológica		
Tema 1.1 – Componentes da dimensão axiológica		
Categoria A – Caracterização dos princípios, atitudes, comportamentos e valores		
Subcategorias	Sub-subcategorias	Indicadores
A1 - A promover/ incrementar nos alu- nos /adquirir pelos alunos	A1.1-respeito	RIX.4:9 “um convívio baseado no respeito mútuo”; RIX.5:9 “respeitar [os outros]”; RIX.6:9 “ser respeitado [pelos outros]”; PAAX.21:22 “[atitudes de] respeito pelos outros”; PAAX.23:25 “respeitar a diferença cultural nesta sociedade plural”; PAAX.24:25 “despertar nas crianças o respeito pela heterogeneidade das culturas”; PCAX.9:21 “respeitar o outro na (...) cultura”; PCAX.13:23 “respeitar os pontos de vista (...) dos outros”; PCAX.24.1:37 “[princípio do] respeito pelo outro”; PCTXA.13:10 “respeitar os pontos de vista e trabalho dos outros”; PCTXB.24:13 “respeito pelos outros”; PCTXB.27:15 “respeitar a diversidade cultural”; PCTXC.20:19 “respeito pelos valores democráticos (solidariedade e espírito crítico)”; PCTXC.23:19 “o respeito pelos outros”; PEY.11:22 “[atitudes de] respeito pelos outros”; PCAY.4.3:5 “[atitudes de] respeito pelas diferenças”; PCAY.29:21 “respeitar (...) outros povos e outras culturas”; PCAY.33:22 “respeitar (...) as diferenças individuais (...) (raça, cor, personalidade)”; PCAY.34:23 “atitudes de respeito por todos”; PCTYD.11:15 “[atitudes de] respeito pelas diferenças”; PCTYD.13:15 “o respeito (...) pelos outros”; PCTYD.15:17 “competências sociais (...) [de] respeito pelos outros”; PCTYD.35:19 “[atitudes de] respeito mútuo”; PCTYD.39:20 “[os valores] do respeito pela diferença”; PCTYD.42:20 “o respeito pelos outros”; PCTYD.43:20 “o respeito mútuo”; PCTYD.44:20 “respeitar opiniões diferentes”;
	A1.2-cooperação/interajuda	RIX.4.1:9 “[um convívio baseado] (...) no espírito de entreajuda”; PAAX.20:22 “o espírito de interajuda”; PCAX.10:21 “cooperar com os elementos do grupo ou turma”; PCAX.24.3:37 “[atitudes de] cooperação”; PCTXA.17:10 “atitudes de cooperação”; PCTXB.22:13 “espírito de cooperação”; PCTXB.28:15 “cooperar com os outros”; PCTXC.4:2 “o espírito de cooperação pedagógica e educativa entre professor e aluno”; RIY.3.1:4 “a aquisição de atitudes de (...) cooperação”; PEY.21:23 “hábitos de (...) cooperação em grupo”; PCAY.4.2:5 “[atitudes] (...) [de] cooperação”; PCTYD.10:15 “[atitudes de] cooperação”; PCTYD.17:17 “[competências sociais de]cooperação”; PCTYD.31:19 “a capacidade de cooperar com os outros”; PCTYD.38:20 “[os valores] da cooperação”; PCTYD.45:21 “espírito (...) de cooperação”;
	A1.3-solidariedade	PAAX.14.1:18 “a solidariedade”; PAAX.19:22 “o espírito de solidariedade”; PCAX.11:21 “solidário”; PCAX.24.5:37 “[valor da]solidariedade”; PCTXA.14:10 “participar/colaborar com solidariedade”; PCTXB.23:13 “[espírito]de solidariedade”; RIY.3.2:4 “a aquisição de atitudes de (...) solidariedade”; PCAY.4.1:5 “[atitudes de] (...) solidariedade”;

		PCTYD.9:15 “[atitudes de] solidariedade”; PCTYD.16:17 “[competências sociais de]solidariedade”; PCTYD.36:20 “os valores da solidariedade”;
	A1.4-tolerância	PEX.17:31 “a tolerância”; PAAX.14:1 “a tolerância”; PCAX.24:37 “atitudes de tolerância”; PEY.10:22 “atitudes de tolerância”; PCAY.4:5 “[atitudes] (...) [de] tolerância”; PCTYD.8:15 “atitudes (...) [de] tolerância”;
	A1.5-participação	PCAX.21:35 “participação individual e colectiva na vida da escola”; PCAX.24.2:37 “[princípio da] participação”; PEY.17.23 “a participação activa dos alunos na organização da vida escolar”; PCAY.30:21 “participar em actividades de grupo”; PCAY.41:26 “participação (...) na vida da turma, da escola e da comunidade”; PCTYD.33:19“participação na vida da turma, da escola e da comunidade”;
	A1.6-educação multi/intercultural	PEX.16:31 “a educação intercultural”; PAAX.16:21 “uma educação intercultural”; PCTX.25:19 “[a] educação intercultural”; PCAY.5:5 “uma educação multicultural”; PCTYD.12:15“aceitação da multiculturalidade e da diversidade”;
	A1.7-troca/intercâmbio	PEX.14:31 “sensibilizar (...) para a importância do intercâmbio cultural”; PCAX.20:35 “intercâmbio de experiências vividas pelos alunos”; PCAY.40:26 “intercâmbio de experiências vividas pelos alunos”; PCTYD.32:19 “troca de experiências vividas pelos alunos”; PCTYD.68:25 “troca de saberes”;
	A1.8-auto-estima	PCTYD.22:17 “aumentem a sua auto-estima”; PCTYD.34:19 “atiudes de auto-estima”;
	A1.9-auto-confiança	PCTYD.23:17 “[aumentem a]auto-confiança”;
A2 – A promover pelos professores/escola (em si mesmos)	A2.1- respeito	RIX.33:27 “respeitar as diferenças culturais (...) dos alunos e demais membros da comunidade educativa”; RIX.34.2:27 “relações de respeito mútuo (...) entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente”; RIX.43:52 “o manual de apoio ao trabalho dos alunos (...) é adoptado respeitando a realidade de cada escola”; PEX.9:30 “respeitar a diversidade cultural (...) dos alunos”; RIY.17:30 “respeitar as diferenças culturais (...) dos alunos”; RIY.18.1:30 “respeito pela individualidade de cada um [dos alunos]”;
	A2.2-igualdade de oportunidades educativas	RIX.10:9 “assegurar a igualdade de oportunidades a todos os alunos”; PEX.22:31 “assegurar a igualdade de oportunidades (...) para todos”;
	A2.3- colaboração	RIX.34.1:27 “colaborar com todos os intervenientes no processo educativo”; RIY.17.2:30 “colaborar com todos os intervenientes no processo educativo”;
	A2.4- valorização	RIX.33.1:27 “valoriza[r] os diferentes saberes e culturas”; RIY.17.1:30 “valoriza[r] as diferenças de saberes e culturas”;
	A2.5-prevenção/combate à discriminação e preconceito	RIX.34:27 “combate[r] processos de (...) discriminação”; PEX.21:31 “prevenir formas de (...) discriminação e preconceito”;
	A2.6-(re)conhecimento	PCAX.23:37 “conhecer e reconhecer os alunos nas suas especificidades, nas suas características”;
	A2.7-intercâmbio cultural	PEX.19:31“propor o intercâmbio entre os grupos culturais existentes”;
	A2.8-participação	PCAX.25:37 “participação activa dos distintos actores educativos (...) nos diversos níveis e campos da decisão curricular”;
A3 – (Acerca d’)a vida escolar dos alunos imigrantes	A3.1- aspectos favoráveis na aprendizagem	Act.11CDX.1:60(02/03) “tem feito progressos em todas as áreas”; Act.11CDX.3:60(02/03) “tem evoluído significativamente”; Act.15CDX.2:75(02/03) “empenhou-se bastante”; Act.15CDX.3:75(02/03) “fala bem o português, lê frases e textos”; Act.29CDX.1:10(03/04) “revela boas competências cognitivas”; Act.29CDX.4:10(03/04) “demonstrando grande apetência na área

		<i>de desenho</i> ”; <i>Act.33CDX.2:19(03/04 “revela boas competências cognitivas noutras áreas [exceptuando Língua Portuguesa]”;</i>
A3.2 - obstáculos/dificuldades sentidos pelos alunos		<i>-Act.11CDX.2:60(02/03) “tem dificuldades ao nível da Língua Portuguesa”;</i> <i>Act.15CDX.4:75(02/03) “sente algumas dificuldades na escrita”;</i> <i>Act.25CDX.2:99(02/03) “revela falta de atenção”;</i> <i>Act.25CDX.3:99(02/03) “[revela]pouco interesse”;</i> <i>Act.25CDX.4:101(02/03) “revela falta de interesse pela actividade escolar”;</i> <i>Act.25CDX.6:101(02/03) “dispersa-se com facilidade”;</i> <i>Act.25CDX.7:101(02/03) “é pouco empenhado na realização das tarefas que lhe são propostas”;</i> <i>Act.25CDX.1:99(02/03) “de compreensão”;</i> <i>Act.29CDX.2:10(03/04) “dificuldade em comunicar, principalmente, no domínio da escrita, devido a não dominar a Língua Portuguesa”;</i> <i>Act.29CDX.3:10(03/04) “dispersa-se com muita facilidade”;</i> <i>Act.33CDX.1:19(03/04) “apesar de continuar com dificuldades na Língua Portuguesa, transita ao 4.º ano de escolaridade”;</i>
A3.3 - razões possíveis para a falta interesse pela actividade escolar		<i>Act.25CDX.5:101(02/03) “talvez devido à dificuldades que ainda tem em compreender a Língua Portuguesa”;</i>

Bloco 2 – Dimensão pedagógica/curricular

Tema 2.1 – (Modos de) Organização e gestão curricular

Categoria B – Aspectos a considerar na acção /intervenção educativa

Subcategorias	Indicadores
B1 – As especificidades e características dos alunos	<p>RIX.15:19 “desenvolvimento de actividades de tempos livres (...) em função dos interesses das crianças”;</p> <p>RIX.35.1:27 “responder às necessidades individuais dos alunos”;</p> <p>PCAX.3:3 “os currículos deverão (...) responder às expectativas dos alunos”;</p> <p>PCAX.15:34 “atender às expectativas [dos alunos]”;</p> <p>PCAX.15.1:34 “[atender aos] interesses [dos alunos]”;</p> <p>PCAX.15.2:34 “[atender aos] saberes/conhecimentos prévios dos alunos”;</p> <p>PCAX.45:43 “tomar como ponto de partida os interesses e as motivações dos alunos”;</p> <p>PCTXA.1:1 “ter em conta(...)os interesses e motivações [dos alunos]”;</p> <p>PCTXA.15:10 “atenta[r] (...)às necessidades [das crianças]”;</p> <p>PCTXA.15.1:10 “[atentar]aos interesses (...) das crianças”;</p> <p>PCTXB.13:12 “articulação das actividades escolares com os interesses dos alunos”;</p> <p>PCTXB.31:18 “atentar (...) nas necessidades [dos alunos]”;</p> <p>PCTXB.31.1:18 “[atentar]nos interesses (...)dos alunos”;</p> <p>PCTXC.11:14 “as actividades (...) devem partir dos interesses [dos alunos]”;</p> <p>PCTXC.11.1:14 “[as actividades devem partir] das necessidades dos alunos”;</p> <p>PCAY.35:25 “realizar coreografias e suportes musicais de acordo com os interesses e motivações dos alunos”;</p> <p>PCTYE.10:8 “na gestão do currículo terei (...) em conta (...) motivações e interesses [dos alunos]”;</p> <p>PCTYE.11:8 “ter (...) em conta o aspecto sociocultural (...) [d]as crianças”;</p> <p>PCTYE.13:8 “o currículo será gerido de acordo com as necessidades (...) de cada aluno”;</p> <p>PCTYE.14:8 “atendendo (...) às necessidades momentâneas de cada aluno”;</p>

Categoria C – A organização do ensino

Subcategorias	Indicadores
C1 – Formas de organização do ensino	<p>RIX.35:17 “adoptar mecanismos de diferenciação pedagógica”;</p> <p>PEX.5:6 “prática de uma aprendizagem cooperativa”;</p> <p>PAAX.2:1 “actividades que (...) promovam a igualdade de oportunidades de sucesso escolar”;</p> <p>PAAX.6:2 “iniciativas e actividades (...) que contribuam para um maior sucesso de todos os alunos”;</p> <p>PCAX.5:4 “aprendizagens (...) significativas para os aprendentes”;</p> <p>PCAX.8:18 “promover aprendizagens imbuídas de significado a cada um dos alunos”;</p> <p>PCAX.30:39 “desenvolvimento de actividades diversificadas conducentes ao desenvolvimento</p>

(...) sócio-afectivo e relacional dos (...) alunos”;

PCAX.31:39 “atividades que potenciem a troca de experiências”;

PCAX.32:39 “ [atividades que potenciem] partilha de saberes”;

PCAX.34:40 “ atividades (...) que (...) tirem partido e reconheçam a diversidade cultural”;

PCAX.35:40 “ formas de trabalho diversificadas”;

PCAX.38:40 “utilização de linguagens /comunicação diversificadas”;

PCAX.39:40 “ atividades (...) cooperativas de aprendizagem”;

PCAX.40:40 “atividades promotoras de integração e troca de saberes”;

PCAX.41:40 “ atividades promotoras de auto-estima”;

PCAX.42:40 “ [atividades promotoras de] autoconfiança”;

PCAX.43:40 “ atividades diversificadas”;

PCAX.48:49 “ instrumentos de avaliação diversificados”;

PCTXA.4:6 “experiências activas”;

PCTXA.4.1:6 “ [experiências] significativas”;

PCTXA.4.2:6 “ [experiências] integradoras”;

PCTXA.4.3:6 “ [experiências] socializadoras”;

PCTXA.4.4:6 “[experiências] diversificadas”;

PCTXA.5:6 “estratégias de aprendizagem diversificadas”;

PCTXA.16:10 “estratégias de (...) diferenciação pedagógica”;

PCTXA.19:10 “instrumentos de avaliação diversificados”;

PCTXB.1:11 “experiências activas”;

PCTXB.2:11 “[experiências] significativas”;

PCTXB.3:11 “[experiências] integradoras”;

PCTXB.4:11 “[experiências] socializadoras”;

PCTXB.5:11 “[experiências] diversificadas”;

PCTXB.6:11 “estratégias de diferenciação pedagógica”;

PCTXB.14:12 “estratégias de (...)promoção da auto-estima”;

PCTXB.14.1:12 “[estratégias de promoção] da autoconfiança”;

PCTXB.29:18 “estratégias (...) de diferenciação pedagógica”;

PCTXB.36:25 “instrumentos de avaliação diversificados”;

PCTXC.1:1 “dar respostas diferenciadas às características de cada aluno”;

PCTXC.12:14 “pedagogia de permuta (...)de saberes e experiências”;

PCTXC.19:19 “aprendizagens (...)com sentido”;

Act.13CDX.1:69(02/03) “os manuais escolares adoptados (...) permitem percursos pedagógicos diversificados”;

RIY.18:30 “gerir o processo ensino-aprendizagem no âmbito (...) da diferenciação pedagógica”;

PEY.6:15 “estratégias educativas diferenciadas”;

PAAY.7:3 “realização de aprendizagens significativas”;

PAAY.10:7 “encontros na escola [com a] participação de técnicos ou especialistas de diversas áreas”;

PCAY.10:6 “implementação de medidas [de](...) apoio (...) e intervenção educativa com vista a assegurar (...)aos alunos oriundos de grupos culturais minoritários condições de plena integração na comunidade”;

PCAY.13:8 “experiências diversificadas de aprendizagem”;

PCAY.14:8 “aprendizagem(...) significativa”;

PCAY.16:9 “atividades cooperativas de aprendizagem”;

PCAY.17:9 “formas de trabalho diversificadas”;

PCAY.18:9 “linguagens de comunicação diversificadas”;

PCAY.19:9 “utilização de fontes de informação diversas”;

PCAY.23:9 “atividades diversificadas”;

PCAY.24:9 “situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto-estima”;

PCAY.25:9 “[situações de aprendizagem conducentes à promoção]da autoconfiança”;

PCAY.31:21 “com vista a uma aprendizagem cooperativa”;

PCAY.44:44 “estratégias de diferenciação pedagógica”;

PCTYD.5:14 “que a aprendizagem se torne significativa “;

PCTYD.46:22 “aprendizagem significativa”;

PCTYD.64:24 “diversificar materiais e tipos de texto”;

PCTYD.69:25 “formas de trabalho diversificadas”;

PCTYD.67:25 “atividades cooperativas de aprendizagem”;

PCTYD.68:25 “ [atividades] orientadas para a integração e troca de saberes ”;

PCTYD.70:25 “linguagens de comunicação diversificadas”;

PCTYD.71:25 “utilização de fontes de informação diversas”;

PCTYD.73:25 “atividades diversificadas”;

PCTYD.74:26 “situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto-estima”;

PCTYD.74.1:26 “[situações de aprendizagem conducentes à promoção] da autoconfiança”;

PCTYD.75:26 “atividades que fomentem a participação activa [dos alunos] na vida da escola”;

PCTYD.82:29 “instrumentos de registos vários”;

PCTYE.4:6 "aprendizagens significativas"; PCTYE.15:9 "a professora de apoio (...) irá apoiar os quatro alunos com mais dificuldades de aprendizagem [entre eles, a aluna imigrante cf PCTYE:3]";

Categoria D – Estratégias/práticas pedagógicas	
Subcategorias	Indicadores
D1 – Estratégias/práticas a desenvolver	<p>PCTXA.6:6 "trabalho aos pares"; PCTXA.7:6 "trabalho [de] grupo"; PCTXA.9:6 "partilha de saberes"; PCTXA.10:6 "trabalho de pesquisa"; PCTXA.11:6 "divulgação e exposição dos trabalhos dos alunos"; PCTXB.8:12 "valorização da (...) participação [dos alunos] nas tarefas da sala de aula"; PCTXB.7:11 "partilhar saberes"; PCTXB.9:12 "situações de ensino individualizado"; PCTXB.9.1:12 "elaboração de materiais específicos que ajudem o aluno a superar as suas dificuldades"; PCTXB.11:12 "trabalho de grupo"; PCTXB.12:12 "trabalho de pares"; PCTXB.19:12 "experiências/trabalhos de pesquisa"; PCTXB.20:12 "interacções orais aluno-aluno"; PCTXB.21:12 "interacções orais aluno-professor"; PCTXB.28.1:15 "trabalhar em grupo"; PCTXB.31.2:19 "trabalho de grupo"; PCTYD.52:23 "valorizar as motivações e interesses dos alunos"; PCTYD.53:23 "praticar um ensino individualizado"; PCTYD.56:23 "incentivar a pesquisa"; PCTYD.59:23 "utilizar o reforço positivo"; PCTYD.60:23 "trabalhos (...) em grupo"; - PCTYD.63:24 "valorizar as descobertas (...) [d]os alunos"; PCTYE.2:6 "ensino (...) individualizado"; PCTYE.7:6 "conhecer (...) aspectos da cultura brasileira vivenciados pela aluna(...) costumes, tradições"; PCTYE.8:6 "transmitir e descrever aos colegas e à professora um pouco da cultura do meio que a viu nascer [a aluna brasileira]";</p>

Categoria E – Actividades e situações de aprendizagem	
Subcategorias	Indicadores
E1-Tipo de actividades e situações de aprendizagem a promover	<p>PEX.23:32 "organização de visitas guiadas orientadas pelos pais"; PEX.24:32 "debates (...) feitos pelos alunos, sobre as (...) terras de origem, país natal(...) dos alunos"; PEX.26:32 "actividades de intercâmbio cultural com a participação dos pais, avós, amigos ou entidades locais, na perspectiva de um ensino colaborativo"; PEX.28:32 "exposições de trabalhos (...) sobre o tema 'Preservar o património cultural da sua terra ou país'; PEX.30:32 "pesquisa(...) de histórias sobre tradições (...) da (...) terra natal [dos alunos]";</p>

Tema 2.2 – A avaliação

Categoria F – O processo de avaliação	
Subcategorias	Indicadores
F1 - Carácter da avaliação	<p>PCAX.46.1:48 "sistemática e contínua"; PCTXA.18:10 "sistemático e contínuo"; PCTXB.35:25 "sistemático e contínuo"; PCTXC.27:20 "sistemática e contínua";</p>
F2 - Modalidade	<p>PCAX.46:48 "formativa"; PCTXA.22:11 "formativa"; PCTXB.39:25 "formativa"; PCTXC.26:20 "a principal modalidade será a formativa"; PCTYD.83:30 "formativa";</p>
F3 - Estratégias de avaliação a utilizar	<p>PCTXA.20:10 "auto-avaliação"; PCTXA.21:10 "hetero-avaliação"; PCTXB.15:12 "auto-avaliação"; PCTXB.16:12 "hetero-avaliação";</p>

PCTXB.37:25 “auto-[avaliação]”;
 PCTXB.38:25 “hetero-avaliação”;
 PCTXC.30:20 “auto-avaliação”;
 PCTXC.31:21 “hetero-avaliação”;
 PCTYD.76:26 “auto [-avaliação]”;
 PCTYD.76.1:26 “hetero-avaliação”;

Tema 2.3 – Órgãos e estruturas de orientação educativa

Categoria G – Âmbito das competências/funções dos órgãos e estruturas de orientação educativa

Subcategorias	Sub-subcategorias	Indicadores
G1 - Serviços Especializados de Apoio Educativo	G1.1- Aspectos gerais	<p>RIX.22:21 “promover (...) a plena integração escolar do aluno”;</p> <p>RIX.23:22 “contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças”;</p> <p>RIX.24:22 “promove[r] a existência de respostas pedagógicas diversificadas adequadas às suas necessidades específicas”;</p> <p>RIX.25:22 “colaborar na promoção da qualidade educativa (...) nos domínios relativos(...) à interculturalidade”;</p> <p>RIY.11:21 “[promover a] plena integração escolar dos alunos”;</p> <p>RIY.11.1:21 “[promover a] criação de condições favoráveis à progressão da aprendizagem”;</p> <p>RIY.11.3:21 “promoção do bem-estar dos alunos no ambiente escolar”;</p> <p>PEY.4:14 “destinam [-se] a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos”;</p>
	G1.2 - Núcleo de Apoio Educativo	<p>RIX.31:24 “desenvolver mecanismos que lhe permitam detectar (...) diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades que exijam medidas de apoio adequadas nos domínios psicológico, pedagógico ou sócio-educativo”;</p> <p>RIX.32:24 “organizar e gerir modalidades de apoio sócio educativo em resposta a necessidades identificadas que afectem o sucesso escolar dos alunos”;</p> <p>RIY.13.1:22 “participar (...) [na] implementação de estratégias e métodos educativos promotores (...) da aprendizagem de ‘todos’ os alunos”;</p> <p>RIY.14:22 “observação e avaliação inicial dos alunos tendo em vista uma rigorosa caracterização educacional, consubstanciada num Plano Educativo Individual (PEI), quando necessário, ou na adequação do Projecto Curricular de Turma, quando se trate de situações menos complexas”;</p>
	G1.3 - Serviços de Psicologia e Orientação	<p>RIX.28:23 “apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem”;</p> <p>RIX.27:23 “acompanhar os alunos(...) ao longo do seu processo educativo”;</p> <p>RIX.27.1:23 “apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais”;</p> <p>RIX.28.1:23 “[apoiar os alunos no seu processo] de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar”;</p> <p>RIX.29:23 “contribuir (...) para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos”;</p> <p>RIY.12:21 “estreitar as relações da escola com a família e vice-versa”;</p>

Anexo 5

– Quadro de registo de análise documental – Tabela frequencial

G2 - Tutoria	G2.1 - Professor Tutor	<p>RIX.10.1:21 “aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas escolares”;</p> <p>RIX.17:21 “acompanhamento de processos educativos de grupos de alunos”;</p> <p>RIX.18:21 “desenvolver medidas de apoio aos alunos de integração na turma e no Estabelecimento de Ensino e Educação”;</p> <p>RIX.18.1:21 “aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas escolares”;</p> <p>RIX.19:21 “promover a articulação das actividades escolares dos alunos com outras actividades formativas”;</p> <p>RIX.20:21 “desenvolver a sua actividade de forma articulada (...) com a família, (...) com os (...) Serviços Especializados de Apoio Educativo, designadamente os Serviços de Psicologia e Orientação e com outras estruturas de orientação educativa”;</p> <p>RIY.9:20 “sempre que as necessidades dos alunos o justifique deverá existir o professor tutor que acompanhará esses alunos ao longo do seu percurso escolar”;</p> <p>RIY.10:21 “desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma, na escola e na família”;</p> <p>RIY.10.2:21 “promover a articulação das actividades escolares dos alunos com outras actividades formativas ao nível da família e da restante comunidade educativa”;</p> <p>RIY.10.3:21 “desenvolver a sua actividade em articulação e cooperação (...) com a família, (...) com os (...) serviços especializados de apoio educativo e com (...) estruturas de orientação educativa”;</p>
G3 - Conselho Pedagógico	G3.1 - Apoios e complementos educativos	<p>RIX.11:15 “definir princípios gerais nos domínios (...) dos apoios e complementos educativos”;</p> <p>RIY.6:16 “definir princípios gerais nos domínios (...) dos apoios e complementos educativos”;</p>
G4 - Conselho de Docentes	G4.1 - Diversificação das propostas curriculares	<p>RIX.13:19 “elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade de grupos de alunos”;</p> <p>RIY.7:20 “elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade dos grupos de alunos”;</p>

Tema 2.4 – Os direitos dos alunos

Categoria H – Âmbito dos direitos dos alunos

Subcategorias	Indicadores
H1 - Âmbito dos direitos	<p>RIX.37:34 “beneficiar de apoios específicos necessários às suas necessidades escolares ou às suas aprendizagens, através de serviços de psicologia e orientação ou outros serviços especializados de apoio educativo”;</p> <p>RIY.15.1:26 “direito (...) a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no(...) sucesso escolar”;</p> <p>RIY.16:26 “beneficiar de apoios educativos adequados às suas necessidades”;</p>

Bloco 3 – Dimensão organizacional/administrativa

Tema 3.1 – Relações (inter)institucionais

Categoria I – (Tipo de) ‘Relações’ a incentivar/promover na escola/pela escola

Subcategorias	Indicadores
I1 - Participação	<p>PEX.12:31 “levar a comunidade educativa a participar activamente no Projecto Educativo, promovendo inovações pedagógicas que combatam o insucesso escolar”;</p> <p>PCAX.25:37 “participação activa dos distintos actores educativos (...) nos diversos níveis e campos da decisão curricular”;</p> <p>PEY.19:23 “incentivar a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades curriculares de projecto”;</p>
I2 - (Trabalho de) cooperação	<p>PEX.13:31 “fomentar o trabalho de cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo”;</p> <p>PAAY.4:3 “desenvolver (...) actividades por parte dos docentes e não docentes, alunos, pais e restante comunidade educativa, de forma (...) cooperada, contribuindo (...) para o sucesso escolar e educativo de todos os alunos”;</p>
I3 - Colaboração	<p>PAAX.7:2 “colaborar (...) com as famílias, com os docentes, com o pessoal não docente, com</p>

	os parceiros sociais, envolvendo toda a comunidade educativa [no desenvolvimento das iniciativas e actividades que contribuam para um maior sucesso de todos os alunos]”;
I4 - Divulgação	PEY.20:23 “promover (...)a divulgação das actividades escolares entre todos os intervenientes no processo educativo”;

Categoria J – Formas de facilitação das relações escola-meio	
Subcategorias	Indicadores
J1 - Modos de intervenção a promover pela escola	PCAX.28:39 “promover (...) situações de maior e mais frequente envolvimento escola/família”; RIY.19:30 “criar mecanismos e momentos de informação aos pais e encarregados de educação”; PEY.22:24 “criar mecanismos administrativos facilitadores da participação dos pais, empresas e outras instituições, através de protocolos e parcerias”; PCTYE.6:6 “estabelecer algum intercâmbio com a família”; PCTYE.9:6 “pedir-lhes [aos pais] para registarem as datas mais comemoradas na sua terra e as tradições a elas ligadas”;

Tema 3.2 – Problemas sentidos pela escola

Categoria K – Identificação dos problemas	
Subcategorias	Indicadores
K1 - Problemas identificados	Act.19CDX.1:86/7(03/04) “a diversidade cultural dos alunos”; Act.19CDX.2:86/7(03/04) “o envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos”;

Tema 3.3 – Matrícula e formação de turmas

Categoria L – O processo de matrícula	
Subcategorias	Indicadores
L1 - Especificidades face às equivalências	RIX.36:31 “[na] primeira matrícula (...) cumprir o disposto no Decreto- Lei n.º 219/97, de 20 de Agosto, sobre equivalências, para homologação da mesma”;

Categoria M – Inserção dos alunos transferidos	
Subcategorias	Indicadores
M1 - Especificidades a considerar no âmbito das transferências	RIY.5:5 “inseridos em turmas não contempladas pelo Decreto- Lei n.º 319/91”; RIY.5.1:5 “e [em turmas] que tenham o menor número de alunos”;

LEGENDA:

RIX/Y – Regulamento Interno do Agrupamento X e/ou Agrupamento Y.

PEX/Y – Projecto Educativo do Agrupamento X e/ou Agrupamento Y.

PCAX/Y – Projecto Curricular das escolas do Agrupamento X e/ou Agrupamento Y.

PCTX/Y – Projecto Curricular de Turma do Agrupamento X e/ou Agrupamento Y (seguido do professor titular de turma - ver exemplos).

Exemplos: PCTXA – Projecto Curricular de Turma respeitante à turma do Agrupamento X de que é titular o professor A.

PCTYE – Projecto Curricular de Turma respeitante à turma do Agrupamento Y de que é titular o professor E.

Anexo 5 – Quadro de registo de análise documental – Tabela frequencial

Bloco 1 – Dimensão axiológica								
Tema 1.1 – Componentes da dimensão axiológica								
Categoria A – Caracterização dos princípios, atitudes, comportamentos e valores								
Subcategorias	Sub - sub-categorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores		UE	UR	% UR	
A1 - A promover/incrementar nos alunos /adquirir pelos alunos	A1.1-respeito	- pelos outros/ e mútuo	-RIX49 RIX69 PCAX24:137 PCIXC23:19 PCAY3423 PCTYD15:17 PCTYD42:20	RIX59 PAAX21:22 PCTXB24:13 PEY11:22 PCTYD13:15 PCTYD35:19 PCTYD43:20	8	14		
		- pela heterogeneidade/diferença/diversidade cultural	-PAAX23:25 PCAX921	PAAX24:25 PCTXB27:15	3	4		
		- pelos outros povos e outras culturas	-PCAY2921		1	1		
		-pelas diferenças/ diferenças individuais(raça, cor, personalidade)	-PCAY43:5 PCTYD11:15	PCAY33:22 PCTYD39:20	2	4		
		-respeito pelos pontos de vista/opiniões dos outros	-PCAX13:23 PCTYD44:20	PCTXA13:10	3	3		
		-respeito pelos valores democráticos (solidariedade e espírito crítico)	-PCTXC20:19		1	1		
	A1.1-sub-total					9	27	8,79
	A1.2 - cooperação	-atitudes de cooperação/ interaguda	-RIX419 PCAX243:37 PCTXB22:13 PCAY425 PCTYD38:20 PCTYD17:17	PAAX20:22 PCTXA17:10 RIY3.14 PCTYD10:15 PCTYD45:21	8	11		
			-com os outros/os elementos do grupo/turma	-PCAX1021 PEY21:23	PCTXB28:15 PCTYD31:19	4	4	
		-pedagógica e educativa entre professor e aluno	-PCTXC42		1	1		
A1.2-sub-total					10	16	5,21	
A1.3 - solidariedade	-espírito/atitudes de solidariedade	-PAAX141:18 PCAX11:21 PCTXA14:10 RIY324 PCTYD9:15 PCTYD36:20	PAAX19:22 PCAX245:37 PCTXB23:1 PCAY41:5 PCTYD16:17	7	11			
		A1.3-sub-total				7	11	3,58
A1.4-tolerância	- valor/atitudes de tolerância	-PEX1731 PCAX2437 PCAY45	PAAX14:18 PEY10:22 PCTYD8:15	6	6			
A1.4-sub-total					6	6	1,95	
A1.5- participação	- na vida da escola/e da comunidade	-PCAX21:35 PCAY41:26	PEY17:23 PCTYD33:19	4	4			
		-em actividades de grupo	-PCAY3021		1	1		
	-princípio da participação	-PCAX242:37		1	1			
A1.5-sub-total					4	6	1,95	
A1.6-educação	-a educação multi-inter-	-PEX1631	PAAX16:21	4	4			

	multi-intercultural	cultural -aceitação da multiculturalidade e da diversidade	PCTXC25:19 -PCTYD:12:15	PCAY55	1	1	
	A1.6- sub-total				5	5	1,63
	A1.7- troca/ intercâmbio	- intercâmbio cultural - intercâmbio/troca de experiências vividas pelos alunos - troca de saberes	- PEX:1431 - PCAX2035 PCTYD32:19 - PCTYD6825	PCAY4026	1 3 1	1 3 1	
	A1.7- sub-total				4	5	1,63
	A1.8- auto-estima	- atitudes de auto-estima	- PCTYD22:17	PCTYD34:19	1	2	
	A1.8- sub-total				1	2	0,65
	A1.9- autoconfiança	- a autoconfiança	- PCTYD23:17		1	1	
	A1.9- sub-total				1	1	0,33
	A1 – total				12	79	28,73
A2 - A promover pelos professores/ escola	A2.1- respeito	- pela diversidade/diferença cultural dos alunos e restante comunidade educativa - mútuo entre os vários actores educativos - pela realidade de cada escola - pela individualidade do aluno	- RIX3327 RIY.1730 - RIX34227 - RIX4352 - RIY.18130	PEX930	3 1 1 1	3 1 1 1	
	A2.1- sub-total				3	6	1,95
	A2.2- igualdade de oportunidades educativas	- a todos os alunos	- RIX109	PEX2231	2	2	
	A2.2- sub-total				2	2	0,65
	A2.3- colaboração	- com todos os intervenientes no processo educativo	- RIX34127	RIY.17230	2	2	
	A2.3- sub-total				2	2	0,65
	A2.4- valorização	- dos diferentes saberes e culturas	- RIX.33.1:27	RIY.17.1:30	2	2	
	A2.4- sub-total				2	2	0,65
	A2.5- prevenção /combate à discriminação e preconceito	- prevenção/combate à discriminação e preconceito	- RIX3427	PEX2131	2	2	
	A2.5- sub-total				2	2	0,65
	A2.6-(re) conhecimento	- especificidades/características dos alunos	- PCAX2337		1	1	
	A2.6- sub-total				1	1	0,33
	A2.7- intercâmbio cultural	- entre os grupos culturais existentes	- PEX.19:31		1	1	
	A2.7- sub-total				1	1	0,33
	A2.8- participação	- dos vários actores educativos na decisão curricular	- PCAX2537		1	1	
	A2.8- sub-total				1	1	0,33
	A2 – total				4	17	5,54
A3 – (Acerca d'ja vida escolar dos alunos imigrantes)	A3.1 – aspectos favoráveis na aprendizagem	- progressos de aspecto geral - empenho - competências cognitivas - língua portuguesa - área do desenho	- Act.11CDX.1:60(02/03) Act.11CDX.3:60(02/03) - Act.15CDX.2:75(02/03) - Act.29CDX.1:10(03/04) Act.33CDX.2:19(03/04) - Act.15CDX.3:75(02/03) - Act.29CDX.4:10(03/04)		1 1 1 1 1 1	2 1 2 1 1	
	A3.1- sub-total				1	7	2,28

	A3.2 – obstáculos/dificuldades sentidos pelos alunos	- <i>no domínio da língua portuguesa</i>	- Act.11CDX.2:60(02/03) Act.15CDX.4:75(02/03) Act.25CDX.1:99(02/03) Act.29CDX.2:10(03/04) Act.33CDX.1:19(03/04)	1	5	
		- <i>falta de concentração/atenção</i>	- Act.25CDX.2:99(02/03) Act.25CDX.6:101(02/03) Act.29CDX.3:10(03/04)	1	3	
		- <i>falta de empenho/interesse</i>	- Act.25CDX.3:99(02/03) Act.25CDX.4:101(02/03) Act.25CDX.7:101(02/03)	1	3	
	A3.2-sub-total			1	11	3,58
	A3.3- razões possíveis para a falta de interesse pela actividade escolar	- <i>dificuldades na língua portuguesa</i>	- Act.25CDX.5:101(02/03)	1	1	
	A3.3- sub-total			1	1	0,33
A3 – total				1	19	6,18

Bloco 2 – Dimensão Pedagógica/Curricular

Tema 2.1 – (Modos de) Organização e gestão curricular

Categoria B – Aspectos a considerar na acção /intervenção educativa

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR	
B1-As especificidades e características dos alunos	-interesses e motivações	-RIX.15:19	PCAX.15.1:34	7	10	
		PCAX.45:43	PCTXA.1:1			
	PCTXA.15.1:10	PCTXB.13:12	5	6		
	PCTXB.31.1:18	PCTXC.11:14				
	PCAY.35:25	PCTYE.10:8				
- necessidades	-RIX.35.1:27	PCTXA.15:10	1	2		
	PCTXB.31:18	PCTXC.11.1:14				
- expectativas	PCTYE.13:8	PCTYE.14:8	1	1		
-saberes/conhecimentos prévios	-PCAX.3:3	PCAX.15:34	1	1		
-aspecto sociocultural	-PCAX.15.2:34		1	1		
		- PCTYE.11:8				
B1 – total			7	20	6,51	

Categoria C – A organização do ensino

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR				
C1 – Formas de organização do ensino	- diversificadas/diversas	- PCAX.30:39	PCAX.35:40	6	22				
		PCAX.38:40	PCAX.43:40						
		PCAX.48:49	PCTXA.4.4:6						
		PCTXA.5:6	PCTXA.19:10						
		PCTXB.5:11	PCTXB.36:2						
		Act.13CDX.1:69(02/03)	PCAY.13:8						
		PCAY.17:9	PCAY.18:9						
		PCAY.19:9	PCAY.23:9						
		PCTYD.64:24	PCTYD.69:25						
		PCTYD.70:25	PCTYD.71:25						
		PCTYD.73:25	PCTYD.82:29						
		- significativas	- PCAX.5:4				PCAX.8:18	8	10
			PCTXA.4.1:6				PCTXB.2:11		
			PCTXC.19:19				PAAY.7:3		
			PCAY.14:8				PCTYD.5:14	7	8
	PCTYD.46:22	PCTYE.4:6							
- diferenciadas	- RIX.35:37	PCTXA.16:10							
	PCTXB.6:11	PCTXB.29:18							

		PCTXC.1:1 PCAY.44:44 - PEX.5:6 PCAY.16:9 PCTYD.67:25 - PCAX.31:39 PCAX.40:40 PCTYD.68:25 - PCAX.41:40 PCAY.24:9 - PCAX.42:40 PCAY.25:9 - PCTXA.4:6 - PCTXA.4.2:6 - PCTXA.4.3:6 - PCAY.10:6 - PAAY.10:7	RIY.18:30 PEY.6:15 PCAX.39:40 PCAY.31:21 PCAX.32:39 PCTXC.12:14 PCTXB.14:12 PCTYD.74:26 PCTXB.14.1:12 PCTYD.74.1:26 PCTXB.1:11 PCTXB.3:11 PCTXB.4:11 PCTYE.15:9 PCTYD.75:26	4	5	
	- cooperativas					
	- promotoras de integração /troca de saberes e experiências			3	5	
	- promotoras da auto-estima			4	4	
	-promotoras da autoconfiança			4	4	
	- activas			2	2	
	- integradoras			2	2	
	- socializadoras			2	2	
	- de apoio			2	2	
	-promotoras da participação			2	2	
	- promotoras da igualdade de oportunidades de sucesso escolar	- PAAX.2:1		1	1	
	- promotoras de um maior sucesso de todos os alunos	- PAAX.6:2		1	1	
	- de reconhecimento da diversidade cultural	- PCAX.34:40		1	1	
C1 – total				14	71	23,13

Categoria D – As estratégias /práticas pedagógicas

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR	
D1 – Estratégias/práticas a desenvolver	- trabalho de grupo	-PCTXA.7:6 PCTXB.28.1:15 PCTYD.60:23	PCTXB.11:12 PCTXB.31.2:19	3	5	
	- pesquisa	-PCTXA.10:6 PCTYD.56:23	PCTXB.19:12	3	3	
	- ensino individualizado	- PCTXB.9:12 PCTYE.2:6	PCTYD.53:23	3	3	
	- valorização	- PCTXB.8:12 PCTYD.63:24	PCTYD.52:23	2	3	
	- trabalho a pares	- PCTXA.6:6	PCTXB.12:12	2	2	
	- partilha	- PCTXA.9:6	PCTXB.7:11	2	2	
	- divulgação	-PCTXA.11:6	PCTYE.8:6	2	2	
	- interação oral	- PCTXB.20:12	PCTXB.21:12	1	2	
	- conhecimento de aspectos culturais	-PCTYE.7:6		1	1	
	- reforço positivo	- PCTYD.59:23		1	1	
	- concepção de materiais	- PCTXB.9.1:12		1	1	
	D1 – total			4	25	8,14

Categoria E – Actividades e situações de aprendizagem

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR	
E1 – Tipo de actividades e situações de aprendizagem a promover	- participação/envolvimento dos parceiros educativos	- PEX.23:32	PEX.26:32	1	2	
	- sobre a terra/ o país natal dos alunos	- PEX.24:32		1	1	
	- sobre o património cultural da terra ou país do aluno	- PEX.28:32		1	1	
	- sobre tradições da terra natal dos alunos	- PEX.30:32		1	1	
E1 – total			1	5	1,63	

Tema 2.2 – A avaliação

Categoria F – O processo de avaliação						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores		UE	UR	% UR
F1 - Carácter da avaliação	- sistemático e contínuo	-PCAX.46.1:48 PCTXB.35:25	PCTXA.18:10 PCTXC.27:20	4	4	
F1 – total				4	4	1,30
F2 - Modalidade	- formativa	-PCAX.46:48 PCTXB.39:25 PCTYD.83:30	PCTXA.22:11 PCTXC.26:20	5	5	
F2 – total				5	5	1,63
F3 -Estratégias de avaliação a utilizar	-auto-avaliação - hetero-avaliação	-PCTXA.20:10 PCTXB.37:25 PCTYD.76:26 -PCTXA.21:10 PCTXB.38:25 PCTYD.76.1:26	PCTXB.15:12 PCTXC.30:20 PCTXB.16:12 PCTXC.31:21	4 4	5 5	
F3 – total				4	10	3,26

Tema 2.3 – Órgãos e estruturas de orientação educativa

Categoria G – Âmbito das competências/funções dos órgãos e estruturas de orientação educativa							
Subcategorias	Sub - sub-categorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores		UE	UR	% UR
G1 - Serviços Especializados de Apoio Educativo	G1.1 -Aspectos gerais	-promoção da integração escolar	-RIX.22:21	RIY.11:21	3	3	
		- contribuir para a igualdade de oportunidades no sucesso educativo de todos	PEY.4:14 -RIX.23:22		1	1	
		- promover respostas pedagógicas adequadas às necessidades dos alunos	-RIX.24:22		1	1	
		-promover a qualidade educativa face à interculturalidade	-RIX.25:22		1	1	
		-criação de condições favoráveis à progressão na aprendizagem	-RIY.11.1:21		1	1	
		-promoção do bem-estar em ambiente escolar	-RIY.11.3:21		1	1	
	G1.1-sub-total				3	8	2,61
	G1.2- Núcleo de Apoio Educativo	- processo de identificação das necessidades dos alunos	- RIX.31:24	RIY.14:22	2	2	
		- desenvolvimento de modalidades de apoio adequadas às necessidades	-RIX.32:24	RIY.13.1:22	2	2	
	G1.2-sub-total				2	4	1,30

	G1.3 - Serviços de Psicologia e Orientação	-acompanhamento dos processos educativos -apoio nas relações interpessoais -apoio ao processo de aprendizagem -identificação dos interesses e aptidões - estreitamento da relação escola-família (e vice-versa)	-RIX2723 -RIX27.123 RIX28.123 -RIX2823 -RIX2923 -RIY.1221	1 1 1 1 1	1 2 1 1 1	
	G1.3-sub-total			2	6	1,95
G1 – total				3	18	5,86
G2-Tutoria	G2.1-Professor Tutor	-acompanhamento dos percursos escolares /processos educativos - apoio à integração na turma /estabelecimento -aconselhamento e orientação no estudo /tarefas escolares -articulação das actividades escolares/outras actividades formativas -articulação e cooperação com a família /estruturas de orientação educativa	-RIX.1721 RY.920 -RIX.1821 RY.1021 -RIX.18.121 RY.10.121 -RIX.1921 RY.10221 -RIX.2021 RY.10321	2 2 2 2 2	2 2 2 2 2	
	G2.1-sub-total			2	10	3,26
G2 – total				2	10	3,26
G3-Conselho Pedagógico	G3.1-Apoios e complementos educativos	- definição de princípios face aos apoios e complementos educativos	-RIX.11:15 RY.6:16	2	2	
	G3.1- sub-total			2	2	0,65
G3 – total				2	2	0,65
G4 - Conselho de Docentes	G4.1-Diversificação das propostas curriculares	- elaboração de propostas curriculares diversificadas em função da especificidade dos alunos	-RIX.13:19 RY.7:20	2	2	
	G4.1- sub-total			2	2	0,65
G4 – total				2	2	0,65

Tema 2.4 – Os direitos dos alunos

Categoria H – Âmbito dos direitos dos alunos

Subcategorias	Conteúdo dos Indicadores	Código dos Indicadores	UE	UR	% UR
H1 - Âmbito dos direitos	-apoio educativo específico/adequado às suas necessidades	-RIX3734 RY.1626	2	2	
	-igualdade de oportunidades no sucesso escolar	-RIY.15.126	1	1	
H1 – total			2	3	0,98

Bloco 3 – Dimensão organizacional/administrativa

Tema 3.1 – Relações (inter)institucionais

Categoria I – (Tipo de) ‘Relações’ a promover/incentivar					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
I1 - Participação	- dos pais/EEs nas actividades curriculares de projecto -dos vários actores educativos a nível da decisão curricular -da comunidade educativa, com inovações pedagógicas que combatam o insucesso escolar	-PEY.1923	1	1	
		-PCAX2538	1	1	
		-PEX.1231	1	1	
I1 – total			3	3	0,98
I2 - (Trabalho de) cooperação	- trabalho de cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo - da comunidade educativa em actividades promotoras do sucesso educativo de todos os alunos	-PEX.1331	1	1	
		-PAAY.43	1	1	
I2 – total			2	2	0,65
I3 - Colaboração	-de toda a comunidade educativa em iniciativas/ actividades que contribuam para um maior sucesso de todos os alunos	-PAAX.72	1	1	
I3 – total			1	1	0,33
I4 - Divulgação	- das actividades escolares entre todos os intervenientes no processo educativo	-PEY.20:23	1	1	
I4 – total			1	1	0,33

Categoria J – Formas de facilitação das relações escola-meio					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
J1 - Modos de intervenção a promover pela escola/ professor	-situações de maior e mais frequente envolvimento escola/família -mecanismos e momentos informativos aos pais/EEs -mecanismos administrativos facilitadores da participação dos pais , empresas e outras instituições -intercâmbio com a família -solicitar dados de âmbito cultural	-PCAX2839	1	1	
		-RIY.1930	1	1	
		-PEY.2224	1	1	
		-PCTYE.6:6	1	1	
		-PCTYE.9:6	1	1	
J1– total			4	5	1,63

Tema 3.2 – Problemas sentidos pela escola

Categoria K – Identificação dos problemas

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
K1-Problemas identificados	- diversidade cultural - envolvimento das famílias na vida escolar	-Act.19CDX.1:86/7(03/04)	1	1	
		-Act.19CDX.2:86/7(03/04)	1	1	
K1-total			1	2	0,65

Tema 3.3 – Matrícula e formação de turmas

Categoria L – O processo de equivalência

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
L1-Especificidades face às equivalências	- cumprimento do Dec.-Lei n.º 219/97, de 20/08 para homologação de equivalências na primeira matrícula	- RIX.36.31	1	1	
L1 – total			1	1	0,33

Categoria M – Inserção dos alunos transferidos

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
M1-Especificidades a considerar no âmbito das transferências	-em turmas não contempladas pelo Decreto-Lei n.º 319/91 - em turmas com o menor número de alunos	-RIY.55	1	1	
		-RIY.5.15	1	1	
M1 – total			1	2	0,65
Totais			14	307	100

Anexo 6

– Quadro de registo de análise documental – Tabela frequencial
de dados obtidos através da análise documental

**Anexo 6 – Quadro de registo de análise documental – Tabela frequencial
de dados obtidos através da análise documental**

Bloco 1 – Dimensão axiológica

Tema 1.1 – Componentes da dimensão axiológica

Categoria A – Caracterização dos princípios, atitudes, comportamentos e valores

**Grelha de frequência relativa ao tema 1.1
– Componentes da dimensão axiológica**

Subcategorias	Sub-sub-categorias	Conteúdo dos indicadores	Freq. Absol. UR	Freq. Relat. % UR	Freq. Absol. UE	Freq. Relat. % UE	UR / UE
A1- A promover/incrementar nos alunos /adquirir pelos alunos	A1.1-respeito	-pelos outros/e mútuo	14 X-7 Y-7	51,8 X-25,9 Y-25,9	8 X-5 Y-3	57,1 X-35,7 Y-21,4	1,7 X-1,4 Y-2,3
		-pela heterogeneidade diferença/diversidade cultural	5 X-4 Y-1	18,5 X-14,8 Y-3,7	4 X-3 Y-1	28,5 X-21,4 Y-7,1	1,3 X-1,3 Y-1
		-pelas diferenças/diferenças individuais (raça, cor, personalidade)	4 X-0 Y-4	14,8 X-0 Y-14,8	2 X-0 Y-2	14,3 X-0 Y-14,3	2 X-0 Y-2
		-respeito pelos pontos de vista/ opiniões dos outros	3 X-2 Y-1	11,1 X-7,4 Y-3,7	3 X-2 Y-1	21,4 X-14,3 Y-7,1	1 X-1 Y-1
		-respeito pelos valores democráticos (solidariedade e espírito crítico)	1 X-1 Y-0	3,7 X-3,7 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	A1.1-sub-total		27 X14- Y13	100 X-51,2 Y-48	9 X6- Y3	64,3 X-42,9 Y-21,4	3 X-2,3 Y-4,3
	A1.2-cooperação	-atitudes de cooperação /interajuda	11 X-5 Y-6	68,8 X-31,3 Y-37,5	8 X-5 Y-3	57,1 X-35,7 Y-21,4	1,4 X-1 Y-2
		-com os outros/os elementos do grupo/turma	4 X-2 Y-2	25 X-12,5 Y-12,5	4 X-2 Y-2	28,6 X-14,3 Y-14,3	1 X-1 Y-1
		-pedagógica e educativa entre professor e aluno	1 X-1 Y-0	6,2 X-6,2 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	A1.2-sub-total		16 X-8 Y-8	100 X-50 Y-50	10 X-6 Y-4	71,4 X-42,8 Y-28,6	1,6 X-1,3 Y-2
	A1.3-solidariedade	-espírito/atitudes de solidariedade	11 X-6 Y-5	100 X-54,5 Y-45,5	7 X-4 Y-3	50 X-28,6 Y-21,4	1,6 X-1,5 Y-1,7
	A1.3-sub-total		11 X-6 Y-5	100 X-54,5 Y-45,5	7 X-4 Y-3	50 X-28,6 Y-21,4	1,6 X-1,5 Y-1,7
	A1.4-tolerância	-valor/atitudes de tolerância	6 X-3 Y-3	100 X-50 Y-50	6 X-3 Y-3	42,8 X-21,4 Y-21,4	1 X-1 Y-1
	A1.4-sub-total		6 X-3 Y-3	100 X-50 Y-50	6 X-3 Y-3	42,9 X-21,4 Y-21,4	1 X-1 Y-1
	A1.5-participação	- na vida da escola/e da comunidade	4 X-1 Y-3	66,6 X-16,6 Y-50	4 X-1 Y-3	28,6 X-7,1 Y-21,4	1 X-1 Y-1
		-em actividades de grupo	1 X-0 Y-1	16,7 X-0 Y-16,7	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1

	A1.5 - sub-total		6 X-2 Y-4	100 X-33,3 Y-66,7	4 X-1 Y-3	28,5 X-7,1 Y-21,4	1,5 X-2 Y-1,3
	A1.6 - educação multi-intercultural	-a educação multi-intercultural	4 X-3 Y-1	80 X-60 Y-20	4 X-3 Y-1	28,5 X-21,4 Y-7,1	1 X-1 Y-1
		-aceitação da multiculturalidade e da diversidade	1 X-0 Y-1	20 X-0 Y-20	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	A1.6 - sub-total		5 X-3 Y-2	100 X-60 Y-40	5 X-3 Y-2	35,7 X-21,4 Y-14,3	1 X-1 Y-1
	A1.7-troca/ intercâmbio	-intercâmbio cultural	1 X-1 Y-0	20 X-20 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
		-intercâmbio/troca de experiências	3 X-1 Y-2	60 X-20 Y-40	3 X-1 Y-2	21,4 X-7,1 Y-14,3	1 X-1 Y-1
		-troca de saberes	1 X-0 Y-1	20 X-0 Y-20	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	A1.7 - sub-total		5 X-2 Y-3	100 X-40 Y-60	4 X-2 Y-2	28,6 X-14,3 Y-14,3	1,3 X-1 Y-1,5
	A1.8 - auto-estima	- atitudes de auto-estima	2 X-0 Y-2	100 X-0 Y-100	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	2 X-0 Y-2
	A1.8 - sub-total		2 X-0 Y-2	100 X-0 Y-100	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	2 X-0 Y-2
	A1.9 - autoconfiança	- autoconfiança	1 X-0 Y-1	100 X-0 Y-100	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	A1.9 - sub-total		1 X-0 Y-1	100 X-0 Y-100	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
A1 - total			79 X-38 Y-41	100 X-48,1 Y-51,9	12 X-7 Y-5	85,7 X-50 Y-35,7	6,58 X-5,4 Y-8,2
A2 - A promover pelos professores/ escola (em si mesmos)	A2.1- respeito	- diversidade/diferença cultural dos alunos e restante comunidade educativa	3 X-2 Y-1	50 X-33,3 Y-16,7	3 X-2 Y-1	21,4 X-14,3 Y-7,1	1 X-1 Y-1
		-respeito mútuo entre os diversos actores educativos	1 X-1 Y-0	16,7 X-16,7 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
		- pela realidade de cada escola	1 X-1 Y-0	16,7 X-16,7 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
		- pela individualidade do aluno	1 X-0 Y-1	16,6 X-0 Y-16,6	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	A2.1 - sub-total		6 X-4 Y-2	100 X-66,7 Y-33,3	3 X-2 Y-1	21,4 X-14,3 Y-7,1	2 X-2 Y-2
	A2.2-igualdade de oportunidades educativas	- a todos os alunos	2 X-2 Y-0	100 X-100 Y-0	2 X-2 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y-0
	A2.2- sub-total		2 X-2 Y-0	100 X-100 Y-0	2 X-2 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y-0
	A2.3-colaboração	-com todos os intervenientes no processo educativo	2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
	A2.3- sub-total		2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
	A2.4-valorização	- dos diferentes saberes e culturas	2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1

	A2.4 - sub-total		2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
	A2.5 - discriminação / preconceito	-prevenção/combate à discriminação e preconceito	2 X-2 Y-0	100 X-100 Y-0	2 X-2 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y-0
	A2.5 - sub-total		2 X-2 Y-0	100 X-100 Y-0	2 X-2 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y-0
	A2.6-(re) conhecimento	- especificidades/ características dos alunos	1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	A2.6 - sub-total		1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	A2.7 - intercâmbio cultural	-entre os grupos culturais existentes	1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	A2.7 - sub-total		1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	A2.8 - participação	-dos vários actores educativos na decisão curricular	1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	A2.8-sub-total		1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
A2-total			17 X-13 Y-4	100 X-76,5 Y-23,5	4 X-3 Y-1	28,5 X-21,4 Y-7,1	4,3 X-4,3 Y-4
A3 - (Acerca d') a vida escolar dos alunos imigrantes	H1 - aspectos favoráveis na aprendizagem	-progressos de aspecto geral	2 X-2 Y-0	28,6 X-28,5Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	2 X-2 Y-0
		- empenho	1 X-1 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
		-competências cognitivas	2 X-2 Y-0	28,6 X-28,5 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	2 X-2 Y-0
		- língua portuguesa	1 X-1 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
		- área do desenho	1 X-1 Y-0	14,2 X-14,2 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	A3.1 - sub-total		7 X-7 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	7 X-7 Y-0
	A3.2 - obstáculos/dificuldades sentidos pelos alunos	- no domínio da língua portuguesa	5 X-5 Y-0	45,4 X-45,4 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	5 X-5 Y-0
		- falta de concentração/atenção	3 X-3 Y-0	27,3 X-27,3 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	3 X-3 Y-0
		- falta de empenho /interesse	3 X-3 Y-0	27,3 X-27,3 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	3 X-3 Y-0
	A3.2 - sub-total		11 X-11 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	11 X-11 Y-0
A3.3 - razões possíveis para a falta de interesse pela actividade escolar	- dificuldades na língua portuguesa	1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0	
A3.3 - sub-total		1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0	
A3 - total			19 X-8 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	8 X-8 Y-0

Bloco 2 – Dimensão Pedagógico/Curricular

Tema 2.1 – (Modos de)Organização e gestão curricular
Categoria B – Aspectos a considerar na acção /intervenção educativa
Categoria C – A organização do ensino
Categoria D – Estratégias/práticas pedagógicas
Categoria E – Actividades e situações de aprendizagem

Grelha de frequência relativa ao tema 2.1
– (Modos de) Organização e gestão curricular

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Freq. Absol. UR	Freq. Relat. % UR	Freq. Absol. UE	Freq. Relat. % UE	UR / UE
B1-As especificidades e características dos alunos	-interesses e motivações	10 X-8 Y-2	50 X-40 Y-10	7 X-5 Y-2	50 X-35,7 Y-14,3	1,4 X-1,6 Y-1
	- necessidades	6 X-4 Y-2	30 X-20 Y-10	5 X-4 Y-1	35,7 X-28,6 Y-7,1	1,2 X-1 Y-2
	- expectativas	2 X-2 Y-0	10 X-10 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	2 X-2 Y-0
	-saberes/conhecimentos prévios	1 X-1 Y-0	5 X-5 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	-aspecto sociocultural	1 X-0 Y-1	5 X-0 Y-5	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
B1 – total		20 X-15 Y-5	100 X-75 Y-25	7 X-5 Y-2	50 X-35,7 Y-14,3	2,9 X-3 Y-2,5
C1- Formas de organização do ensino	- diversificadas/diversas	22 X-11 Y-11	31 X-15,5 Y-15,5	6 X-4 Y-2	42,9 X-28,6 Y-14,3	3,7 X-2,8 Y-5,5
	-significativas	10 X-5 Y-5	14 X-7 Y-7	8 X-4 Y-4	57,2 X-28,6 Y-28,6	1,3 X-1,3 Y-1,3
	- diferenciadas	8 X-5 Y-3	11,2 X-7 Y-4,2	7 X-4 Y-3	50 X-28,6 Y-21,4	1,1 X-1,3 Y-1
	- cooperativas	5 X-2 Y-3	7 X-2,8 Y-4,2	4 X-2 Y-2	28,6 X-14,3 Y-14,3	1,3 X-1 Y-1,5
	-promotoras de integração/ troca de saberes e experiências	5 X-4 Y-1	7 X-5,6 Y-1,4	3 X-2 Y-1	21,4 X-14,3 Y-7,1	1,7 X-2 Y-1
	- promotoras da auto-estima	4 X-2 Y-2	5,6 X-2,8 Y-2,8	4 X-2 Y-2	28,6 X-14,3 Y-14,3	1 X-1 Y-1
	-promotoras da autoconfiança	4 X-2 Y-2	5,6 X-2,8 Y-2,8	4 X-2 Y-2	28,6 X-14,3 Y-14,3	1 X-1 Y-1
	- activas	2 X-2 Y-0	2,8 X-2,8 Y-0	2 X-2 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y-0
	- integradoras	2 X-2 Y-0	2,8 X-2,8 Y-0	2 X-2 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y-0
	- socializadoras	2 X-2 Y-0	2,8 X-2,8 Y-0	2 X-2 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y0
	- de apoio	2 X-0 Y-2	2,8 X-0 Y-2,8	2 X-0 Y-2	14,3 X-0 Y-14,3	1 X-0 Y-1
	-promotoras da participação	2 X-0 Y-2	2,8 X-0 Y-2,8	2 X-0 Y-2	14,3 X-0 Y-14,3	1 X-0 Y-1
	-promotoras da igualdade de oportunidades de sucesso	1 X-1 Y-0	1,4 X-1,4 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0

	escolar					
	- promotoras de um maior sucesso de todos os alunos	1 X-1 Y-0	1,4 X-1,4 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	-de reconhecimento da diversidade cultural	1 X-1 Y-0	1,4 X-1,4 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
C1 – total		71 X-40 Y-31	100 X-56,3 Y-46,7	14 X-8 Y-6	100 X-57,1 Y-42,9	5,1 X-5 Y-5,2
D1 - Estratégias/ práticas	- trabalho de grupo	5 X-4 Y-1	20 X-16 Y-4	3 X-2 Y-1	21,4 X-14,3 Y-7,1	1,7 X-2 Y-1
	- pesquisa	3 X-2 Y-1	12 X-8 Y-4	3 X-2 Y-1	21,4 X-14,3 Y-7,1	1 X-1 Y-1
	- ensino individualizado	3 X-1 Y-2	12 X-4 Y-8	3 X-1 Y-2	21,4 X-7,1 Y-14,3	1 X-1 Y-1
	- valorização	3 X-1 Y-2	12 X-4 Y-8	2 X-1 Y-1	14,3 X-7,1 Y-7,1	1,5 X-1 Y-2
	- trabalho a pares	2 X-2 Y-0	8 X-8 Y-0	2 X-2 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y-0
	- partilha	2 X-2 Y-0	8 X-8 Y-0	2 X-2 Y-0	14,3 X-14,3 Y-0	1 X-1 Y-0
	- divulgação	2 X-1 Y-1	8 X-4 Y-4	2 X-1 Y-1	14,3 X-7,1 Y-7,1	1 X-1 Y-1
	- interacção oral	2 X-2 Y-0	8 X-8 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	2 X-2 Y-0
	- <i>conhecimento de aspectos culturais</i>	1 X-0 Y-1	4 X-0 Y-4	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	- reforço positivo	1 X-0 Y-1	4 X-0 Y-4	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	- concepção de materiais	1 X-1 Y-0	4 X-4 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	D1 – total		25 X-16 Y-9	100 X-64 Y-36	4 X-2 Y-2	28,6 X-14,3 Y-14,3
E1 – (Tipo de) Actividades e situações de aprendizagem	- com participação/envolvimento dos parceiros educativos	2 X-2 Y-0	40 X-40 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	2 X-2 Y-0
	- sobre a terra/ o país natal dos alunos	1 X-1 Y-0	20 X-20 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	- sobre o património cultural da terra ou país do aluno	1 X-1 Y-0	20 X-20 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	-sobre tradições da terra natal dos alunos	1 X-1 Y-0	20 X-20 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
E1 – total		5 X-5 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	5 X-5 Y-0

Tema 2.2 – A avaliação
Categoria F – O processo de avaliação

Grelha de frequência relativa ao tema 2.2
– A avaliação

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Freq. Absol. UR	Freq. Relat. % UR	Freq. Absol. UE	Freq. Relat. % UE	UR / UE
F1 -Carácter da avaliação	- sistemático e contínuo	4 X-4 Y-0	100 X-100 Y-0	4 X-4 Y-0	28,6 X-28,6 Y-0	1 X-1 Y-0

F1 – total		4 X-4 Y-0	100 X-100 Y-0	4 X-4 Y-0	28,6 X-28,6 Y-0	1 X-1 Y-0
F2-Modalidade	- formativa	5 X-4 Y-1	100 X-80 Y-20	5 X-4 Y-1	35,7 X-28,6Y-7,1	1 X-1 Y-1
F2 – total		5 X-4 Y-1	100 X-80 Y-20	5 X-4 Y-1	35,7 X-28,6Y-7,1	1 X-1 Y-1
F3-Estratégias de avaliação a utilizar	-auto-avaliação	5 X-4 Y-1	50 X-40 Y-10	4 X-3 Y-1	28,5 X-21,4Y-7,1	1,3 X-1,3 Y-1
	- hetero-avaliação	5 X-4 Y-1	50 X-40 Y-10	4 X-3 Y-1	28,5 X-21,4Y-7,1	1,3 X-1,3 Y-1
F3 – total		10 X-8 Y-2	100 X-80 Y-20	4 X-3 Y-1	28,5 X-21,4Y-7,1	2,5 X-2,7 Y-2

Tema 2.3 – Órgãos e estruturas de orientação educativa
Categoria G – Âmbito das competências/funções dos órgãos e estruturas de orientação educativa

Grelha de frequência relativa ao tema 2.3
– Órgãos e estruturas de orientação educativa

Subcategorias	Sub-sub-categorias	Conteúdo dos indicadores	Freq. Absol. UR	Freq. Relat. % UR	Freq. Absol. UE	Freq. Relat. % UE	UR / UE
G1 - Serviços Especializados de Apoio Educativo	G1.1 - Aspectos gerais	-promoção da integração escolar	3 X-1 Y-2	37,5 X-12,5 Y-25	3 X-1 Y-2	21,4 X-7,1 Y-14,3	1 X-1 Y-1
		- contribuir para a igualdade de oportunidades no sucesso educativo de todos	1 X-1 Y-0	12,5 X-12,5 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1Y-0	1 X-1 Y-0
		- promover respostas pedagógicas adequadas às necessidades dos alunos	1 X-1 Y-0	12,5 X-12,5 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
		-promover a qualidade educativa face à interculturalidade	1 X-1 Y-0	12,5 X-12,5 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
		-criação de condições favoráveis à progressão na aprendizagem	1 X-0 Y-1	12,5 X-0 Y-12,5	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
		-promoção do bem-estar em ambiente escolar	1 X-0 Y-1	12,5 X-0 Y-12,5	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	G1.1 - sub-total		8 X-4 Y-4	100 X-50 Y-50	3 X-1 Y-2	21,4 X-7,1 Y-14,3	2,7 X-4 Y-2
	G1.2 - Núcleo de Apoio Educativo	- processo de identificação das necessidades de apoio aos alunos	2 X-1 Y-1	50 X-25 Y-25	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
		- desenvolvimento de modalidades de apoio adequadas às necessidades	2 X-1 Y-1	50 X-25Y-25	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	25 X-0Y-25
	G1.2 - sub-total		4 X-2 Y-2	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	2 X-2 Y-2
	G1.3 - Serviços de Psicologia e Orientação	-apoio nas relações interpessoais	2 X-2 Y-0	33,3 X-33,3 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	2 X-2 Y-0
		-acompanhamento dos processos educativos	1 X-1 Y-0	16,7 X-16,7 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0

		-apoio ao processo de aprendizagem	1 X-1 Y-0	16,7 X-16,7 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
		-identificação dos interesses e aptidões	1 X-1 Y-0	16,7 X-16,7 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
		- estreitamento da relação escola-família (e vice-versa)	1 X-0 Y-1	16,7 X-0 Y-16,7	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	G1.3- sub-total		6 X-5 Y-1	100 X-83,3 Y-16,7	2 X-1 Y-1	14,3 X-7,1 Y-7,1	3 X-5 Y-1
G1- total			18 X-11 Y-7	100 X-61,1 Y-38,9	3 X-1 Y-2	21,4 X-7,1 Y-14,3	6 X-11 Y-3,5
G2-Tutoria	G2.1- Professor Tutor	- acompanhamento dos percursos escolares/ processos educativos	2 X-1 Y-1	20 X-10 Y-10	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
		- apoio à integração na turma/estabelecimento	2 X-1 Y-1	20 X-10 Y-10	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
		- aconselhamento e orientação no estudo/ tarefas escolares	2 X-1 Y-1	20 X-10 Y-10	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
		- articulação das actividades escolares /outras actividades formativas	2 X-1 Y-1	20 X-10 Y-10	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
		- articulação e cooperação com a família /estruturas de orientação educativa	2 X-1 Y-1	20 X-10 Y-10	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
	G2.1- sub-total		10 X-5 Y-5	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	5 X-5 Y-5
G2 – total			10 X-5 Y-5	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	5 X-5 Y-5
G3-Conselho Pedagógico	G3.1- apoios e complementos educativos	- definição de princípios face aos apoios e complementos educativos	2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
	G3.1- sub-total		2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
G3 – total			2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
G4 – Conselho de Docentes	G4.1- diversificação das propostas curriculares	- elaboração de propostas curriculares diversificadas em função da especificidade dos alunos	2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
	G4.1- sub-total		2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1
G4 – total			2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1Y-7,1	1 X-1 Y-1

Tema 2.4 – Os direitos dos alunos
Categoria H – Os direitos dos alunos

Grelha de frequência relativa ao tema 2.4
– Os direitos dos alunos

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Freq. Absol. UR	Freq. Relat. % UR	Freq. Absol. UE	Freq. Relat. % UE	UR / UE
H1- Âmbito dos direitos	-apoio educativo específico/adequado às suas necessidades	2 X-1 Y-1	66,6 X-33,3 Y-33,3	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1 Y-7,1	1 X-1 Y-1
	-igualdade de oportunidades no sucesso escolar	1 X-0 Y-1	33,3 X-0Y-33,3	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
H1 – total		3 X-1 Y-2	100 X-33,3 Y-66,7	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1 Y-7,1	1,5 X-1 Y-2

Bloco 3 – Dimensão Organizacional/Administrativa

Tema 3.1 – Relações (inter)institucionais
Categoria I – (Tipo de) ‘Relações’ a incentivar/promover na escola /pela escola
Categoria J – Formas de facilitação das relações escola-meio

Grelha de frequência relativa ao tema 3.1
– Relações (inter)institucionais

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Freq. Absol. UR	Freq. Relat. % UR	Freq. Absol. UE	Freq. Relat. % UE	UR / UE
I1 - Participação	- dos pais/EEs nas actividades curriculares de projecto	1 X-0 Y-1	33,3 X-0 Y-33,3	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	-dos vários actores educativos a nível da decisão curricular	1 X-1 Y-0	33,3 X-33,3 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	- da comunidade educativa, com inovações pedagógicas que combatam o insucesso escolar	1 X-1 Y-0	33,3 X-33,3 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
I1 – total		3 X-2 Y-1	100 X-66,7 Y-33,3	3 X-2 Y-1	21,4 X-14,3 Y-7,1	1 X-1 Y-1
I2 - (Trabalho de) cooperação	- trabalho de cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo	1 X-1 Y-0	50 X-50 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	- da comunidade educativa em actividades promotoras do sucesso escolar/educativo de todos os alunos	1 X-0 Y-1	50 X-0 Y-50	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
I2 – total		2 X-1 Y-1	100 X-50 Y-50	2 X-1 Y-1	14,2 X-7,1 Y-7,1	1 X-1 Y-1
I3 - Colaboração	-de toda a comunidade educativa, em iniciativas/ actividades que contribuam para um maior sucesso de todos os alunos	1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
I3 – total		1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0

I4 - Divulgação	-das actividades escolares entre todos os intervenientes no processo educativo	1 X-0 Y-1	100 X-0 Y-100	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
I4 - total		1 X-0 Y-1	100 X-0 Y-100	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
J1 - Modos de intervenção a promover pela escola	-situações de maior e mais frequente envolvimento escola/família	1 X-1 Y-0	20 X-20 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
	-mecanismos e momentos informativos aos pais/EEs	1 X-0 Y-1	20 X-0 Y-20	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	-mecanismos administrativos facilitadores da participação dos pais, empresas e outras instituições	1 X-0 Y-1	20 X-0 Y-20	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	-intercâmbio com a família	1 X-0 Y-1	20 X-0 Y-20	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	-solicitar dados de âmbito cultural	1 X-0 Y-1	20 X-0 Y-20	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-1	1 X-0 Y-1
J1- total		5 X-1 Y-4	100 X-20 Y-80	4 X-1 Y-3	28,5 X-7,1 Y-21,4	1,3 X-1 Y-1,3

Tema 3.2 – Problemas sentidos pela escola/ agrupamento
Categoria K – Identificação dos problemas

Grelha de frequência relativa ao tema 3.2
– Levantamento dos problemas sentidos pela escola

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Freq. Absol. UR	Freq. Relat. % UR	Freq. Absol. UE	Freq. Relat. % UE	UR / UE
K1-Problemas identificados	- diversidade cultural	1 X-1 Y-0	50 X-50 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-Y-
	- envolvimento das famílias na vida escolar	1 X-1 Y-0	50 X-50 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
K1- total		2 X-2 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	2 X-2 Y-0

Tema 3.3 – Matrícula e formação de turmas
Categoria L – O processo de equivalência
Categoria M – Inserção dos alunos transferidos

Grelha de frequência relativa ao tema 3.3
– Matrícula e formação de turmas

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Freq. Absol. UR	Freq. Relat. % UR	Freq. Absol. UE	Freq. Relat. % UE	UR / UE
L1- Especificidades face às equivalências	- cumprimento do Dec.-Lei n.º 219/97, de 20/08 para homologação de equivalências na primeira matrícula	1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-1 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
L1 - total		1 X-1 Y-0	100 X-100 Y-0	1 X-100 Y-0	7,1 X-7,1 Y-0	1 X-1 Y-0
M1-Especificidades a considerar no âmbito das transferências	- em turmas não contempladas pelo Decreto- Lei n.º 319/91	1 X-0 Y-1	50 X-0 Y-50	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
	- em turmas com o menor número de alunos	1 X-0 Y-1	50 X-0 Y-50	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	1 X-0 Y-1
M1 - total		2 X-0 Y-2	100 X-0 Y-100	1 X-0 Y-1	7,1 X-0 Y-7,1	2 X-0 Y-2

Totais		307 X-189 Y-118	100 X-61,6 Y-38,4	14 X-8 Y-6	100 X-57,1 Y-42,9	21,9 X-23,6 Y-19,7

LEGENDA:

Freq. Absol. UR – frequência absoluta das unidades de registo e respectiva identificação da frequência absoluta unidades de registo, respeitante aos documentos dos agrupamentos X e Y;

Freq. Relat. % UR – frequência relativa das unidades de registo no contexto da subcategoria e respectiva identificação da frequência relativa das unidades de registo, respeitante aos documentos dos agrupamentos X e Y, no contexto da mesma subcategoria;

Freq. Absol. UE - frequência absoluta das unidades de enumeração e respectiva identificação da frequência absoluta das unidades de enumeração, respeitante aos documentos dos agrupamentos X e Y;

Freq. Relat. % UE – frequência relativa das unidades de enumeração e respectiva identificação da frequência relativa das unidades de enumeração, respeitante aos documentos dos agrupamentos X e Y (baseada na totalidade dos catorze documentos dos agrupamentos X e Y) ;

UR/UE – quociente entre a totalidade das unidades de registo e as unidades de enumeração da subcategoria e quociente detalhado entre a totalidade das unidades de registo respeitante aos documentos dos agrupamentos X e Y, e a totalidade das unidades de enumeração da subcategoria, respeitante aos documentos X e Y.

Anexo 7

– Guião de entrevistas para entrevista a seis alunos de outras culturas – alunos imigrantes – acerca da forma como percebem a sua integração escolar, face ao modo como o currículo é gerido

Anexo 7 – Guião de entrevistas para entrevista a seis alunos de outras culturas – alunos imigrantes – acerca da forma como percebem a sua integração escolar, face ao modo como o currículo é gerido

Tema: *O significado que os alunos imigrantes atribuem à vida escolar e às aprendizagens realizadas*

Designação dos blocos	Objectivos específicos	‘Tópicos’ de acções/informações a obter
<p>-A-</p> <p>Legitimação da entrevista</p>	<p>- Informar os entrevistados sobre os objectivos do estudo e da entrevista;</p> <p>- Motivar os entrevistados para a entrevista, realçando a importância da sua colaboração;</p> <p>- Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas;</p> <p>-Solicitar autorização para gravar a entrevista.</p>	
<p>-B-</p> <p>Relação aluno-escola (ambiente educativo formal)</p> <p>-Perceber que representações os alunos imigrantes têm da escola.</p>	<p>- Saber a <i>leitura</i> que os alunos fazem da Escola;</p> <p>- Conhecer a opinião dos alunos imigrantes sobre as relações estabelecidas com os colegas;</p> <p>- Conhecer a opinião dos alunos imigrantes sobre as relações estabelecidas com o professor (no âmbito da relação pedagógica).</p>	<p>- Opiniões sobre os espaços escolares, materiais, hábitos/normas, tipo de alimentação (no refeitório), ...</p> <ul style="list-style-type: none"> • preferências/ não preferências; • sentimentos; <p>- Exemplos de relações estabelecidas;</p> <p>- Dificuldades sentidas nas relações;</p> <p>- Formas de debelar as dificuldades/reacções;</p> <p>- Procedimentos/attitudes do professor;</p> <p>- Dificuldades sentidas na relação (do aluno/ do professor);</p> <p>- Opinião do professor relativamente ao aluno.</p>

<p align="center">-C-</p> <p>Relação aluno - - processo ensino/ aprendizagem</p> <p>- Conhecer a interpretação que os alunos imigrantes fazem do processo ensino - - aprendizagem.</p>	<p>-Explicitar as estratégias/práticas de inserção e pedagógicas/curriculares utilizados, visando a integração e o sucesso dos alunos imigrantes;</p> <p>- Saber a leitura que os alunos imigrantes fazem da relação com a aprendizagem.</p>	<p>- Levar a precisar estratégias educativas e práticas pedagógicas/curriculares, no que concerne:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formas de trabalho promovidos; • formas de organização/funcionamento dos grupos de trabalho; • valorização das experiências dos alunos; • valorização saberes do aluno;... • de âmbito cultural; • ... <p>- Levar a precisar os tipos/formas de acompanhamento /apoio prestados aos alunos:</p> <p>i) Serviços de Psicologia e Orientação;</p> <p>ii) Apoio Pedagógico/Educativo;</p> <p>iii) Professor Tutor;</p> <p>iv) Animador Cultural;</p> <p>- Levar a precisar os modos de avaliação das aprendizagens promovidos (diferenciados/ indiferenciados);</p> <p>- Os modos/formas de trabalho preferidos/ não preferidos;</p> <p>-Conteúdos/temas - preferidos/não preferidos;</p> <p>- Actividades desenvolvidas preferidas/não preferidas;</p> <p>- Razões das não-preferências;</p> <p>- Tipo de dificuldades sentidas na aprendizagem vs reacções às dificuldades;</p> <p>-Tipo acompanhamento prestado aos alunos nos TPC;</p> <p>-Reacções face às dificuldades sentidas nos TPC.</p>
<p align="center">-D-</p> <p>Recursos / materiais</p>	<p>- Obter dos alunos pareceres sobre os manuais</p>	<p>- Opinião sobre os manuais (positivas / dificuldades encontradas);</p>

<p>pedagógicos</p> <p>- Identificar e caracterizar os recursos/ materiais pedagógicos disponíveis representativos da diversidade cultural e formas como são obtidos.</p>	<p>escolares;</p> <p>- Identificar outros recursos/ materiais/suportes potenciadores de uma dinâmica intercultural;</p> <p>- Obter do entrevistado a indicação das formas de obtenção /selecção/ concepção dos materiais existentes.</p>	<p>- Tipo de referências culturais/forma como reflectem a vida e a cultura de outras culturas, povos, etnias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • como certos grupos são retratados; • tipo de imagens; • forma como abordam os temas; • preferências; <p>-Tipo de materiais/suportes disponíveis nos diferentes espaços escolares (biblioteca; sala de aula;...);</p> <p>-Levar a precisar as formas obtenção/ selecção/concepção dos materiais; (confeção/intercâmbio/ requisição em instituições de âmbito cultural,...).</p>
<p>-E-</p> <p>Outros ambientes educativos</p> <p>-Caracterizar os outros ambientes educativos frequentados pelos alunos imigrantes.</p>	<p>- Saber a leitura que os alunos imigrantes fazem das ATL/e outras formas de ocupação dos tempos livres.</p>	<p>-Tipo de iniciativas/actividades desenvolvidas;</p> <p>- Local ;</p> <p>- Com quem partilham esses tempos/ espaços.</p>
<p>-F-</p> <p>Relação escola-família</p> <p>-Caracterizar a relação (interinstitucional) vivenciada entre a escola e os pais/outros familiares dos alunos imigrantes.</p>	<p>-Identificar e caracterizar o relacionamento entre a escola e os pais/outros familiares dos alunos imigrantes;</p> <p>- Identificar e caracterizar as estratégias/mecanismos de envolvimento dos pais/ outros familiares dos alunos imigrantes na vida escolar.</p>	<p>-Tipo/formas de que se reveste a relação;</p> <p>- Tipo de participação/envolvimento dos pais na vida escolar;</p> <p>-Dificuldades sentidas na relação/no envolvimento;</p> <p>- Razões para a existência de dificuldades;</p> <p>- Levar a precisar as formas promotoras do envolvimento dos pais/outros familiares.</p>

Anexo 8

– Guião de entrevistas para entrevista a cinco professores do 1.º CEB a leccionar em turmas com alunos imigrantes acerca da forma como gerem o currículo, no sentido da integração escolar dos alunos imigrantes

Anexo 8 – Guião de entrevistas para entrevista a cinco professores do 1.º CEB a leccionar em turmas com alunos imigrantes acerca da forma como gerem o currículo, no sentido da integração escolar dos alunos imigrantes.

Tema: *A gestão do currículo face à integração escolar dos alunos imigrantes na escola/na sala de aula.*

Designação dos blocos	Objectivos específicos	‘Tópicos’ de acções /informações a obter
<p>-A-</p> <p>Legitimação da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informar os entrevistados sobre os objectivos do estudo e da entrevista; - Motivar os entrevistados para a entrevista, realçando a importância da sua colaboração; - Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas; - Solicitar autorização para gravar a entrevista. 	
<p>-B-</p> <p>Experiências anteriores e o actual contexto</p> <p>- Conhecer as repercussões, na prática profissional, de eventuais experiências anteriores, junto de crianças imigrantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e caracterizar experiências anteriores; - Avaliar da importância dessas experiências face ao presente contexto de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> -Tipo de situações experienciadas; - Culturas em presença nos contextos; - Ambientes(formais/não formais) em que decorreram as experiências; - Efeitos verificados no dia-a-dia escolar com alunos imigrantes: alterações na forma de trabalho; melhoria nas relações; outros tipos de benefícios;...
<p>-C-</p> <p>Os processos de ensino-aprendizagem</p> <p>-Identificar e caracterizar os métodos/processos de ensino</p>	<p>-Explicitar as estratégias/práticas pedagógicas/ curriculares utilizadas no sentido de promover a integração e o sucesso dos alunos.</p>	<p>-Tipo de estratégias/práticas utilizadas e razões subjacentes ao recurso às mesmas (dificuldades? quais?);</p> <p>- Estratégias/práticas no que concerne:</p> <p>a) o âmbito do apoio/acompanhamento/ orientação prestados através:</p> <p>i) Serviços de Psicologia e Orientação;</p>

<p>aprendizagem utilizados em prol da facilitação da integração e sucesso educativo dos alunos imigrantes.</p>	<p>-Identificar e caracterizar as experiências /actividades desenvolvidas, no sentido de <i>reflectirem</i> a presença de alunos imigrantes.</p> <p>- Caracterizar os modos de realizar a permeação do currículo relativamente aos conteúdos e respectivas abordagens.</p>	<p>ii) Apoio Pedagógico/Educativo; iii) Professor Tutor; iv) Animador Cultural; -formas de que se reveste o apoio/ acompanhamento/orientação vs resposta às necessidades dos alunos imigrantes/de outras culturas; b) o tipo/formas de trabalho, ensino e aprendizagem promovidos: •formas de organização/funcionamento dos grupos de trabalho; •valorização das experiências dos alunos; •valorização saberes dos alunos; •...</p> <p>-Actividades/espacos bem sucedidos geradores de dinâmicas interculturais/ intercâmbio cultural; -Forma como exprimiram (positivamente) as diferenças culturais; - A Semana Cultural (agrup.X); - Actividades de dinamização cultural (agrup. X); -O Jornal Escolar; -A Rádio Escolar (agrup. Y); -Actividades/orientações promovidas no âmbito de actividades curriculares específicas de português, como segunda língua das minorias linguísticas; -Preocupações com a selecção e tratamento de conteúdos acerca da cultura dos alunos; -Adaptação/ organização de perspectivas (de conteúdos) relativas às culturas em presença. -Temas/ conteúdos abordados - abordagens multiculturais.</p>
<p>-D- Processos de</p>	<p>- Explicitar os processos de avaliação utilizados;</p>	<p>- Carácter/modalidades de avaliação; - Estratégias e práticas avaliativas;</p>

<p>avaliação das aprendizagens</p> <p>-Identificar e caracterizar os métodos/processos de avaliação utilizados no sentido de reflectirem a presença dos alunos imigrantes.</p>	<p>- Caracterizar os procedimentos avaliativos.</p>	<p>-Tipo de instrumentos de avaliação (diversificados?)</p> <p>-Formas de adequação das metodologias de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (in)diferenciação na avaliação; • razões para a (in)diferenciação.
<p>-E- Recursos educativos/ materiais pedagógicos</p> <p>- Identificar e caracterizar os recursos educativos /materiais pedagógicos disponíveis representativos da diversidade cultural e formas como são obtidos.</p>	<p>- Identificar as <i>preocupações</i> subjacentes à selecção dos manuais escolares;</p> <p>- Explicitar a forma(s) como os manuais escolares reflectem a diversidade cultural;</p> <p>- Identificar outros recursos/ materiais/ suportes potenciadores de uma dinâmica multicultural ;</p> <p>- Obter do entrevistado a indicação das estratégias de obtenção /selecção/ concepção dos materiais existentes;</p>	<p>-Tipo de <i>preocupações</i> na escolha /selecção dos manuais;</p> <p>- Forma como reflectem a vida e a cultura de outras culturas, povos, etnias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • como certos grupos são retratados; • tipo de imagens; • forma como abordam os temas; <p>-Tipo de materiais/suportes disponíveis nos diferentes espaços escolares;</p> <p>-Tipo de <i>preocupações</i> em relação à obtenção dos materiais confecção/intercâmbio/requisição em instituições/associações de âmbito cultural,...</p> <p>- Forma(s) como dão voz ao público culturalmente diverso.</p>
<p>-F- Relação escola-família</p> <p>Caracterizar a relação (interinstitucional) vivenciada entre a escola, os pais/outras familiares dos alunos imigrantes</p>	<p>-Identificar e caracterizar o relacionamento entre a escola e os pais/outras familiares dos alunos imigrantes;</p> <p>-Identificar e caracterizar as estratégias/mecanismos de envolvimento dos</p>	<p>-Tipo/formas de que se reveste a relação;</p> <p>- Tipo de participação/envolvimento dos pais/outras familiares na vida escolar;</p> <p>-Dificuldades sentidas na relação/no envolvimento;</p> <p>- Razões para a existência de dificuldades;</p> <p>- Nos âmbitos da participação e co-responsabilização visando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • actividades de intercâmbio cultural;

	<p>pais/outros familiares dos alunos migrantes na vida escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none">• 'mostra' dos saberes e culturas;• acompanhamento do percurso escolar:<ul style="list-style-type: none">-na escola, através das actividades curriculares/planeamento,...-em casa, através do trabalhos de casa;...
--	--	--

Anexo 9

– Guião de entrevistas para entrevista a dois professores responsáveis pelos agrupamentos de escolas (presidentes dos conselhos executivos) alvo do estudo, modo como a escola, na sua estrutura/processo organizacional/administrativo e pedagógico reflecte a presença dos alunos imigrantes

Anexo 9 - Guião de entrevistas para entrevista a dois professores responsáveis pelos agrupamentos de escolas (presidentes dos conselhos executivos) alvo do estudo, modo como a escola, na sua estrutura/processo organizacional/ administrativo e pedagógico reflecte a presença dos alunos imigrantes

Tema: A organização da escola e a integração escolar dos alunos imigrantes

Designação dos blocos	Objectivos específicos	'Tópicos' de acções /informações a obter
<p>-A- Legitimação da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informar os entrevistados sobre os objectivos do estudo e da entrevista; - Motivar os entrevistados para a entrevista, realçando a importância da sua colaboração; - Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas; - Solicitar autorização para gravar a entrevista. 	
<p>-B- Experiências anteriores e o actual contexto</p> <p>- Conhecer as repercussões, na prática profissional, de eventuais experiências anteriores, junto de crianças imigrantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e caracterizar experiências anteriores; - Avaliar da importância dessas experiências face ao presente contexto de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> -Tipo de situações experienciadas; - Culturas em presença nos contextos; - Ambientes (formais/não formais) em que decorreram as experiências; - Efeitos verificados no dia-a-dia escolar com alunos imigrantes: alterações na forma de trabalho; melhoria nas relações; outros tipos de benefícios;...
<p>-C- Os processos de inserção/integração</p> <p>-Identificar e caracterizar os processos utilizados em prol da facilitação da integra-</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Explicitar as estratégias/práticas de inserção/integração utilizados; 	<ul style="list-style-type: none"> -Tipo de estratégias/práticas de inserção e razões subjacentes ao recurso às mesmas (dificuldades? quais?); - Estratégias/práticas de inserção no que concerne: <ul style="list-style-type: none"> •O âmbito do apoio/acompanhamento/orientação prestados através:

<p>ção e sucesso educativo dos alunos imigrantes.</p>	<p>-Identificar e caracterizar as actividades desenvolvidas, no sentido de <i>reflectirem</i> a presença de alunos imigrantes.</p>	<p>i) Serviços de Psicologia e Orientação; ii) Apoio Pedagógico/Educativo; iii) Professor Tutor; iv) Animador Cultural; v) O âmbito da alimentação e forma como são reflectidos os hábitos alimentares dos alunos imigrantes (no espaço refeitório; vi) ... - Formas de que se reveste o apoio/acompanhamento/orientação vs resposta às necessidades dos alunos imigrantes/de outras culturas; -Actividades/espacos bem sucedidos, geradores de dinâmicas interculturais/intercâmbio cultural; -Forma como exprimiram (positivamente) as diferenças culturais; -A Semana Cultural (agrup.X); -Actividades de dinamização cultural (agrup. X); -O Jornal Escolar; -A Rádio Escolar (agrup. Y); - Actividades de ocupação de tempos livres; -Actividades/orientações promovidas no âmbito de actividades curriculares específicas de português como segunda língua das minorias linguísticas;</p>
<p>-D- Recursos educativos/ materiais pedagógicos - Identificar e caracterizar os recursos educativos /materiais pedagógicos disponíveis representativos da diversidade cultural e</p>	<p>- Identificar as <i>preocupações</i> subjacentes à selecção dos manuais escolares; - Identificar outros recursos/ materiais/ suportes potenciadores de uma dinâmica intercultural; - Obter do entrevistado a</p>	<p>-Tipo de <i>preocupações</i> na escolha /selecção dos manuais; - Tipo de materiais/suportes disponíveis nos diferentes espaços escolares;</p>

formas como são obtidos.	indicação das estratégias de obtenção /selecção/ concepção dos materiais existentes.	-Tipo de <i>preocupações</i> em relação à obtenção dos materiais/confecção /intercâmbio/ requisição em instituições de âmbito cultural,...
<p align="center">-E-</p> <p align="center">As parcerias (relações interinstitucionais)</p> <p>-Caracterizar a relação (interinstitucional) vivenciada entre a escola e a família dos alunos imigrantes.</p> <p>- Identificar e caracterizar as parcerias estabelecidas com a Autarquia /outros parceiros no âmbito da presença dos alunos imigrantes nas escolas (ou à diversidade cultural que permeia as escolas).</p>	<p>- Identificar e caracterizar o relacionamento entre a escola e os pais/outros familiares dos alunos migrantes;</p> <p>- Identificar e caracterizar as estratégias/mecanismos de envolvimento dos pais/outros familiares dos alunos imigrantes na vida escolar.</p> <p>- Explicitar a articulação entre as práticas educativas e as políticas da autarquia de forma a <i>reflectir</i> a presença de alunos imigrantes;</p> <p>- Explicitar a contribuição das demais parcerias criadas;</p> <p>- Avaliar do sucesso das demais parcerias para a integração e sucesso educativo dos alunos imi-</p>	<p>-Formas de que se reveste a relação;</p> <p>-Tipo de participação/envolvimento na vida escolar;</p> <p>-Dificuldades sentidas na relação/no envolvimento;</p> <p>- Formas de superar as dificuldades;</p> <p>- Nos âmbitos da participação e co-responsabilização visando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • actividades de intercâmbio cultural; • ‘mostra’ de saberes e culturas; • momentos de informação; • no acompanhamento do percurso escolar: <ul style="list-style-type: none"> -na escola, através das actividades curriculares/planeamento,... -em casa, através do trabalhos de casa;... • a representação dos pais/EEs na Assembleia do Agrupamento; <p>-Acções de intervenção/ actividades promovidas no âmbito cultural;</p> <p>- Clubes culturais situados na área de influência do Agrupamento; (quais?)(agrup.X)</p> <p>- Associações culturais (quais?); (agrup.Y)</p> <p>- Outras entidades (quais?) (agrup.Y)</p> <p>- Outras escolas /associações (quais?) (agrup.X);</p> <p>- Forma como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • favorecem as aprendizagens; • contribuem para a formação dos alunos.

	grantes.	
<p>-F-</p> <p>Matrícula e constituição de turmas</p> <p>-Caracterizar o processo de matrícula e constituição de turmas face à presença de alunos imigrantes.</p>	<p>- Explicitar os procedimentos face ao processo de matrícula;</p> <p>-Explicitar os critérios face à constituição das turmas onde os alunos imigrantes se encontram inseridos.</p>	<p>-Pedido de concessão de equivalência;</p> <p>- Outros procedimentos implementados;</p> <p>-Atender à presença nas turmas, de alunos contemplados pelo Decreto-Lei n.º 319/91 (agrup.Y);</p> <p>- Atender ao número de alunos por turma (um menor número) (agrup.Y);</p> <p>- Outros critérios adoptados.</p>

Anexo10

-
- **Quadro de registo de análise do conteúdo da entrevista aos alunos imigrantes**

**Anexo 10 – Quadro de registo de análise do conteúdo da entrevista aos alunos
imigrantes**

Bloco I - O aluno na relação pedagógica

Tema L1 – O relacionamento com a escola

Categoria A – Opiniões sobre a escola

Subcategorias	Indicadores
A1A - Aspectos preferidos	<p>AAY.2:2 “jogar computador”;</p> <p>AAY.2.1:2 “ler livros portugueses, livros que rimam”;</p> <p>ABX.1:1 “gosto muito da escola”;</p> <p>ABX.11:3 “gosto muito da professora F”;</p> <p>ABX.1.1:1 “dos professores <i>qui</i> já tive”;</p> <p>ABX.29:7 “da professora”;</p> <p>ACX.2:1 “gosto de aprender”;</p> <p>ADX.1:1 “eu gosto da escola”;</p> <p>ADX.2:1 “da professora”;</p> <p>ADX.36:7* [o recreio] melhor do que as aulas [ri com malícia]”;</p> <p>ADX.109:19 “arrumar! (...) Para ir para casa! [pronuncia a palavra 'arrumar' com malícia]”;</p> <p>AEY.1:1 “nos baloiços”;</p> <p>AEY.1.1:1 “no escorrega”;</p> <p>AEY.2:1 “gosto muito, (...) de andar lá [na escola]”;</p> <p>AEY.2.1:1 “brincar com as minhas amigas”;</p> <p>AEY.3:1 “gosto de estar lá na horta pedagógica”;</p> <p>AEY.4:1 “os baloiços”;</p> <p>AEY.5:1 “o campo de futebol “;</p> <p>AEY.43:8 “gosto muito da professora I”;</p> <p>AFX.7:5/6 “de fazer os(...) <i>tabalhos</i> [trabalhos]”;</p>
A2 – Aspectos menos preferidos	<p>ABX.29.1:7 “alguns meninos”;</p> <p>ADX.42:8 “A. (...) Ele não é meu amigo”;</p> <p>AEY.54:9 “de me chatcar com as minhas amigas”;</p>

Categoria B – Atenção aos hábitos alimentares dos alunos (no espaço refeitório)

Subcategorias	Indicadores
B1A - Tipo de atenção aos hábitos alimentares	<p>AAY.11:4 “nunca vi! Nunca vi fazerem [comida de outros países]”;</p> <p>ABX.108:23 “mandam eu comer mais sopa. Daí eu comer sopa e não como o outro,... a comida, só a sopa”;</p> <p>ACX.32:7 “quando não como a sopa, dão-me segundo”;</p> <p>AEY.35:6 “tem algumas comidas que são brasileiras”;</p> <p>AEY.36:7 “quando eu digo a elas [às cozinheiras], elas escrevem a receita para fazer”;</p> <p>AEY.37:7 “comi <i>arroz chau-chau!</i> É chinês !”;</p> <p>AEY.38:7 “[comi] arroz italiano”;</p>

	<p>AEY.39:7 “o A, o pai dele é italiano, e ele explicou às senhoras e elas fizeram também para experimentar”;</p> <p>AEY.40:7 “elas quando recebem uma comida [receita] nova, de outros países, elas fazem”;</p>
B2A - Sentimentos dos alunos	<p>AAV.10:4 “gosto de caldo verde (assim não muito), mas hoje tenho [tive] que o comer”;</p> <p>ABX.107:22 “eu não gosto muito da comida”;</p> <p>ABX.109:23 “não gosto de sopa de couve”;</p> <p>ACX.31:7 “algumas coisas, gosto; mas algumas, não”;</p> <p>ACX.33:7 “às vezes gosto de algumas sopas outras não”;</p> <p>ACX.34:8 “que eu gosto menos? Sopa de couve”;</p> <p>ADX.30:5 “não <i>gosta</i> da comida portuguesa”;</p> <p>ADX.32:6 “as portuguesas [comidas] (...)eu não gosto”;</p> <p>AEY.34:6 “às vezes <i>as comida</i> são ruins, que eu não gosto”;</p> <p>AEY.37.1:7 “Arroz <i>chau-chau</i>, eu gosto muito, também”;</p> <p>AEY.38.1:7 “é muito bom [arroz italiano]”;</p>

Tema L2 – O relacionamento com os colegas

Categoria C – As relações estabelecidas

Subcategorias	Indicadores
C1A - Tipo/formas de relacionamento	<p>AAV.15:5 “dou-me bem com as minhas amigas”;</p> <p>AAV.17:5 “eu não tenho um amigo que goste mais. Tenho todos”;</p> <p>AAV.18:5/6 “tenho duas que gosto mais.(...)aquelas amigas são as carinhosas, brincam mais comigo”;</p> <p>AAV.21:6 “a girafa das cores, por exemplo”;</p> <p>AAV.22:6 “também há um que é (...)andamos à roda, à roda e depois quem acertar na roda sem querer, (...)je se tocar nesse, apanha-o e é esse que vai para o meio”;</p> <p>AAV.22.1:6 “ensinei muitos [jogos]”;</p> <p>AAV.23:7 “jogo da ...(...)Witch, das Witch! É esse o jogo mais que a gente costuma brincar nessas oliveiras”;</p> <p>AAV.24:7 “a amizade é muito forte. Às vezes, a gente zanga-se mas depois passa logo, quando a gente entra para a sala”;</p> <p>ABX.10.1:2 “brinco,(...), com as minhas amiguinhas da sala”;</p> <p>ABX.58:12 “a gente fazendo uma ficha, (...) meus amigos (...) até <i>qui mi</i> ajudam”;</p> <p>ABX.82:18 “há jogos <i>qui</i> (...) ... já ensinei aos meus amigos, só <i>qui</i> a gente não costuma fazer, costuma fazer outros jogos. (...) [eles] não estão acostumados a fazer”;</p> <p>ACX.1:1 “tenho muitos amigos”;</p> <p>ACX.18:4 “os meus amigos (...) ajudam-me a fazer os trabalhos”;</p> <p>ACX.20:5 “quando tenho dificuldades noutras coisas, vou aos outros meninos”;</p> <p>ACX.26:6 “também os ajudo. Não são só eles. Sou eu também os ajudo”;</p> <p>ACX.30:7 “jogamos à bola”;</p> <p>ACX.30.1:7 “jogar ao berlinde”;</p> <p>ACX.30.2:7 “[jogar] ao pião”;</p> <p>ADX.26:5 “eu já sei algumas palavras romenas mas eu ainda não aprendi melhor”;</p> <p>ADX.27:5 “ensinei jogos”;</p> <p>ADX.28:5 “a gente trouxe no lanche comida ucraniana e a gente deu a experimentar ao A”;</p>

	<p>ADX.28.1:5 “ele diz que gostou [da comida ucraniana]”;</p> <p>ADX.47:9 “o JB , um dia perguntou como é que se faz(...) língua portuguesa e eu expliquei”;</p> <p>ADX.55:10 “na escola tenho [amigos]”;</p> <p>ADX.63:11 “<i>Quatje!</i> Eu apanho ela, depois ela a apanhar”;</p> <p>ADX.86:15 “toda a sala[são meus amigos]”;</p> <p>ADX.87:15 “eles são muito meus amigos”;</p> <p>ADX.110:19 “se eu já fiz e os outros não conseguem, eu estou a explicar”;</p> <p>ADX.112:19 “aquela ficha (...) o A tinha tudo errado, e eu <i>explicou-lhe</i> [expliquei-lhe]”;</p> <p>ADX.145:27 “todos sabem o meu nome todo – AD [refere este aspecto de forma convicta, fazendo transparecer a importância dada ao facto de todos os colegas saberem o seu nome completo]”;</p> <p>AEY.13:2 “já falei com meninos da China! (...) Mande uma carta para lá e eles mandaram-me também para aqui. Mas eu escrevi em chinês”;</p> <p>AEY.27:5 “jogar basquete.(...). E uma vez, eu já ensinei a uma amiga minha que não sabia”;</p> <p>AEY.28:5 “Danças brasileiras, dançar”;</p> <p>AEY.29:5 “‘Sissi my baby’ ; ‘Dá-me, dá-me, dê’ ; ‘Olá vive sonhando’ [jogos]”;</p> <p>AEY.30:5 “todos <i>qui</i> andam naquela escola, são meus amigos”;</p> <p>AEY.72:11 “os amigos, às vezes eles também explicam”;</p> <p>AEY.80:13 “na matemática, na língua portuguesa que tem algumas coisas que eu sei”;</p> <p>AEY.81:13 “a ler ... eles ajudam-me mais, a mim”;</p> <p>AFX.5:4 “ao berlinde”;</p> <p>AFX.10:7 “[ajudo]a matemática.”;</p>
C2A - Dificuldades sentidas na relação	<p>AA.16:5 “Uma com 9 anos, a andar no 2.º ano, (...) que vergonha!”;</p> <p>AA.26:7 “às vezes, chamam-me nomes”;</p> <p>AA.26.1:7 “fico espedada a olhar porque não sei o que é que é aquilo”;</p> <p>AA.27:7 “começam-se a rir (...)eles só estão a rir de mim. Depois vão dizer a toda a gente que eu não sei aquilo”;</p> <p>AA.28:7 “andam a gozar comigo”;</p> <p>AA.29:7 “andaram-me a chamar <i>coraquetes</i> e depois eu não gostei(...) o meu nome é AA. Eles <i>tiveram-me</i> a chamar <i>coraquetes</i>”;</p> <p>AA.46:9 “eu não sabia o que era um paralelepípedo (...)Perguntei a todos e eles começaram a rir e eu já não vou perguntar a ninguém, só vou perguntar à professora”;</p> <p>AA.73:14 “eles começam a dizer <i>ra...ra... ra</i>, (...).Começam a dizer mal o meu nome”;</p> <p>AB.2:1 “alguns meninos, eu não gosto porque eles <i>mi</i> batem”;</p> <p>AB.3:1 “tem <i>qui</i> ter respeito(...); mas alguns não têm, faltam ao respeito”;</p> <p>AB.4:1 “alguns (...)ficam com a gente falando asneiras”;</p> <p>AB.6:2 “começam a dizer que eu sou negra, <i>qui</i> eu sou preta”;</p> <p>AB.7:2 “começam a dizer <i>qui</i> eu não presto, <i>qui</i> sou burra”;</p> <p>AB.94:20 “um menino começou a <i>mi</i> chamar de uma asneira muito, muito, muito ... <i>qui</i> eu era filha de uma ... [omitiu o nome]”;</p> <p>AB.94.2:20 “ele <i>mi</i> começou a <i>mi</i> bater e daí, eu (...)bati nele”;</p> <p>AB.94.3:20 “ele começou (...) a <i>mi</i> dar chutes, mandar caneta. Eu (...) tive <i>di</i> bater nele, estava batendo em mim”;</p>

	<p>ABX.95:20 “o menino disse <i>qui</i> as regras de Portugal eram diferentes do Brasil e começou a <i>mi</i> falar asneiras”;</p> <p>ABX.105:22 “em algumas palavras, que eu tenho muitas (...)dificuldades em perceber”;</p> <p>ADX.66:12 “ele estava a bater ao AC [o aluno romeno] e depois levantou a minha mochila, queria bater-me. Mas depois, eu tirei a mochila e bati a ele”;</p> <p>ADX.67:12“tirou a mochila dele. O AC tem medo dele. E já agora... para a próxima vez leva”;</p> <p>AEY.31:5 “estão sempre a <i>mi</i> chamar <i>di</i> brasileira”;</p> <p>AEY.32:6 “os outros das outras salas, mais grandes, chamam-me brasileira”;</p> <p>AEY.33:6 “às vezes há uma briguinha pequena, mas depois fazemos as pazes”;</p> <p>AEY.33.1:6 “nas visitas de estudo (...)ela fica assim, querendo ir comigo e ela depois não é mais minha amiga. Mas depois a gente faz as pazes”;</p> <p>AEY.33.2:6 “eu às vezes empresto livros (...)eu falo a seguir dela [que a seguir é ela], e ela não quer, ela quer ser a primeira a ver os livros, e depois já não é mais minha amiga”;</p> <p>AEY.63:10 “quando não sabem, eles gozam com o meu nome”;</p> <p>AEY.95:17 “quando vim para cá, na escola, não entendia nada que eles falavam. Eles falavam (...)e eu não entendia nada disso”;</p> <p>AEY.97:17 “diziam que não percebiam o que eu falava”;</p>
<p>C3A - Reacções às dificuldades de relacionamento</p>	<p>AA.Y.27.1:7 “eu tenho de me afastar deles”;</p> <p>AA.Y.29.1:7 “eu não gostei [do nome coraquetes]”;</p> <p>AA.Y.73.1:14 “fico enervada”;</p> <p>ABX.4.1:1 “eu não gosto [que falem asneiras] (...) eu digo à minha mãe”;</p> <p>ABX.7.1:2 “começam a fazer um monte de coisas <i>qui</i> eu não gosto”;</p> <p>ABX.5:1 “Então vou deixar eles <i>mi</i> baterem, tudo, e não vou contar nada à minha mãe?!”;</p> <p>ABX.8:2 “não vou deixar <i>qui</i> eles <i>mi</i> chamem <i>di</i> muito negra”;</p> <p>ABX.9:2 “eu não gosto <i>qui</i> eles <i>mi</i> batam” ;</p> <p>ABX.10:2“com eles, eu não ando mais com eles”;</p> <p>ABX.10.3:2 “fico sentada para eles (...) não pegar mais comigo”;</p> <p>ABX.94.1:2 “eu não gostei [dos nomes/ asneiras]”;</p> <p>ADX.68:12 “se eles são muitos, eu <i>pedo</i> [peço]ajuda”;</p>

Tema L3 – O relacionamento com o professor

Categoria D – As atitudes do professor

Subcategorias	Indicadores
<p>D1A - Atitudes promotoras de sucesso</p>	<p>AA.Y.33:8 “faço os trabalhos muito depressa e ela diz:- <i>Tu já fizeste?!?</i>”;</p> <p>AA.Y.36:8 “eu levanto o dedo e diz a professora:- <i>Eu sei que tu sabes!</i> – [imitando a voz da professora]”;</p> <p>AA.Y.50:10 “às vezes, quando os meninos não acabam os trabalhos, eu tenho a letra sempre mais bem feita, a professora empresta a folha a toda a gente”;</p> <p>AA.Y.51:10 “<i>sim, está bem!</i>”;</p> <p>AA.Y.52:10 “<i>muito bem !</i>”;</p> <p>AA.Y.53:10 “<i>descobriste essa ideia. És muito inteligente!</i>”;</p> <p>AA.Y.54:10 “<i>e essa ideia pode-nos ajudar a fazer o trabalho</i>”;</p> <p>AA.Y.77:14 “é boa. (...) <i>Demo-nos muito bem</i>”;</p>

	<p>ABX.8.1:2 “daí a professora dizer <i>qui</i> eu não sou <i>nega</i> [negra], eu sou só morena e eles param <i>di</i> falar”;</p> <p>ABX.60:13 “às vezes ela diz <i>qui</i> eu <i>mi</i> comportei muito bem”;</p> <p>ABX.66:13 “está certo!”;</p> <p>ABX.93:19 “ela sempre diz <i>qui</i> eu faço sempre certo”;</p> <p>ABX.103.1:21 “a minha professora quer <i>qui</i> eu escreva, para ela saber mais coisas. (...) sobre o Brasil”;</p> <p>ACX.38:8 “vem sempre, muitas vezes, ajudar”;</p> <p>ACX.38.1:9 “ela diz as coisas que eu não sei”;</p> <p>ACX.40.1:9 “[está]bem”;</p> <p>ACX.54:11 “ela é boa para mim”;</p> <p>ACX.55:11 “ajuda-me”;</p> <p>ADX.96:17 “ela <i>puseu</i> [pôs] ‘trabalhou muito bem’, uma vez”;</p> <p>ADX.97:17 “[está]certo”;</p> <p>ADX.108:19 “hoje trabalhou bem”;</p> <p>AEY.43.1:8 “é a professora mais querida, mais simpática, mais brincalhona”;</p> <p>AEY.44:8 “ela dá-me muito tempo, também para fazer as fichas. Ela ajuda nas fichas que não são de ... [avaliação]”;</p> <p>AEY.56:10 “a professora (...), quando eu estou com dúvidas, ela fica um bocadinho ao pé de mim”;</p> <p>AEY.57:10 “quando eu tenho dúvidas, na língua portuguesa, ela vem para o pé de mim”;</p> <p>AEY.58:10 “quando eu tenho, assim, um bocadinho de ...”;</p> <p>AEY.60:10 “eu falo que não percebi e ela repete para mim”;</p> <p>AEY.61:10 “quando eu estou a fazer uma ficha, ela está lá ao pé de mim, para mim me lembrar”;</p> <p>AEY.64:10 “fala para eles que... para não fazerem essas coisas [gozarem com o nome da aluna]”;</p> <p>AEY.67:11 “ela diz parabéns a mim, que eu já estou a ... ficar com (...) pequenas dificuldades”;</p> <p>AEY.69:11 “ela diz que eu já estou a ficar mais bem... aprendendo. Já estou a aprender mais coisas grandes...”;</p> <p>AEY.71:11 “[faz perguntas]sobre o Brasil. O que é que a gente faz no Brasil. O que a gente falava no Brasil, do que é que a gente brincava, do que é que a gente fazia nas férias, nos tempos livres,... se a gente anda no atletismo, lá também”;</p>
D2A – Atitudes de discriminação	<p>AAV.30:7 “a professora disse assim: - <i>Quando eles te chamarem nomes, também lhes chamas</i>”;</p> <p>AAV.32:8 “às vezes ralha muito comigo por eu ser faladora [e levanta a voz enquanto articula a palavra faladora] ”;</p> <p>AAV.37:8 “e a professora perguntou a todos e todos não sabiam e depois é que foi perguntar a mim”;</p> <p>AAV.38:8 “ela pergunta a todos e depois todos não sabem, depois é que eu vou responder”;</p> <p>AAV.48:10 “<i>está muito mal feito! Está muito mal feito!</i>”;</p> <p>AAV.49:10 “<i>podia ficar mais bem feito, mas vá lá! Escapa!</i>”;</p> <p>AAV.78:14 “às vezes... castigo. (...)Vou lá para trás, para trás do quadro”;</p> <p>ABX.56:11 “às vezes ela ralha! (...)Uma vez ela ralhou comigo”;</p>

	<p>ACX.40:8 “às vezes diz que está mal”;</p> <p>ADX.91:16 “ela está a ralar comigo e está a dizer que eu sou... [e suspira porque, de momento, há palavras que não lhe ocorrem]”;</p> <p>ADX.100:17 “preguiçoso”;</p> <p>ADX.114:19 “levanto o dedo [para falar]. Algumas vezes, a professora não vê eu”;</p> <p>AEY.65:11 “quando eu estou a falar e a professora está a explicar, às vezes, quando eu já sei, a professora coloca <i>di</i> castigo, mas é um castigo pequeno, ela coloca em outra mesa...”;</p>
--	--

Categoria E – Dificuldades no relacionamento	
Subcategorias	Indicadores
E1A - Dificuldades do aluno	ACX.50:11 “é difícil perceber [a professora]”;
E2A - Dificuldades do professor	<p>AA Y.71.1:14 “ela não diz <i>AA</i>[em polaco], diz <i>AA</i> [em português]”;</p> <p>AA Y.72:14 “depois é (...)com acento , que nunca põem”;</p> <p>ABX.85:18 “ uma vez(...)tinha <i>qui</i> (...) ... botar nomes no texto, nomes <i>di</i> 10 ... (...) flores, e eu sabia <i>di</i> poucas e algumas flores a professora não conhecia o nome porque eram do Brasil”;</p> <p>ACX.51:11 “às vezes(...) pede para mim dizer outra vez”;</p> <p>ACX.52:11 “ela troca... chama a mim <i>AD</i> [o nome do aluno ucraniano]”;</p> <p>ADX.101.2:18 “ [Diz] para[eu] explicar”;</p> <p>ADX.102:18 “ [pergunta] <i>O quê?</i>”;</p> <p>ADX.103:18 “eu <i>repeto</i> [repeto] é digo para ela perceber mais melhor”;</p> <p>ADX.104:18 “uma vez perguntei... <i>às professoras</i> se não há uma palavra em português... que as pessoas que não sabem andar [e faz o gesto de nadar] (...) [Perguntei] à professora e ela disse que não percebe”;</p> <p>ADX.144:26 “algumas vezes está a dizer <i>AC</i> [o nome do aluno romeno] e está enganada... dizer <i>AC</i>”;</p> <p>AEY.62:10 “ela não sabe dizer, é difícil para ela”;</p>

Categoria F – Expectativas acerca do aluno (na óptica do aluno)	
Subcategorias	Indicadores
F1A – O que pensa o professor do aluno	<p>AA Y.74:14 “sou conversadora”;</p> <p>AA Y.75:14 “sou esperta”;</p> <p>AA Y.76:14 “também sou assim tão boa aluna”;</p> <p>ABX.92:19 “<i>qui</i> eu sou uma boa aluna”;</p> <p>ACX.53:11 “ pensa bem,... que eu estudo”;</p> <p>ADX.92:6 “chato”;</p> <p>ADX.93:16 “preguiçoso”;</p> <p>AEY.66:11 “bem educada”;</p> <p>AEY.66.1:11 “bem simpática”;</p> <p>AEY.66.2:11 “bem inteligente”;</p>

Bloco II - O processo ensino-aprendizagem

Tema II.1- A relação aluno- aprendizagem

Categoria G – As preferências na aprendizagem

Subcategorias	Indicadores
G1A - Temas/conteúdos	<p>AA.Y.3:2/3 “gosto de ver CDs para ensinar português”;</p> <p>AA.Y.55:10 “ matemática”;</p> <p>AA.Y.55.1:10 “estudo do meio”;</p> <p>AA.Y.59:11 “eu gosto muito de matemática”;</p> <p>AA.Y.79:14 “se era a matemática, <i>trás-pás</i> e já está”;</p> <p>AB.X.12:4 “matemática ... <i>qui</i> eu gosto muito”;</p> <p>AB.X.42:9 “é a matemática. (...)as coisas <i>di</i> uma dezena, duas dezenas...gosto muito e gosto <i>di</i> contas, <i>di</i> tabuada e <i>di</i> muito mais coisas”;</p> <p>AB.X.43:9 “gosto... de língua portuguesa. (...) <i>di</i> ler e escrever”;</p> <p>AB.X.45:10 “os meios de transportes, as plantas e dos sinais”;</p> <p>AB.X.47:10 “algumas coisas sobre as plantas, os meios de transporte, os sinais, (...)algumas coisas eu aprendi no Brasil, então daí eu estou mais... já gosto mais”;</p> <p>AC.X.3:1 “matemática”;</p> <p>AC.X.3.1:1 “estudo do meio”;</p> <p>AC.X.27:6 “discutir os problemas [de matemática] e às vezes quando nós temos dificuldade na matemática, a professora faz no quadro”;</p> <p>AC.X.45:10 “falámos de algumas coisas da Roménia, da Ucrânia”;</p> <p>AC.X.46:10 “[falámos] da comida”;</p> <p>AC.X.47:10 “ouvimos música num CD...da Roménia e da Ucrânia,...”;</p> <p>AD.X.39:7 “ [de] matemática”;</p> <p>AD.X.43:8 “gosto de tudo, mas pouquinho; sem contar matemática [que gosta mais]”;</p> <p>AD.X.44:8 “fichas de matemática ... eu gosto”;</p> <p>AE.Y.49:9 “aprender coisas novas”;</p> <p>AE.Y.50:9 “aprender ... tabuadas que eu não sei”;</p> <p>AE.Y.51:9 “aprender a ler, que eu gosto mais”;</p> <p>AE.Y.55:9 “do que é novo, eu gosto de aprender”;</p> <p>AE.Y.74:12 “actividades a ler para os outros...(...)sobre os brasileiros, sobre os italianos, chineses, sobre ... ”;</p> <p>AF.X.11:8 “matemática. (...) contas, as dezenas, também as unidade”;</p> <p>AF.X.17:10 “a matemática”;</p>
G2A- Tipo de actividades	<p>AA.Y.19:6 “as mães e às filhas”;</p> <p>AA.Y.20.6 “aos cães e às cadelas. Uns são os cães e outros são os donos”;</p> <p>AA.Y.63:12 “fomos a Fátima ver o ‘<i>Achamento do Brasil</i>’ (que eu achei muito engraçado)”;</p> <p>AA.Y.64:12 “Jardim Zoológico de Lisboa [responde prontamente e de forma efusiva] porque fizemos uma viagem grande, <i>tivemos</i> a conversar no autocarro, depois vimos muitos macacos, gorilas, elefantes, girafas, cobras,... tartarugas gigantes”;</p> <p>AA.Y.69:13 “neste [Carnaval] gostei , (...), fomos passear <i>na Brantes</i> [em Abrantes] toda”;</p> <p>AB.X.74:16 “Figueira da Foz, <i>qui</i> eu nunca tinha ido numa <i>paia</i> [praia]portuguesa”;</p>

	<p>ABX.75:16 “futebol”;</p> <p>ABX.83:18 “jogos <i>qui</i> se faz com a mão(...) o ‘dominó’”;</p> <p>ABX.84:18 “gosto ‘era uma velha’”;</p> <p>ACX.37:8 “ginástica”;</p> <p>ACX.37.1:8 “ao berlinde”;</p> <p>ACX.37.2:8 “à bola”;</p> <p>ACX.37.3:8 “à apanhada”;</p> <p>ACX.37.4:8 “às touradas”;</p> <p>ACX.37.5:8 “jogos no quadro”;</p> <p>ACX.42:10 “eu gostei das coisas, dos jogos, dos animais [nas visitas]”;</p> <p>ADX.59:11 “apanhada”;</p> <p>ADX.60:11 “aos berlindes”;</p> <p>ADX.133:22 “a Escola Agrícola”;</p> <p>ADX.134:22 “ah, gostei mais no Exploratório,... na Figueira da Foz”;</p> <p>AEY.5.1:1 “basquete”;</p> <p>AEY.11:2 “vimos filmes e fizemos trabalhos,(...) [sobre] Itália”;</p> <p>AEY.84:14 “no Museu do Pão, que a gente aprendeu a fazer pão e a amassar farinha”;</p> <p>AEY.85:15 “foi do Jardim Zoológico, a aprender coisas sobre os animais”;</p> <p>AFX.1:1 “ao berlinde”;</p> <p>AFX.4:4 “à bola”;</p> <p>AF.6:5 “a apanhada”;</p> <p>AFX.19:12 “ [das]festas.(...) todas”;</p>
G3A – Formas de trabalho	<p>AAV.40:9 “sozinha”;</p> <p>ABX.34:8 “trabalho em grupo”;</p> <p>ACX.25:6 “em grupo”;</p> <p>ADX.51:10 “eu gosto [de] fazer sozinho”;</p> <p>AEY. 79.2:13 “eu gosto mais grupo com 4”;</p>

Categoria H – Razões das preferências pelas formas de trabalho

Subcategorias	Indicadores
H1A - No trabalho de grupo	<p>ABX.34.1:8 “no trabalho em grupo (...) muitas coisas (...) <i>qui</i> eu não sei posso descobrir com eles”;</p> <p>ACX.25.1:6 “eles ajudam-me a fazer as coisas”;</p> <p>AEY.79.3:13 “eu faço uma resposta, e quem não sabe, o outro sabe e pode dizer, e os outros escrevem”;</p>
H2A - No trabalho individual	<p>AAV.40.2:9 “porque (...) se ficar ao pé de alguém, sei mais coisas que ele e, (...), ele copia-me. Por isso não posso ficar ao pé de ninguém”;</p> <p>ADX.52:10 “eles estão a falar e eu não consigo concentrar”;</p>

Categoria I – As não preferências

Subcategorias	Indicadores
I1A - Actividades	<p>ABX.75.1:15 “ basquetebol (...), não gosto”;</p> <p>ADX.138:24 “não gostei de ir... ao teatro”;</p> <p>AEY.86:15 “ visita de estudo lá ... à fábrica de iogurtes, que estava a chover e tinha um buraco lá no tecto e a gente molhava todos”;</p>

I2A - Razões para a não participação/desinteresse pelas actividades	<p>ACX.43:10 “a minha mãe não tinha assinado o papel [autorização] esqueceu-se”;</p> <p>ADX.80:14 “ eu não <i>truxe</i> [trouxe] nada. Eu não tinha nada da Ucrânia. (...) eu não tinha nada para trazer”;</p> <p>ADX.129:22 “não quero [trabalhar no computador]”;</p> <p>ADX.136:23 “não foi [fui] piscinas, (...) <i>tava</i> doente”;</p> <p>ADX.137:23 “ao Badoca Park,... não queria ir”;</p> <p>ADX.137.1:23 “ não foi [fui] no ‘dia do criança’ (...).Não queria ir”;</p> <p>ADX.139:24 “faziam <i>Uuuu...Uuuu</i> [mímica e expressão de medo]. Não gostei”;</p>
--	---

Categoria J – Dificuldades nas aprendizagens	
Subcategorias	Indicadores
J1A - Âmbito das dificuldades	<p>AAV.4:3 “eu não percebo muito bem português, ainda tenho dificuldade”;</p> <p>AAV.56:10 “língua portuguesa. (...)Ler e escrever as palavras novas”;</p> <p>ABX.44:9 “tenho, nalgumas palavras[a escrever]”;</p> <p>ABX.61:13 “às vezes eu faço alguns erros”;</p> <p>ABX.63:13 “ leitura é <i>qui</i> faço mais erros”;</p> <p>ABX.86:19 “só no estudo do meio <i>qui</i> tenho mais”;</p> <p>ABX.106:22 “ às vezes vocês, os portugueses escrevem diferente. Tem algumas palavras, eu escrevo certo, (...), no Brasil eu fazia certo e aqui em Portugal já se escreve com outras letras, daí já não consigo fazer muito bem”;</p> <p>ACX.4:1 “língua portuguesa, mais ou menos. [Faz uma expressão facial indiciadora de pouco agrado, em relação à língua portuguesa.]”;</p> <p>ACX.5:1 “[Fica pensativo, durante algum tempo.] A fazer erros, tenho mais dificuldades”;</p> <p>ACX.6:1 “a falar,... mais ou menos”;</p> <p>ACX.28:6 “é... língua portuguesa(...) escrever”;</p> <p>ADX.3:1 “língua portuguesa (...).Não percebo!”;</p> <p>ADX.5:1 “percebo mas, mais ou menos”;</p> <p>ADX.99:17 “está ali a explicar e para mim é fácil [quer dizer difícil] pegar isto, como é que é para fazer isto”;</p> <p>ADX.113:19 “falar, gosto! Quem não gosta falar?! Mas na aula [é] complicado!”;</p> <p>ADX.120:21 “estudo do meio não é fácil”;</p> <p>ADX.142:25 “língua. Eu já estava habituado à Ucrânia [língua ucraniana] e agora não sei”;</p> <p>AEY.52:9 “fazer matemática (...) tenho dificuldade”;</p> <p>AEY.53:9 “a língua portuguesa, tenho mais ainda [dificuldade]. (...) Na leitura e, às vezes, na escrita”;</p> <p>AFX.25:19 “em língua portuguesa. (...) A ler”;</p>
J2A - (Postura) Atitudes/sentimentos do aluno face às dificuldades (de compreensão)	<p>AAV.45:9 “peço ajuda à professora”;</p> <p>ABX.87:19 “à professora!”;</p> <p>ACX.19:5 “vou pedir ajuda aos meninos”;</p> <p>ACX.39:8 “eu chamo-a [a professora]”;</p> <p>ADX.6:1 “vou pensar melhor”;</p> <p>ADX.7:1 “ pergunto à professora”;</p> <p>ADX.8:1 “vou perguntar “ o quê?” para eles[os colegas] me dizer”;</p> <p>ADX.24:4 “pedo [peço] (...) à professora”;</p> <p>ADX.25:5 “<i>pedo</i> [peço] ao AC. Ele está a explicar ... a explicar assim como é que é; tá</p>

	<p>explicar assim, como eu percebo melhor”;</p> <p>ADX.106:18 “vou perguntar. Mas estou a ver se não percebo [no contexto da frase, deverá ser ‘mas estou a ver se percebo’], depois deixo para o fim, quando acabo as datas, depois faço aquela que eu não percebi”;</p> <p>AEY.45:8 “assim, eu penso bem e depois já sei”;</p> <p>AEY.45.1:8 “quando toca para o intervalo, eu vou logo lá para a biblioteca, lá trabalho para ficar, assim, já com a minha cabeça, assim já mais sabida”;</p> <p>AEY.46:9 “primeiro dou um tempinho e penso”;</p> <p>AEY.46.1:9 “se eu não consigo pensar, eu vou lá e falo com a professora”;</p> <p>AEY.47:9 [peço ajuda] às professoras de apoio”;</p> <p>AEY.70:11 “eu vou à professora e ela me ajuda um bocadinho”;</p> <p>AEY.96:17 “pedia a um amigo meu(...) e ele dizia”;</p> <p>AFX.8:7 “peço ajuda à <i>pêchora</i> [professora]”;</p> <p>AFX.9:7 “ao colega <i>qui tá no lado</i>”;</p> <p>AFX.24:19 “à professora”;</p>
--	---

Categoria K – As actividades de TPC

Subcategorias	Indicadores
K1A - Tipo de acompanhamento nas actividades	<p>ADX.11:3 “ninguém”;</p> <p>ADX.14:3 “sozinho”;</p>
K2A - Razões da ausência de acompanhamento dos pais/outros familiares	<p>ADX.12:3 “a mãe tá a trabalhar e o pai”;</p> <p>ADX.19:3 “estão a trabalhar”;</p> <p>ADX.20:3 “eles dizem que eu falo melhor do que eles”;</p>
K3A - Atitudes dos alunos face às dificuldades	<p>AAV.85:15 “vou ver ao dicionário... as frases”;</p> <p>AAV.86:15 “ se [as frases] não <i>tiverem</i> correctas, a C do ATL do Colégio corrige-as”;</p> <p>ABX.76:17 “quando tenho dificuldades, quando estou no ATL, é a <i>M qui mi ajuda</i>”;</p> <p>ACX.29:7 “quando tenho dificuldades [em casa], passo à frente. A professora disse para eu passar à frente”;</p> <p>ADX.15:3 “estou a ler com mais atenção”;</p> <p>ADX.16:3 “estou a ler melhor e perceber”;</p> <p>ADX.17:3 “ou deixo [os trabalhos]”;</p> <p>ADX.18:3 “uma vez eu não fiz só uma coisa porque não percebi”;</p> <p>ADX.22:4 “quando eu não estou a perceber, a professora, ah... (não me lembro o nome), da escola, ajuda a fazer aquilo que não percebo. (...). Ela está a estudar com os ciganos”;</p> <p>AFX.3:2 “ à minha mãe, ao meu pai”;</p>

Tema IL2 – Estratégias e práticas pedagógicas / e inserção

Categoria L – Formas de trabalho

Subcategorias	Indicadores
L1A - Tipo/modos de trabalho	<p>AAV.7.3 “faço pesquisas [na Internet]”;</p> <p>AAV.8.3 “<i>vocês agora vão fazer uma pesquisa. Ponham-se em grupos de quatro</i>’ [discurso directo]”;</p> <p>AAV.40.1:9 “sou mais alta, sou faladora, não posso estar ao pé de ninguém”;</p> <p>AAV.41:9 “trabalhamos nas fichas, (...) cada um faz a sua”;</p>

AA.Y.42:9 “em desenhos, (...) que (...) iam para lá baixo, para o polivalente (...) fazemos dois a dois”;

AA.Y.43:9 “os cartazes que a gente faz, fazemos a grupos”;

AA.Y.44:9 “quando(...)alguem acaba mais depressa e o outro tem muita dificuldade a fazer, (...)vai lá ajudar, a professora manda”;

AA.Y.57:10 “explica para toda a gente, para um não fazer mais depressa que o outro”;

AA.Y.58:10 “ a professora explica à frente de toda a gente e alto”;

AA.Y.62:11 “explica para toda a gente, a falar. Às vezes, escreve no quadro para explicar melhor”;

ABX.30:8 “às vezes, quando tem a Páscoa, o Natal, essas coisa, a gente, fizemos trabalho juntos”;

ABX.31:8 “quando chega no Natal, no dia das coisas, no ‘dia da árvore’, por exemplo, a gente junta todos e faz trabalho”;

ABX.32:8 “no ‘dia da amizade’, no ‘dia da espiga’, *qui* é no ‘dia da amizade’, nesses dias, a gente se juntamos para fazer *tabalhos*”;

ABX.33:8 “no dia da ‘feira cultural’, a gente *teve* todo junto para fazer os *tabalhos*”;

ABX.36:8 “cada um trabalha sozinho”;

ABX.38:9 “de matemática, estudo de meio, língua portuguesa *qui* a gente aprende mais palavras e daí a gente faz em grupo”;

ABX.39:9 “quando a gente *aprendemo* as contas *di* pedir emprestado, a gente *fizemo* em conjunto”;

ABX.40:9 “quando a gente vai aprender algumas coisas *qui* ainda não sabia, a gente põe-se em conjunto”;

ABX.88:19 “quando tem avaliação (...), tem *qui* fazer sozinho”;

ACX.21:5 “sozinhos”;

ACX.21.1:5 “às vezes, quando é para fazer os problemas, é em grupo”;

ACX.22:5 “pintamos desenhos. Também trabalhamos em grupo para fazermos com os lápis dos colegas, dos outros colegas”;

ACX.23:6 “na matemática é sozinho”;

ACX.48:10 “fomos à Internet fazer pesquisa para a ‘feira das culturas’”;

ADX.45:8 “matemática, nós fazemos em grupo, mas já não me lembro quando fizemos em grupo”;

ADX.48:9 “nós, eu e o AC estamos a fazer a mesma coisa,... como um grupo”;

ADX.49:9 “eu e o AC estamos a fazer(...)sozinhos. Ele ajuda a mim, eu ajudo por ele”;

ADX.50:9 “quando fomos a fazer uma ficha de matemática. Já não me lembro quando, mas fizemos um grupo”;

ADX.105:18 “explica para todos”;

ADX.127:21 “quando foi a ‘feira cultural’, ...*távamos* a ver no computador, na Internet sobre a Ucrânia e a Roménia”;

ADX.130:22 “vamos muito [ao computador] sobre a Ucrânia, a Roménia”;

AEY.12:2 “pesquisas dos índios. (...)Do Brasil, ...chineses, os italianos”;

AEY.14:3 “todos os dias, quando eu vou para a escola, no intervalo pequeno e grande, estudo lá nos livros sobre essas coisas [pesquisas sobre outros países]”;

AEY.59:10 “[explica]para todos ao mesmo tempo”;

AEY.75:12 “[os trabalhos] são iguais a matemática”;

	<p>AEY.76:13 “língua portuguesa, fazemos sozinhos”;</p> <p>AEY.77:13 “a matemática a gente faz todos juntos”;</p> <p>AEY.78:13 “em grupos”;</p> <p>AEY.81.2:13 “às vezes em grupo”;</p> <p>AEY.82:14 “avaliação é sempre...(...)separados. A professora muda de lugares para não copiar”;</p> <p>AFX.13:9 “mas tem <i>tabalho</i> diferente [da colega do lado]”;</p> <p>AFX.14:9 “em grupo. (...) Fazer frases. (...)Assim, negócios difíceis”;</p> <p>AFX.16:10 “nós <i>fazemo</i> sozinhos”;</p> <p>AFX.22:19 “às vezes são diferentes [os trabalhos] (...)A matemática, a língua portuguesa”;</p>
L2A – Critérios de formação dos grupos	<p>AAV.81:15 “às vezes são de dois [alunos]”;</p> <p>AAV.82:15 “às vezes são de seis [alunos]”;</p> <p>ACX.21.2:5 “às vezes de três”;</p> <p>ACX.21.3:5 “às vezes de quatro”;</p> <p>ACX.24:6 “às vezes muda. Às vezes muda de meninos”;</p> <p>ADX.50.1:10 “de 4 pessoas”;</p> <p>AEY.79:13 “[grupos] de 3”;</p> <p>AEY.79.1:13 “[grupos] de 2”;</p> <p>AEY.81.3:13 “às vezes 4 a 4”;</p>
L3A - Aspectos a privilegiar	<p>ABX.57:11 “ela <i>mi</i> fala muitas coisas de Portugal e eu falo muitas coisas do Brasil”;</p> <p>ABX.57.1:11 “ela disse que tem uns <i>pimo</i> [primos], uns <i>pimos</i> e uns tios <i>qui</i> estão no Brasil”;</p> <p>ABX.69:14 “uma vez ela <i>mi</i> pediu uma receita do Brasil”;</p> <p>ADX.126:21 “professora deu as minhas folhas e precisava explorar em ucraniano, as palavras – <i>sapato</i> , ... tudo”;</p> <p>ADX.128:21 “fomos ouvir a música romena [na Internet]”;</p>

Categoria M – Acompanhamento/apoio aos alunos

Subcategorias	Indicadores
M1A – Âmbito do acompanhamento/ apoio prestados	<p>ACX.20.1:5 “não [tenho apoio]”;</p> <p>ADX.116:20 “ajuda <i>pra</i> mim e o AC [aluno migrante] a fazer uma ficha de avaliação sobre o Luís ...de Camões”;</p> <p>ADX.117:20 “a professora [de apoio] ajuda-me a fazer (...) língua portuguesa porque é complicado fazer aquilo”</p> <p>AEY.48:9 “eu antes não sabia ler bem, agora já sei. Agora já fiquei a aprender. (...)É que a gente lia muito, e por isso que eu fiquei a aprender a ler”;</p> <p>AEY.73:12 “antes tinha [acompanhamento psicológico], agora já não tenho mais”;</p>

Categoria N – A avaliação das aprendizagens

Subcategorias	Indicadores
N1A - Formas/modos de avaliação	<p>AAV.35:8 “são todas iguais[as fichas]”;</p> <p>ABX.90:19 “os do 2.º ano (...) É igual [a ficha]”;</p> <p>ACY.49:10 “são iguais [as fichas], faço sempre iguais aos outros meninos”;</p> <p>ADX.94:17 “estou a fazer tudo igual, como eles estão a fazer”;</p> <p>AFX.23:19 “são diferentes [as fichas]”;</p>

Bloco III – Os recursos/materiais pedagógicos

Tema III.1 – Os recursos/materiais pedagógicos representativos da diversidade cultural

Categoria O – Pareceres sobre os manuais escolares

Subcategorias	Indicadores
O1A - Pareceres <i>positivos</i>	<p>ADX.118:20 “matemática gosto e de fichas também”;</p> <p>AEY.83:14 “são interessantes”;</p> <p>AEY.83.1:14 “gosto de trabalhar com eles”;</p> <p>AEY.83.2:14 “gosto de ler a eles”;</p> <p>AEY.83.3:14 “[gosto de]fazer pesquisas neles”;</p> <p>AFX.19.1:14 “gosto[dos livros]”;</p>
O2A – Dificuldades encontradas	<p>AAV.61:11 “há aqueles textos que têm palavras esquisitas (...)eu tenho dificuldade a perceber aquelas palavras”;</p> <p>ACX.41:11 “escrever os nomes dos animais”;</p> <p>ACX.41.1:11 “escrever os nomes das terras, distritos”;</p> <p>ADX.119:20 “língua portuguesa mais ou menos. E faz uma expressão facial de pouco agrado]. (...)É difícil”;</p>
O3A – Referências culturais (a outras culturas)	<p>ABX.55:11 “a gente fala mais e vê figuras do livro de estudo do meio,(...) do 3.º ano, (...) têm mais coisas dos outros países. (...)Têm mais é fotografias”;</p> <p>ADX.122:21 “da Roménia e Ucrânia, não”;</p> <p>ADX.123:21 “da Índia, (...)estava a falar”;</p> <p>ADX.124:21 “ah! da América também falava, ...a última folha (...)estava só escrito ‘ a América é ? [não é possível compreender a palavra], mais nada”;</p> <p>AEY.19:4 “imagens , textos,... sobre a China, muitos países”;</p> <p>AEY.19.1:4 “lá falavam sobre as quintas,... lá si chamam <i>chacras</i>”;</p>

Categoria P – Outros recursos/materiais pedagógicos

Subcategorias	Indicadores
P1A - Exemplos de materiais pedagógicos	<p>AAV.2.2:2 “li [livros] sobre África, onde é que os países de África, que temperaturas que costumam haver em África”;</p> <p>AAV.6:3 “quando vinha para cá, não sabia o que era uma cabra, fui lá ver ao <i>site</i> [CD], no castelo, havia lá todos os animais que havia no castelo”;</p> <p>AAV.62.1:11 “a numeração romana [e faz um gesto como que ‘desenhando’ um painel na parede];</p> <p>ABX.14:5 “tinha da Holanda, tinha uns sapatos [socas] <i>qui</i> eram muito grandes”;</p> <p>ABX.68.2:14 “essa receita <i>qui tá</i> fazendo”;</p> <p>ABX.72:14 “na frente da minha sala, (...) botaram lá [painéis], (...) está escrito muitas coisas sobre a Holanda e, no outro lado da sala, tem mais coisas”;</p> <p>ACX.7:2 “não! Eu vi lá. [‘Eu não vi lá!’ - pela entoação e expressão facial, o aluno queria, justamente dizer o oposto]”;</p> <p>ACX.9:3 “havia coisas de outros países. (...) panos,... muitas coisas”;</p> <p>ACX.10:3 “ havia (...) toalhas do meu país”;</p> <p>ADX.33:6 “eu já trouxe [leveí] um livro (...)sobre índios dos outros países”;</p>

	<p>ADX.34:6 “sobre a Ucrânia, não”;</p> <p>ADX.76:14 “bonecos(...) em cowboys; tinham(...) <i>buê</i> de pistolas”;</p> <p>ADX.78:14 “a Hungria (...), tinha uma boneca”;</p> <p>ADX.79:14 “Madriocha. <i>É</i> [são]uns bonecos assim [e faz um movimento circular com as mãos] em madeira”;</p> <p>ADX.131.1:22 “folha com o desenho grande sobre a Ucrânia [acompanha com um um gesto indiciador da grandeza do desenho]”;</p> <p>AEY.6:2 “sobre os índios, sobre os chineses, sobre os ingleses e lá nesses livros aprendi a falar chinês, inglês”;</p> <p>AEY.10:2 “livros com o Rio de Janeiro, as praias, S. Paulo,... o Carnaval e as festas lá de outros países”;</p> <p>AEY.15:3 “tem lá umas coroas de índios, de índios brasileiros”;</p> <p>AEY.16:3 “roupa que os índios usavam nessa época”;</p> <p>AEY.17:4 “também lá os paus que eles usavam lá; os pauzinhos,... (...) da China.”;</p> <p>AEY.18:4 “há lá desenhos, (...)sobre a Itália (...) [que] colá[mos] na parede da sala”;</p> <p>AFX.20:15 “já vi [vídeos] de outros países”;</p>
P2A – Modos de obtenção dos materiais	<p>AAV.62.2:11 “temos lá toda escrita... que fizemos [painel da numeração romana]”;</p> <p>ABX.68:14 “às vezes, a professora faz uns trabalhos <i>qui</i> falam de outros países”;</p> <p>ABX.68.1:14 “tem uns trabalhos (...) <i>qui</i> temos <i>qui</i> recortar um desenho,(...) e botar numa coisa sobre esse país”;</p> <p>ABX.70.14 “tinha <i>qui</i> recortar uma coisa, mostrando como era e tinha depois <i>qui</i> escrever tudo lá. E era ‘pirão <i>di</i> feijão””;</p> <p>ADX.81:15 “os meninos deram [feira cultural]”;</p> <p>ADX.82:15 “as professoras traziam coisas [para a feira cultural]”;</p> <p>ADX.131:22 “a professora faz [desenho sobre a Ucrânia]”;</p> <p>AEY.16.1:3 “foi a gente que construiu”;</p> <p>AEY.18.1:4 “a gente (...) tirou fotocópias [para fazer painéis]”;</p>

Bloco IV – Outros ambientes educativos

Tema IV.1 – Caracterização dos outros ambientes educativos

Categoria Q – Atividades de ATL

Subcategorias	Indicadores
Q1A - O que fazem?	<p>AAV.84.15 “quando tenho dificuldades [nos trabalhos de casa], faço no ATL, no Colégio de F”;</p> <p>ABX.11.1:3 “faço os trabalhos de casa”;</p> <p>ABX.11.2:3 “brinco”;</p> <p>ABX.11.3:3 “fazer desenhos”;</p> <p>ABX.11.4:3 “brincar no computador e fazer um ... jogo <i>qui</i> já não <i>mi</i> lembro o nome”;</p> <p>AFX.2:1 “os <i>tabalhos</i> de casa”;</p>
Q2A - Razões da não frequência das ATL	<p>ACX.44:10 “eu não quero. Quero ir para casa, fazer os trabalhos, buscar o meu irmão”;</p> <p>ADX.35:7 “não quero.[responde de forma muito decidida]”;</p> <p>AEY.20:4 “a gente não tem dinheiro para pagar. Tem que pagar. É muito caro!”;</p>

Categoria R – Outras formas de ocupação dos tempos livres	
Subcategorias	Indicadores
R1A – O que fazem?	<p>AA.Y.25.1:7 “brincar”;</p> <p>ABX.77:17 “todos os sábados,(...) eu vou jogar bola”;</p> <p>ABX.78.1:17 “vou para a rede”;</p> <p>ABX.78.2:17 “ver televisão”;</p> <p>ABX.80:17 “brinco (...)à apanhada”;</p> <p>ABX.81:17 “<i>di</i> um jogo que a professora ensinou, que é ... (...) <i>di</i> países e <i>di</i> terras e daí tem <i>qui</i> depois falar o abecedário e eu tenho <i>qui</i> dizer stop”;</p> <p>ACX.36.1:8 “passar”;</p> <p>ACX.36.2:8 “jogamos ao berlinde”;</p> <p>ACX.36.3:8 “jogamos à apanhada”;</p> <p>ACX.36.4:8 “jogamos às touradas [Deu um pequena gargalhada.]”;</p> <p>ADX.13.1:3 “[ver] televisão”;</p> <p>ADX.54:10 “jogar os berlindes”;</p> <p>ADX.58:11 “jogar berlindes”;</p> <p>ADX.132:22 “tenho a parabólica e estou a ver, todos os dias, filmes ucranianos, desenhos animados”;</p> <p>AEY.22.1:5 “treinar [atletismo]”;</p> <p>AEY.23:5 “faço os trabalhos”;</p> <p>AEY.23.1:5 “jogar à bola”;</p> <p>AEY.25.1:5 “<i>brincamo</i> à bola”;</p> <p>AEY.25.2:5 “<i>montamo</i> cabanas”;</p> <p>AEY.26:5 “à apanhada”;</p> <p>AEY.26.1:5 “às escondidas”;</p> <p>AEY.26.2:5 “jogos de dominó”;</p>
R2A – Com quem?	<p>AA.Y.25.2:7 “com eles [os amigos]”;</p> <p>ABX.78:17 “brincar com o meu irmão”;</p> <p>ABX.79:17 “os meus <i>pimos</i>”;</p> <p>ABX.80:17 “uns amigos meus no Rossio, (...), Sardoal, (...), <i>di</i> muitos lugares”;</p> <p>ACX.35:8 “com o meu vizinho”;</p> <p>ACX.35.1:8 “com o meu irmão”;</p> <p>ADX.56:10 “o nosso vizinho mora em baixo, ...está a brincar comigo”;</p> <p>ADX.90:16 “o <i>AC</i> [o aluno romeno]. (...)Ele vai a minha casa”;</p> <p>AEY.24:5 “ com o meu irmão”;</p>
R3A - Onde ?	<p>AA.Y.25:7 “costumo sempre sair de casa”;</p> <p>ABX.77.1:17 “nos Dragões. [clube desportivo]”;</p> <p>ACX.36:8 “[n]o pinhal”;</p> <p>ADX.13:3 “[em] casa”;</p> <p>ADX.53:10 “em casa”;</p> <p>AEY.21:5 “vou para casa”;</p> <p>AEY.22:5 “vou para o estádio [municipal]”;</p> <p>AEY.24.1:5 “[n]a varanda”;</p> <p>AEY.25:5 “[a]trás do prédio”;</p>

Bloco V – A relação escola - família

Tema V.1 – Caracterização da relação escola-família

Categoria S – O relacionamento com os pais/outros familiares

Subcategorias	Indicadores
S1A – Formas de participação/envolvimento dos pais/outros familiares	<p>AA.Y.1:2 “vendemos às nossas mães e às pessoas que vão lá comprar [os produtos da horta]”;</p> <p>AA.Y.67:12 “vai (...)às vezes às festas”;</p> <p>AA.Y.67.1:12 “[às vezes] às reuniões”;</p> <p>AA.Y.68:13 “a minha mãe fez(...), salada de ... <i>muita</i> ervilhas e não tem atum, e é muito bom. Come-se no Natal (...)lá na Polónia”;</p> <p>ABX.16:5 “veio (...) o meu pai [à ‘feira cultural’]”;</p> <p>ABX.17:5 “uma camisa do Brasil”;</p> <p>ABX.17.1:5 “umas <i>havaiana</i> [chinelas]”;</p> <p>ABX.17.2:5 “uma revista (...)do Brasil. (...)Falava <i>di</i> algumas coisas do Brasil, <i>di</i> alguns <i>times</i>”;</p> <p>ABX.18:5 “dinheiro brasileiro para a exposição”;</p> <p>ABX.96:20 “só uma vez, <i>qui</i> foi a ‘feira cultura”;</p> <p>ABX.100:20 “falar (...) com a professora (...)para se informar quando o meu irmão tem aula, quando a professora dele faltou”;</p> <p>ACX.13:4 “ver as notas”;</p> <p>ACX.14:4 “buscar as faltas”;</p> <p>ADX.73:13 “a minha mãe não viu a minha professora”;</p> <p>ADX.74:13 “não viu a professora, não”;</p> <p>ADX.140:24 “eles aqui não foram [vieram] à escola. (...)foram [vieram] três ou quatro vezes”;</p> <p>AEY.87:15 “deixam-me mais no portão (...)Não falam com ninguém; estão à espera”;</p> <p>AEY.88:15 “o meu pai não entra, fica lá na porta que se entra, (...).Não fala com ninguém”;</p> <p>AEY.90:16 “às vezes (...) nas reuniões”;</p> <p>AEY.90.1:16 “em festas”;</p> <p>AEY.91:16 “levou castanhas para assar. (...)e ajudou a fazer lá as coisas”;</p> <p>AEY.92:16 “ajudou... a arrumar umas mulheres para fazer o teatro”;</p> <p>AEY.93:16 “ajudou a assar as castanhas, ajudou a fazer mais coisas para as crianças comerem”;</p> <p>AEY.94:16 “levou bolo lá,... (...) <i>qui</i> tem muitos pedacinhos de fruta”;</p>

Categoria T – Obstáculos à participação/envolvimento dos pais/outros familiares

Subcategorias	Indicadores
T1A – Exemplos de obstáculos	<p>AA.Y.65:12 “a gente quando sai, temos muita pressa de apanhar o autocarro”;</p> <p>AA.Y.66:12 “a minha mãe tem muito trabalho”;</p> <p>ABX.16.1:5 “a minha mãe, nesse dia trabalhava até mais tarde, não pode vir [à ‘feira cultural’]”;</p> <p>ABX.21:6 “ela tem <i>qui</i> ir em casa para ir fazer o trabalho”;</p>

	<p>ABX.23:6 “é <i>qui</i> a minha mãe trabalha, ...trabalha”;</p> <p>ABX.24:6 “ele <i>mi</i> traz na escola e ao meu irmão e depois vai trabalhar, logo depois”;</p> <p>ABX.97:20 “a minha mãe <i>tabalha</i> da uma da tarde, até à oito da noite, já é muito complicado”;</p> <p>ABX.98:20 “o meu pai, antes, trabalhava até às duas da manhã”;</p> <p>ACX.11:3 “ela estava a trabalhar”;</p> <p>ACX.15:4 “está a trabalhar”;</p> <p>ACX.17:4 “não tem muito tempo, (...) tem que ir para o trabalho”;</p> <p>ADX.71:12 “ todos a trabalhar”;</p> <p>ADX.72:13 “ele tem que ir trabalhar [responde de forma muito decidida]”;</p>
--	---

Categoria U – Estratégias/mecanismos accionados em prol do relacionamento escola-pais/outros familiares	
Subcategorias	Indicadores
U1A - Formas de veiculação da informação pela escola	<p>AAV.70:14 “[por]escrito”;</p> <p>ABX.19:6 “a professora entrega a nós um bilhete e depois entrego ao meu pai e à minha mãe”;</p> <p>ACX.16:4 “levo da professora os papéis para a minha mãe assinar”;</p> <p>ADX.70:12 “um papel”;</p> <p>AFX.21:18 “na caderneta, ou [a] professora manda um papel”;</p>
U2A - Formas de facilitação da compreensão da informação pelos pais/outros familiares	<p>AAV.71:14 “eu chego lá a casa e leio e, às vezes, explico”;</p> <p>ACX.17.1:4 “ela sabe ler”;</p> <p>ADX.21:3 “a minha mãe (...) pede para dizer algumas coisas que ela não percebe”.</p>

Anexo 11

– Quadro de registo de análise de conteúdo da entrevista aos
alunos imigrantes – Tabela frequencial

**Anexo 11 – Quadro de registo de análise do conteúdo da entrevista aos alunos
imigrantes (A) - Tabela frequencial**

Bloco I – O aluno na relação pedagógica

Tema I.1-O relacionamento com a escola

Categoria A – Opiniões sobre a escola

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
A1A – Aspectos preferidos	-o(s) professor (es)	-ABX.1.1:1 ABX.11:3	3	5	
		ABX.29:7 ADX.2:1			
	- a escola	AEY.43:8	3	3	
		-ABX.1:1 ADX.1:1			
	-atividades de aprendizagem	AEY.2:1	3	3	
		-AA.Y.2.1:2 ACX.2:1			
	- espaços desportivos e de lazer	AFX.7:5/6	2	5	
		-ADX.36:7 AEY.1:1			
AEY.1.1:1 AEY.4:1					
- brincar com os amigos	AEY.5:1	1	1		
-arrumar e ir para casa	-AEY.2.1:1	1	1		
- outros	-ADX.109:19	2	2		
	-AA.Y.2:2 AEY.3:1				
A1A – total			6	20	3,79
A2A – Aspectos menos preferidos	-alguns colegas	-ABX.29.1:7 ADX.42:8	2	2	
	-zangas/desentendimentos	-AEY.54:9	1	1	
A2A – total			3	3	0,57

Categoria B – Atenção aos hábitos alimentares dos alunos (no espaço refeitório)

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
B1A – Tipo de atenção aos hábitos alimentares	-ausência de atenção	-AA.Y.11:4 ABX.108:23	3	3	
		ACX.32:7			
	- atenção pontual	-AEY.35:6 AEY.36:7	1	6	
		AEY.37:7 AEY.38:7			
		AEY.39:7 AEY.40:7			
B1A - total			4	9	1,7
B2A – Sentimentos dos alunos	-desagrado	-AA.Y.10:4 ABX.107:22	5	7	
		ABX.109:23 ACX.34:8			
		ADX.30:5 ADX.32:6			
		AEY.34:6			
	-agrado	-AEY.37.1:7 AEY.38.1:7	1	2	

	- variável	-ACX.31:7	ACX.33:7	1	2	
B2A – total				5	11	2,08

Tema I.2 - O relacionamento com os colegas

Categoria C – As relações estabelecidas						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores		UE	UR	% UR
C1A – Tipo/formas de relacionamento	- intercâmbio de experiências/aspectos culturais	-AAY.21:6	AAY.22.1:6	5	15	
		AAY.22:6	AAY.23:7			
		ABX.82:18	ADX.26:5			
		ADX.27:5	ADX.28:5			
		ADX.28.1:5	ADX.63:11			
		AEY.13:2	AEY.27:5			
		AEY.28:5	AEY.29:5			
	AFX.5:4					
	- amizade	-AAY.15:5	AAY.17:5	5	11	
		AAY.18:5/6	AAY.24:7			
		ABX.10.1:2	ACX.1:1			
		ADX.55:10	ADX.86:15			
		ADX.87:15	ADX.145:27			
	-interajuda nas aprendizagens	AEY.30:5		5	11	
		-ABX.58:12	ACX.18:4			
ACX.20:5		ACX.26:6				
ADX.47:9		ADX.110:19				
ADX.112:19		AEY.72:11				
-desportivas e de lazer	AEY.80:13	AEY.81:13	1	3		
	AFX.10:7					
	-ACX.30:7	ACX.30.1:7				
	ACX.30.2:7					
C1A – total				6	40	7,58
C2A – Dificuldades sentidas na relação	-falta de respeito/gozo	-AAY.16:5	AAY.26:7	3	11	
		AAY.27:7	AAY.28:7			
		AAY.29:7	AAY.46:9			
		ABX.3:1	ABX.4:1			
		ABX.94:20	ABX.95:20			
		AEY.63:10				
	-inimizade /conflito	-ABX.2:1	ABX.94.2:20	3	8	
		ABX.94.3:20	ADX.66:12			
		ADX.67:12	AEY.33:6			
	-dificuldades de compreensão	AEY.33.1:6	AEY.33.2:6	3	4	
		-AAY.26.1:7	ABX.105:22			
	-discriminação/	AEY.95:17	AEY.97:17	1	2	
-ABX.6:2		ABX.7:2				

	racismo -categorização com o nome dos naturais do país de origem -pronunciar o nome do aluno	-AEY.31:5 -AA.Y.73:14	AEY.32:6	1 1	2 1	
C2A – total				4	28	5,3
C3A – Reações às dificuldades de relacionamento	-indignação/insatisfação -afastamento - pedir ajuda	- AAY.29.1:7 ABX.4.1:1 ABX.8:2 ABX.94.1:20 - AAY.27.1:7 ABX.10.3:2 -ABX.5:1	AAY.73.1:14 ABX.7.1:2 ABX.9:2 ABX.10:2 ADX.68:12	2 2 2	7 3 2	
C3A – total				3	12	2,27

Tema I.3-O relacionamento com o professor

Categoria D – As atitudes do professor

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR	
D1A – Atitudes promotoras de sucesso	-encorajamento/valorização -simpatia/bondade -ajuda / esclarecimento de dúvidas - desejo/interesse de conhecer a cultura de origem do aluno - apelo à tolerância/ ao respeito	- AAY.33:8 AAY.50:10 AAY.52:10 AAY.54:10 ABX.66:13 ACX.40.1:9 ADX.97:17 AEY.67:11 -AAY.77:14 AEY.43.1:8 -ACX.38:8 ACX. 55:11 AEY.56:10 AEY.58:10 AEY.61:10 -ABX.103.1:21 - ABX.8.1:2	AAY.36:8 AAY.51:10 AAY.53:10 ABX.60:13 ABX.93:19 ADX.96:17 ADX.108:19 AEY.69:11 ACX.54:11 ACX.38.1:9 AEY.44:8 AEY.57:10 AEY.60:10 AEY.71:11 AEY.64:10	5 3 2 2 2	16 3 9 2 2	
D1A – total			5	32	6,06	

D2A – Atitudes de discriminação	-repreensão	-AA.Y.32:8	AA.Y.78:14	4	5	
		ABX.56:11	ADX.91:16			
		AEY.65:11				
	-desvalorização face às aprendizagens	-AA.Y.48:10	AA.Y.49:10	3	4	
		ACX.40:8	ADX.114:19			
	-interpelação última ao aluno	-AA.Y.37:8	AA.Y.38:8	1	2	
	-desvalorização das dificuldades relacionais do aluno	-AA.Y.30:7		1	1	
	-categorização	-ADX.100:17		1	1	
D2A – total				5	13	2,46

Categoria E – Dificuldades no relacionamento						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR	
E1A – Dificuldades do aluno	-compreender professor	-ACX.50:11	1	1		
E1A – total			1	1	0,19	
E2A – Dificuldades do professor	-no domínio do nome do aluno	-AA.Y.71.1:14	AA.Y.72:14	4	5	
		ACX.52:11	ADX.144:26			
		AEY.62:10				
	-na compreensão da linguagem do aluno	-ACX.51:11	ADX.101.2:18	2	5	
		ADX.102:18	ADX.103:18			
		ADX.104:18				
	-face aos conhecimentos do aluno	-ABX.85:18		1	1	
E2A – total			5	11	2,08	

Categoria F – Expectativas acerca do aluno (na óptica do aluno)					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
F1A – O que pensa o professor do aluno	-aluna com aproveitamento médio	-AA.Y.76:14	1	1	
	-boa aluna	-ABX.92:19	1	1	
	-estudiosa	-ACX.53:11	1	1	
	-inteligente	-AEY.66.2:11	1	1	
	-esperta	-AA.Y.75:14	1	1	
	-bem educada	-AEY.66:11	1	1	
	-simpática	-AEY.66.1:11	1	1	
	-conversadora	-AA.Y.74:14	1	1	
	-chato	-ADX.92:6	1	1	
	-preguiçoso	-ADX.93:16	1	1	

F1A – total			5	10	1,89
-------------	--	--	---	----	------

Bloco II – O processo de ensino – aprendizagem

Tema II.1 – A relação aluno – aprendizagem

Categoria G – As preferências na aprendizagem

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
G1A – Temas/ conteúdos	- matemática	-AAY.55:10 AAY.59:11	6	13	
		AAY.79:14 ABX.42:9			
		ABX.12:4 ACX.3:1			
		ACX.27:6 ADX.39:7			
		ADX.43:8 ADX.44:8			
		AEY.50:9 AFX.11:8			
		AFX.17:10			
	- estudo do meio	-AAY.55.1:10 ABX.45:10	3	3	
	- actividades de aprendizagem de língua portuguesa	-AAY.3:2/3 ABX.43:9	3	3	
		AEY.51:9			
- temáticas ligadas à cultura de origem/outras culturas	-ACX.45:10 ACX.46:10	2	4		
	ACX.47:10 AEY.74:12				
- novos temas/novas temáticas	-AEY.49:9 AEY.55:9	1	2		
-temáticas ligadas a conhecimentos anteriores (prévios)	-ABX.47:10	1	1		
G1A – total			6	26	4,92
G2A – Tipo de actividades	- jogos	-AAY.19:6 AAY.20.6	5	13	
		AAY.69:13 ABX.83:18			
		ABX.84:18 ACX.37.1:8			
		ACX.37.3:8 ACX.37.4:8			
		ACX.37.5:8 ADX.59:11			
		ADX.60:11 AFX.1:1			
		AFX.6:5			
	- visitas de estudo	-AAY.63:12 AAY.64:12	5	8	
		ABX.74:16 ACX.42:10			
		ADX.133:22 ADX.134:22			
	- desportivas	-ABX.75:16 ACX.37:8	4	5	
		ACX.37.2:8 AEY.5.1:1			
		AFX.4:4			

	- sobre outros países com recurso a material vídeo	-AEY.11:2		1	1	
	- festas	-AFX.19:12		1	1	
G2A – total				6	28	5,30
G3A – Formas de trabalho	-trabalho de grupo	-ABX.34:8 ACX.25:6 AEY.79.2:13		3	3	
	- trabalho individual	-AAY.40:9 ADX.51:10		2	2	
G3A – total				5	5	0,95

Categoria H – Razões das preferências pelas formas de trabalho					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
H1A – Pelo trabalho de grupo	- interagida	-ABX.34.1:8 ACX.25.1:6 AEY.79.3:13	3	3	
H1A – total			3	3	0,57
H2A – Pelo trabalho individual	-impossibilitar o plágio pelos colegas - possibilitar uma maior concentração	-AAY.40.2:9 -ADX.52:10	1 1	1 1	
H2A – total			2	2	0,38

Categoria I – As não preferências					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
I1A – Actividades	-desportivas/culturais -visitas de estudo	-ABX.75.1:15 ADX.138:24 -AEY.86:15	2 1	2 1	
I1A – total			3	3	0,57
I2A – Razões para a não participação/desinteresse pelas actividades	-não querer/ opção - não gostar - não dispor de objectos/materiais da sua cultura -faltar a autorização dos pais - outras	-ADX.129:22 ADX.137:23 ADX.137.1:23 -ADX.139:24 -ADX.80:14 -ACX.43:10 -ADX.136:23	1 1 1 1 1	3 1 1 1 1	
I2A – total			2	7	1,33

Categoria J – Dificuldades nas aprendizagens					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
J1A – Âmbito das dificuldades	-língua portuguesa	- AAY.4:3 AAY.56:10 ABX.44:9 ABX.61:13 ABX.63:13 ABX.106:22	6	17	

		ACX.4:1 ACX.6:1 ADX.3:1 ADX.99:17 ADX.142:25 AFX.25:19	ACX.5:1 ACX.28:6 ADX.5:1 ADX.113:19 AEY.53:9			
	-estudo do meio - matemática	- ABX.86:19 -AEY.52:9	ADX.120:21	2 1	2 1	
J1A - total				6	20	3,79
J2A – Atitudes/sentimentos do aluno face às dificuldades (de compreensão)	- pedido de ajuda à professora -pedido de ajuda aos colegas - tentativa de ultrapassar a dificuldade sozinho	-AAY.45:9 ACX.39:8 ADX.24:4 AEY.47:9 AFX.8:7 -ACX.19:5 ADX.25:5 AFX.9:7 -ADX.6:1 AEY.45:8 AEY.46:9	ABX.87:19 ADX.7:1 AEY.46.1:9 AEY.70:11 AFX.24:19 ADX.8:1 AEY.96:17 ADX.106:18 AEY.45.1:8	6 4 2	10 5 5	
J2A – total				6	20	3,79

Categoria K – As actividades de TPC

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR	
K1A – Tipo de acompanhamento nas actividades	-ausência de acompanhamento	-ADX.11:3 ADX.14:3	1	2		
K1A - total			1	2	0,38	
K2A – Razões da ausência de acompanhamento dos pais/outros familiares	-indisponibilidade - dificuldades na língua portuguesa	-ADX.12:3 -ADX.20:3	1 1	2 1		
K2A – total			1	3	0,57	
K3A – Atitudes dos alunos face às dificuldades	-tentar ultrapassar a dificuldade sozinho -desistência -recorrer às ATL -recorrer aos pais - recorrer a outros	-AAY.85:15 ADX.16:3 -ACX.29:7 ADX.18:3 -AAY.86:15 -AFX.3:2 -ADX.22:4	ADX.15:3 ADX.17:3 ABX.76:17	2 2 2 1 1	3 3 2 1 1	
K3A – total			5	10	1,89	

Tema II.2 – Estratégias e práticas pedagógicas /e inserção

Categoria L – Formas de trabalho						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores		UE	UR	% UR
L1A – Tipos/ modos de trabalho	- de grupo	-AAY.43:9	ABX.30:8	6	16	
		ABX.31:8	ABX.32:8			
		ABX.33:8	ABX.38:9			
		ABX.39:9	ABX.40:9			
		ACX.21.1:5	ACX.22:5			
		ADX.45:8	ADX.50:9			
		AEY.77:13	AEY.78:13			
	- individual	AEY.81.2:13	AFX.14:9	5	9	
		-AAY.40.1:9	AAY.41:9			
		ABX.36:8	ABX.88:19			
		ACX.21:5	ACX.23:6			
		AEY.76:13	AEY.82:14			
	- de pesquisa	AFX.16:10		4	7	
		-AAY.7.3	AAY.8.3			
		ACX.48:10	ADX.127:21			
		ADX.130:22	AEY.12:2			
	-indiferenciados	AEY.14:3		4	7	
		-AAY.57:10	AAY.58:10			
		AAY.62:11	ADX.105:18			
		AEY.59:10	AEY.75:12			
- a pares	AFX.22:19		2	4		
	-AAY.42:9	AAY.44:9				
- diferenciados	ADX.48:9	ADX.49:9	1	1		
	-AFX.13:9					
L1A – total			6	44	8,32	
L2A – Critérios de formação de grupos	- 4 alunos	-ACX.21.3:5	ADX.50.1:10	3	3	
		AEY.81.3:13				
	- 2 alunos	-AAY.81:15	AEY.79.1:13	2	2	
	- 3 alunos	-ACX.21.2:5	AEY.79:13	2	2	
	- 6 alunos	-AAY.82:15		1	1	
-grupos de constituição variável	-ACX.24:6		1	1		
L2A – total			4	9	1,7	
L3A – Aspectos a privilegiar	-valorização das culturas	-ABX.69:14	ADX.128:21	2	2	
	-(relato das) experiências do professor e do aluno	-ABX.57:11	ABX.57.1:11	1	2	
	-valorização da língua nativa do aluno	-ADX.126:21		1	1	
L3A – total			2	5	0,95	

Categoria M – Acompanhamento/apoio aos alunos					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
M1A – Âmbito do acompanhamento /apoio prestados	-apoio na língua portuguesa	- ADX.117:20 AEY.48:9	2	2	
	-ausência de acompanhamento/apoio educativo e psicológico	-ACX.20.1:5 AEY.73:12	2	2	
	- nas fichas de avaliação	- ADX.116:20	1	1	
M1A – total			3	5	0,95

Categoria N – A avaliação das aprendizagens					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
N1A – Formas/ modos de avaliação	-indiferenciada	-AAY.35:8 ABX.90:19 ACX.49:10 ADX.94:17	4	4	
	-diferenciada	-AFX.23:19	1	1	
N1A - total			5	5	0,95

Bloco III – Os recursos/materiais pedagógicos

Tema III.1 - Os recursos /materiais pedagógicos representativos da diversidade cultural

Categoria O – Pareceres sobre os manuais escolares					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
O1A – Pareceres positivos	- gostar dos manuais	- ADX.118:20 AEY.83.1:14 AFX.19.1:14	3	3	
	- interessantes	- AEY.83:14	1	1	
	- gostar de ler nos manuais	- AEY.83.2:14	1	1	
	- gostar de pesquisar nos manuais	-AEY.83.3:14	1	1	
O1A – total			3	6	1,14
O2A – Dificuldades encontradas	- escrita de nomes de animais e terras / regiões portuguesas	-ACX.41:9 ACX.41.2:11	1	2	
	-compreensão dos textos	-AAY.61:11	1	1	
	- dificuldade em língua portuguesa	-ADX.119:20	1	1	
O2A – total			3	4	0,76
O3A – Referências culturais (a outras)	- imagens e textos sobre outros países	-ABX.55:11 ADX.123:21 ADX.124:21 AEY.19:4	3	4	

culturas)	- alusão a aspectos rurais	-AEY.19.1:4	1	1	
	- ausência de referências culturais	-ADX.122:21	1	1	
O3A – total			3	6	1,14

Categoria P – Outros recursos/materiais pedagógicos face à diversidade cultural						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR	
P1A – Exemplos de materiais pedagógicos	-painéis sobre outras culturas/ países	- AAY.62.1:11 ABX.72:14	4	4		
		ADX.131.1:22 AEY.18:4				
	-objectos típicos/tradicionais de outros países	-ACX.9:3 ACX.10:3	3	6		
		ADX.78:14 ADX.79:14				
		ADX.76:14 AEY.17:4				
	- livros sobre povos e 'raças'	-AAY.2.2:2 ADX.33:6	3	3		
		AEY.6:2				
	- trajes típicos/tradicionais de outros países	-ABX.14:5 AEY.15:3	2	3		
		AEY.16:3				
	- inexistência de materiais	-ACX.7:2 ADX.34:6	2	2		
- CDs para ensino da língua portuguesa	- AAY.6:3	1	1			
- material vídeo sobre outros países	- AFX.20:15	1	1			
- livros com os aspectos de interesse cultural e turístico de outros países	- AEY.10:2	1	1			
- receitas gastronómicas	- ABX.68.2:14	1	1			
P1A - total			6	22	4,17	
P2A – Modos de obtenção dos materiais	- cedidos/ou concebidos pelos alunos	-AAY.62.2:11 ABX.68.1:14	4	6		
		ABX.70.14 ADX.81:15				
	- cedidos/ou concebidos pelo professor	-ABX.68:14 ADX.82:15	2	3		
		ADX.131:22				
P2A – total			4	9	1,7	

Bloco IV – Outros ambientes educativos

Tema IV.1- Caracterização dos outros ambientes educativos

Categoria Q – Actividades de ATL						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR	
Q1A – O que fazem	- trabalhos de casa	- AAY.84.15 ABX.11.1:3	3	3		
		AFX.2:1				

	- brincar	- ABX.11.2:3	1	1	
	- desenhar	- ABX.11.3:3	1	1	
	- jogar no computador	- ABX.11.4:3	1	1	
Q1A – total			3	6	1,14
Q2A – Razões da não frequência das ATL	- não querer/opção	- ACX.44:10 ADX.35:7	2	2	
	- impossibilidade económica	-AEY.20:4	1	1	
Q2A – total			3	3	0,57

Categoria R – Outras formas de ocupação dos tempos livres					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
R1A – O que fazem ?	- brincadeiras/ jogos vários	- AAY.25.1:7 ABX.80:17 ABX.81:17 ACX.36.2:8 ACX.36.4:8 ACX.36.3:8 ADX.54:10 ADX.58:11 AEY.25.2:5 AEY.26:5 AEY.26.1:5 AEY.26.2:5	5	12	
	-actividades desportivas	-ABX.77:17 AEY.22.1:5 AEY.23.1:5 AEY.25.1:5	2	4	
	- ver televisão/ programas do seu país	- ABX.78.2:17 ADX.13.1:3 ADX.132:22	2	3	
	- fazer os trabalhos	- AEY.23:5	1	1	
	- descansar	- ABX.78.1:17	1	1	
	- passear	-ACX.36.1:8	1	1	
R1A – total			5	22	4,17
R2A – Com quem ?	-amigos e vizinhos	- AAY.25.2:7 ABX.80:17 ACX.35:8 ADX.56:10	4	4	
	- familiares	-ABX.79:17 ABX.78:17 ACX.35.1:8 AEY.24:5	3	4	
	- outro aluno imigrante	- ADX.90:16	1	1	
S2A – total			5	9	1,7
S3A – Onde ?	- casa /e área envolvente	- AAY.25:7 ADX.13:3 ADX.53:10 AEY.21:5	3	6	
	- espaços desportivos	AEY.24.1:5 AEY.25:5			
	- pinhal	- ABX.77.1:17 AEY.22:5 - ACX.36:8	2 1	2 1	
S3A – total			5	9	1,7

Bloco V – A relação escola- família

Tema V.1- Caracterização da relação escola-família

Categoria S – O relacionamento com os pais/outras familiares

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
S1A – Formas de participação/envolvimento dos pais/ outros familiares	-participação como presença em actividades/ festas/exposições	-AAY.67:12 ABX.16:5	3	4	
		ABX.96:20 AEY.90.1:16			
	-não-participação	-ADX.73:13 ADX.74:13	2	5	
		ADX.140:24 AEY.87:15			
		AEY.88:15			
	-tomada de conhecimento sobre a situação escolar do educando	- ABX.100:20 ACX.13:4	2	3	
		ACX.14:4			
	-reuniões	-AAY.67.1:12 AEY.90:16	2	2	
	- comidas típicas das culturas de origem	-AAY.68:13 AEY.94:16	2	2	
	-objectos/artigos dos países de origem	-ABX.17:5 ABX.17.1:5	1	4	
ABX.17.2:5 ABX.18:5					
-organização e desenvolvimento de actividades	- AEY.91:16 AEY.92:16	1	3		
	AEY.93:16				
- outras participações	-AAY.1:2	1	1		
S1A – total			5	24	4,55

Categoria T – Obstáculos à participação/envolvimento dos pais/outras familiares

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
T1A – Exemplos de obstáculos	-incompatibilidade dos horários de trabalho com os horários escolares/ falta de tempo	-AAY.65:12 AAY.66:12	4	13	
		ABX.16.1:5 ABX.21:6			
		ABX.23:6 ABX.24:6			
		ABX.97:20 ABX.98:20			
		ACX.11:3 ACX.15:4			
		ACX.17:4 ADX.71:12			
		ADX.72:13			
T1A – total			4	13	2,46

Categoria U – Estratégias/mecanismos accionados em prol do relacionamento escola - pais/outras familiares

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
U1A – Formas de veiculação da infor-	-informação escrita	-AAY.70:14 ABX.19:6	5	5	
		ACX.16:4 ADX.70:12			

mação pela escola		AFX.21:18			
UIA – total			5	5	0,95
U2A – Formas de facilitação da com- preensão da infor- mação pelos pais/ outros familiares	-pedir ao aluno esclare- cimento sobre o teor da informação	- AAY.71:14 ADX.21:3	2	2	
	-dominar a leitura	-ACX. 17.1:4	1	1	
U2A – total			3	3	0,57
Totais			6	528	100

Anexo12

-
- **Quadro de registo de análise de conteúdo das entrevistas aos professores responsáveis e professores dos alunos imigrantes**

Anexo 12 - Quadro de registo de análise de conteúdo das entrevistas aos professores responsáveis e professores dos alunos imigrantes

Bloco 1 – Experiências anteriores com indivíduos de outras nacionalidades /outras culturas

Tema 1.1 – Caracterização das experiências anteriores

Categoria A – Situações experienciadas	
Subcategorias	Indicadores
<i>A1PR – Exemplos de experiências</i>	<i>PRX.2:1 “tive vários alunos imigrantes”;</i> <i>PRY.70:11 “nunca tive qualquer tipo de experiências com crianças imigrantes, foi agora... a primeira vez”;</i>
<i>A2PR – Com quem?</i>	<i>PRX.2.1:1 “eram africanos, ... guineenses, angolanos, ... Foi a única experiência”;</i>
<i>A3PR – Local das experiências</i>	<i>PRX.1:1 “numa escola do 1.º ciclo (...) em Lisboa”;</i>
<i>A4PR – Repercussões das experiências anteriores</i>	<i>PRX.14:2 “penso que me deixou uma marca, ... ficar mais perspicaz”;</i> <i>PRX.15:2 “mais atenta para as outras culturas na sala de aula”;</i> <i>PRX.16:2 “afastei a ideia de serem um problema”;</i>
<i>A1P – Exemplos de experiências</i>	<i>PAX.1:1 “em relação a alunos imigrantes, foi a primeira vez”;</i> <i>PAX.2:1 “em relação a imigrantes, foi a primeira vez”;</i> <i>PAX.196:16 “foi a primeira vez que passei por uma experiência destas”;</i> <i>PBX.1:1 “não foi o primeiro ano que trabalhei com alunos de outras culturas”;</i> <i>PCX.1:1 “foi um ano novo para mim no aspecto de ter pela primeira vez, uma criança de cultura diferente”;</i> <i>PDY.1:1 “só agora com a AA”;</i> <i>PDY.1.1:1 “eu já conhecia a AA porque tinha estado a dar apoio, o ano passado”;</i> <i>PEY.1:1 “foi a primeira vez que aconteceu ter alunos estrangeiros na sala”;</i> <i>PEY.2.2:1 “presta[va] apoio”;</i>
<i>A2P – Com quem ?</i>	<i>PBX.2.1:1 “três indianos”;</i> <i>PBX.2.2:1 “dois romenos”;</i> <i>PDY.1.2:1 “na turma da AA [aluno imigrante/polaco]”;</i> <i>PEY.2:1 “o ano passado houve um primeiro contacto com um aluno romeno e com um ucraniano”;</i>
<i>A3P – Local das experiências</i>	<i>PBX.2:1 “em Lisboa [na escola]”;</i> <i>PDY.1.3:1 “onde estive este ano a leccionar”;</i> <i>PEY.2.1:1 “eu ia a essa turma”;</i>
<i>A4P – Repercussões das experiências anteriores</i>	<i>PBX.4:1 “já estivesse um pouco desperta para trabalhar com esses alunos”;</i> <i>PBX.8:1 “eu já estava um pouco à vontade”;</i> <i>PDY.2:1 “já a conhecia (...) mais facilmente soube quais eram as dificuldades”;</i> <i>PDY.2.1:1 “mais facilmente, chegar onde a AA necessitava”;</i> <i>PEY.3:1 “fiquei (...) desperta para esse tipo de alunos”;</i>

<p>PEY.3.1:1 “apercebi-me das dificuldades que eles sentem”;</p> <p>PEY.6:1 “condicionam sempre a nossa maneira de pensar e encarar as práticas”;</p> <p>PEY.27:3 “ter em atenção, (...)aquela tal diversidade de atitudes, de comportamentos, de conhecimentos”;</p> <p>PEY.32:4 “dentro da diferenciação, em que cada aluno é um caso, ela era mais um”;</p>
--

Bloco 2 - Os processos de inserção

Tema 2.1 – Estratégias e práticas promotoras de inserção

Categoria B – Preocupações de definição estratégica da diversidade cultural

Subcategorias	Indicadores
B1PR – Tipo de preocupações	<p>PRX.20:2 “nós contemplámos, com vista ao sucesso, tanto esses alunos como outros; portanto, a medida foi igual”;</p> <p>PRX.53:5 “tivemos pais/professores que também deram algumas aulas”;</p> <p>PRX.54:5 “tivemos um professor, que é um poeta abrantino, consagrado, veio à escola explicar a sua obra”;</p> <p>PRX.82:8 “os alunos fizeram muito trabalho de pesquisa em torno dessas comemorações [de efemérides nacionais e internacionais]”;</p> <p>PRY.12:1 “fizemos uma reflexão, (...) em conselho de docentes e constatámos que alguma coisa teríamos que fazer para que estes meninos se sentissem, realmente, integrados”;</p> <p>PRY.31:4 “foram investigar já de outros países, (...) em termos de União Europeia”;</p>
B2PR – Razões/factores responsáveis pela dificuldade/ ausência de estratégias	<p>PRX.4:1 “ainda é um assunto novo, em especial aqui para o interior do país, em que a cultura migrante ainda não está muito institucionalizada”;</p> <p>PRX.5:1 “ pesa sempre, de termos poucos alunos nessas circunstâncias, num universo de quinhentos alunos,...era um universo muito alargado para a amostra dessas crianças”;</p> <p>PRX.6:2 “alunos (...)de origens cada vez mais diversas torna[m]-se um problema [para o delinear de estratégias]”;</p> <p>PRX.6.1:2 “ [os professores] não estão despertos para a situação [diversidade cultural]”;</p> <p>PRX.6.2:2 “as crianças com uma língua diferente, (...)constituem um problema para os professores[no delinear de estratégias]”;</p> <p>PRX.24:3 “ o factor número... conta imenso para o delinear de estratégias. Eles são muito poucos em relação ao total de alunos das escolas ou do agrupamento”;</p> <p>PRX.26:3 “é pouca sensibilização que ainda existe para este problema.(...) que está na integração dos alunos”;</p> <p>PRX.27:3 “ [a] sensibilização (...) ainda é muito diminuta em relação a isso [à diversidade cultural]”;</p>
B1P – Tipo de preocupações	<p>PAX.85:7 “quando (...) programávamos uma actividade, uma visita de estudo, era mais dirigido (...) para a cultura portuguesa”;</p> <p>PAX.88:8 “tentava depois da visita, adaptar (...) à AB (...) e (...) explorar os aspectos que tinham a ver com a cultura dela”;</p> <p>PAX.89:8 “o projecto educativo (...) não teve muito em conta as crianças oriundas de outros países”;</p> <p>PAX.90:8 “fui tendo a preocupação a partir da nossa região para essas culturas, (...)”</p>

tentando focar aspectos da cultura brasileira”;

PAX.90.1:8 “a nível de escola, (...) não houve essa preocupação”;

PAX.91:8 “adaptar essas actividades (...) à realidade dos meus alunos(...)à diferença cultural, no caso da *AB*”;

PAX.91.1:8 “focar aspectos que tinham a ver com a cultura dela”;

PBX.114:12 “fizemos uma festa de Natal, só que eles não participaram em quaisquer actividades diferentes, relacionadas com os países deles”;

PBX.116:12 “na festa [de Natal] da escola, (...) a participação deles não teve nada a ver com os países deles, portanto... eles participaram mas teve a ver com as outras crianças da turma, fizeram o mesmo que os outros...”;

PBX.127:13 “em relação às visitas a locais, às visitas de estudo, (...) o plano anual de actividades, ... acho que quando é elaborado, pensa-se pouco nesses alunos”;

PBX.127.1:13 “as visitas de estudo não eram preparadas se calhar convenientemente (...) [pois] não há da nossa parte a preocupação de ver se isso tem interesse para eles, ... se eles gostavam de ir a outros sítios”;

PBX.127.2:13 “se calhar, (...)podíamos aproveitar melhor as visitas de estudo para explorar outros temas... não sei...mas não há essa preocupação”;

PCX.41:3 “na minha turma, (...) não houve a preocupação [de] relacionar com a cultura do *AF*, porque não houve mesmo, (...) ir de encontro à cultura dele”;

PCX.42:3 “nunca tive grande conhecimento como era, (...)em que é que se baseava, ou quais eram os aspectos mais significativos da cultura do *AF*. Não tive essa preocupação, muito sinceramente, não tive”;

PCX.44.2:4 “sem grande preocupação de estar a perguntar ou a saber como é que, por exemplo, o Natal ou a Páscoa, ou outra festividade que se fazia ao longo do ano, como é que era feita, ou como era vivida, sentida na cultura do aluno”;

PCX.46:4 “nunca senti necessidade de estar a fazer... algo de especial (...) ou a prepará-lo de modo diferente (...) para as actividades”;

PCX.48:4 “nunca senti necessidade de diferenciar a preparação das actividades, por ele ser brasileiro”;

PCX.62:5 “nunca fui buscar nada, nem sobre o lugar (...) onde viveu, (...) com quem vivia no Brasil, com quem é que estava a viver cá”;

PCX.63:5 “desenvolver (...) estratégias especiais porque (...) era uma criança de outra cultura(...)não fiz”;

PCX.64:5 “não fiz nada por ele ser um aluno não português”;

PCX.109.1:10 “não foram contemplados [a confecção de doces regionais], nem [d]a cultura brasileira, nem [d]a cultura portuguesa (...) este ano lectivo não foi feita essa parte do projecto [curricular de turma]”;

PDY.8:1 “nunca me preocupei muito com as estratégias que tinha de definir para a *AA*”;

PDY.8.1:1 “as estratégias que definia para ela, definia para os outros, também”;

PDY.8.2:1 “foi uma aluna que nunca me deu preocupações a esse nível [definição de estratégias]”;

PDY.9.1:2 “nunca foi necessário arranjar uma estratégia diferenciada para ela em relação aos outros”;

PDY.41.1:4 “em relação à escola não houve muito...”;

	<p>PDY.43:4 “em relação à escola (...) não houve essa preocupação. Não, não houve”;</p> <p>PDY.49:5 “nas preparações das actividades,... não se reflectiu o facto de a <i>AA</i>, ou de <i>A</i> ou <i>B</i> terem uma cultura diferente, as origens dela serem outras”;</p> <p>PDY.51:5 “acabou por não se fazer nada de específico por ela ser (...) de outra cultura”;</p> <p>PDY.54.1:5 “não se teve essa preocupação”;</p> <p>PDY.57.1:6 “a sua presença terá sido minimizada”;</p> <p>PDY.67.2:7 “não necessitei de fazer nada”;</p> <p>PEY.41:5 “falei se não deveríamos(...) contemplar (...) projectos a pensar , também, nestes alunos[imigrantes] Ninguém avançou com coisa nenhuma”;</p> <p>PEY. 43:5/6 “ nas (...) reuniões (...) a presença desses alunos não foi reflectida, (...) acabou por ficar tudo por aí, não se avançou”;</p> <p>PEY.46:6 “o trabalho que foi planificado, a nível de projecto educativo, de plano anual de actividades, foi a nível global, foi para todo o Agrupamento, não atendendo à especificidade de, na turma <i>Z</i> ou na turma <i>T</i>, existir um aluno <i>X</i> , ou uma aluna <i>Y</i>; foi um trabalho mais direccionado para alunos da nossa cultura”;</p> <p>PEY.56:6 “não posso dizer no momento <i>a</i>, <i>b</i> ou <i>c</i>, (...)não tinha sido planeado aquele momento, era espontâneo, ocorria porque isto ou aquilo aconteceu, ou porque uma notícia surgiu, (...) qualquer acontecimento imprevisto ocorreu”;</p>
<p>B2P – Razões/factores responsáveis pela dificuldade /ausência de estratégias</p>	<p>PBX.125:12 “estamos pouco sensibilizados para esta diversidade cultural”;</p> <p>PBX.125.1:12 “não estamos despoitados para esta diversidade cultural”;</p> <p>PBX.126:13 “ter 1 ou 2 alunos num universo de 20 ou 24, (...) tem pouco significado”;</p> <p>PCX.45:4 “ele estava (...) perfeitamente integrado”;</p> <p>PCX.49:4 “nunca me pareceu (...) desintegrado dos assuntos (...) tratados na aula ou daquilo que (...) fazíamos quando comemorávamos”;</p> <p>PDY.7:1 “ não foi necessário”;</p> <p>PDY.9:1/2 “era uma aluna com muita facilidade de aquisição de conhecimentos”;</p> <p>PDY.9.1:2 “nunca foi necessário arranjar uma estratégia diferenciada para ela, em relação aos outros”;</p> <p>PDY.10:2“a estratégia que eu definia para a maioria do grupo, ela apanhava-a perfeitamente e conseguia realizar o trabalho que eu pretendia”;</p> <p>PDY.10.1:2 “nunca foi necessário arranjar uma estratégia definida para a <i>AA</i>”;</p> <p>PDY.44:4 “a <i>AA</i> integrou [se](...) muito bem na escola. (...) era quase uma aluna portuguesa”;</p> <p>PDY.45.4/5 “ela integrou-se logo muito bem na escola”;</p> <p>PDY.46:5 “achou-se que, (...) a <i>AA</i>(...) estava bem integrada”;</p> <p>PDY.49.1:5 “era um,...era só um [aluno]”;</p> <p>PDY.50:5 “era a <i>AA</i> a única aluna estrangeira”;</p> <p>PDY.52:5 “estava integrada na cultura portuguesa”;</p> <p>PDY.53.1:5 “se houvesse três ou quatro ou cinco que fossem dessa cultura”;</p> <p>PDY.54:5 “foi só uma [aluna]”;</p> <p>PDY.54.2:5 “pelo facto de a <i>AA</i> estar muito integrada na cultura portuguesa”;</p> <p>PDY.60.2:6 “não houve necessidade de fazer nenhuma diferenciação a nível (...) das actividades”;</p> <p>PDY.61:6 “ela esqueceu aquilo onde inicialmente esteve a viver e integrou-se perfeita-</p>

	<p>tamente (...) na cultura portuguesa”;</p> <p>PDY.61.1:6 “nunca senti(...) que houvesse necessidade de ir buscar a cultura dela”;</p> <p>PDY.61.2:6 “ela estava completamente integrada na cultura portuguesa”;</p> <p>PDY.67:7 “a AA nunca necessitou de nada de especial”;</p> <p>PDY.67.1:7 “ela própria se integrou muito bem na turma (...) [e] na escola”;</p> <p>PDY.110:11 “era (...) uma aluna que não oferecia dificuldades”;</p> <p>PEY. 41.1:5 “era uma na minha sala, outro noutra sala. Dois na escola, num universo de 200 alunos,...”;</p> <p>PEY.41.2:5 “o que é um aluno? Dois alunos?”;</p>
--	---

Categoria C – Orientações em português língua segunda	
Subcategorias	Indicadores
CIPR – Exemplos de orientações	<p>PRX.9:2 “não foram elaboradas orientações... mais adequadas para os alunos em que a língua portuguesa não é a língua materna”;</p> <p>PRX.11:2 “as crianças foram (...) consideradas como as outras no aspecto da aprendizagem da língua portuguesa”;</p> <p>PRY.46.3:8 “não foram feitas orientações”;</p> <p>PRY.46.5:8 “orientações formais (...) para os professores que estão com estes meninos, não [houve]”;</p>
C2PR – Razões para a ausência de orientações	PRX.10:2 “por falta de (...) formação”;

Categoria D – O (a) ‘padrinho/madrinha’	
Subcategorias	Indicadores
DIPR – A função do ‘padrinho/madrinha’	<p>PRY.49.1:8 “os mais [alunos] velhotes (...) apadrinham (...) meninos de outras culturas que vêm pela primeira vez”;</p> <p>PRY.49.2:9 “estes padrinhos ensinam os espaços da escola, onde é que é a casa de banho, o centro de recursos... ”;</p> <p>PRY.49.3:9 “no intervalo orientam também os seus afilhados nas brincadeiras”;</p> <p>PRY.49.4:9 “os padrinhos, nos intervalos, têm essa preocupação de irem orientando os seus afilhados”;</p> <p>PRY.49.5:9 “estabelecem ali uma relação afectiva que é muito importante”; estabelecer relação afectiva</p> <p>PRY.50:9 “ajuda o afilhado a integrar-se na comunidade”;</p> <p>PRY.53:9 “este padrinho, ao contactar mais individualmente, ajuda estas crianças a ultrapassarem esta primeira fase da socialização”;</p> <p>PRY.53.1:9 “eu acho que o menino da outra cultura tem muito a beneficiar com este trabalho porque o ajuda [o aluno migrante] na parte da socialização”;</p> <p>PRY.54:9 “ajuda-os muito a ultrapassar as inibições em termos de socialização”;</p> <p>PRY.54.1:9/10 “rapidamente as crianças se integram(...) com os outros meninos”;</p>
DIP – A função do (a) ‘padrinho/madrinha’	<p>PAX.13:1 “no papel de ‘padrinhos’, procuro que os colegas as ajudem a mostrar a escola”;</p> <p>PAX.13.1:1 “ [ajudar] a conhecer os hábitos, as regras”;</p> <p>PDY.23.1:2 “os alunos mais velhos são padrinhos dos alunos que chegam para lhes mostrarem a escola”;</p>

	<p>PDY.23.2:2 “sempre que eles têm necessidade de alguma coisa, o padrinho ajuda”;</p> <p>PDY.24:2 “sempre que era preciso, ela recorria a ela [à madrinha]”;</p>
--	---

Categoria E - Reflectir os hábitos alimentares dos alunos imigrantes (no espaço refeitório)	
Subcategorias	Indicadores
E1PR – Tipo de reflexões	<p>PRX.77:8 “o refeitório (...) é gerido (...) [por] uma empresa (...) e isso não foi tido em conta”;</p> <p>PRY.38.1:5 “no refeitório não tivemos essa preocupação (...) porque (...) a feitura das ementas (...) não somos nós que decidimos (...) é com uma empresa (...) [em]parceria com a autarquia”;</p>
E2PR – Tentativas	<p>PRX.78:8 “numa das reuniões com a empresa, propusemos fazer um outro tipo de ementa (...) durante essa Semana Cultural (...), mas não foi aceite integrar outra ementa para além do que estava pré-estabelecido”;</p>

Tema 2.2 – Dinâmicas de acompanhamento/apoio aos alunos imigrantes

Categoria F – Características dos serviços/figuras de acompanhamento/apoio	
Subcategorias	Indicadores
F1PR – Características atribuídas	<p>PRX.12:2 “não houve uma ajuda posterior, um acompanhamento, um apoio pedagógico adequado [em relação à língua portuguesa]”;</p> <p>PRX.28:3 “o (...)apoio educativo e pedagógico prestado , (...)a estes alunos de outras culturas, (...)não é, ...na maioria dos casos, o mais adequado”;</p> <p>PRX.30:3 “estes alunos... de outras culturas não usufruem de apoio... talvez o apoio adequado às suas necessidades”;</p> <p>PRX.33:3 “ [as] dinâmicas de acompanhamento,(...) ainda não estão implementadas ao ponto de satisfazer as necessidades dos alunos de outras culturas”;</p> <p>PRY.46:8 “estes animadores [culturais] trabalham com estes meninos como trabalham com os outros todos”;</p>
F2PR – Razões da ausência de apoio educativo/ pedagógico adequado	<p>PRX.29:3 “por falta de recursos humanos”;</p> <p>PRX.31:3 “os professores também não estão sensibilizados e preparados para estas situações multiculturais”;</p> <p>PRY.45.1:7 “estes animadores culturais (...) nem sempre têm a formação mais adequada para...”;</p>
F3PR – Razões da ausência de serviços/figuras de acompanhamento/apoio	<p>PRX.17:2 “tivemos o trabalho facilitado (...) [porque] não necessitaram de apoio, ou outro acompanhamento”;</p> <p>PRX.18:2 “aquelas crianças,(...), conseguiram aprender sem dificuldade e por aptidão natural”;</p> <p>PRX.19:2 “elas conseguiram muito bem integrar-se”;</p> <p>PRX.20.1:3 “esses alunos conseguiram... obter sucesso porque eles próprios,... já tinham apetência para isso”;</p> <p>PRX.21:3 “eles nunca tiveram problemas de aprendizagem”;</p> <p>PRX.22:3 “os Serviços de Psicologia e Orientação (...)os agrupamentos (...)não têm forma de ir buscar esses recursos tão importantes que davam acompanhamento (...) também, (...) em situação de imigrantes”;</p>

	<p><i>PRX.23:3 “[o] professor tutor que também poderia fazer um bom acompanhamento a esses alunos; (...) mas como estamos no primeiro ano de Executivo (...) não elegemos, ainda, esta figura”;</i></p> <p><i>PRX.36:4 “a DREL faz colocação desses animadores mas não fomos contemplados; portanto essa figura não existiu neste ano lectivo”;</i></p> <p><i>PRY.17.1:2 “o professor tutor (...) para esta situação (...) ainda não implementámos porque também, ainda não sentimos muito essa necessidade”;</i></p> <p><i>PRY.17.2:2 “também por falta de recursos humanos”;</i></p> <p><i>PRY.18:2 “ não a implementámos [a figura de tutor] (...) estes meninos que tínhamos, não sentíamos que a situação o justificasse”;</i></p> <p><i>PRY.61:11 “até ao momento, não houve necessidade de outro tipo de acompanhamento, (...) não houve necessidade”;</i></p>
--	---

Bloco 3 – O processo de ensino-aprendizagem

Tema 3.1 – A relação aluno - aprendizagem

Categoria G – Caracterização do relacionamento aluno-aprendizagem

Subcategorias	Indicadores
GIP – Aspectos a privilegiar no relacionamento	<p><i>PAX.36:2 “ a maior dificuldade era na área da língua portuguesa”;</i></p> <p><i>PAX.37.1:3 “dava(...) muitos erros ortográficos”;</i></p> <p><i>PAX.38:3 “lia bem e interpretava”;</i></p> <p><i>PAX.38.1:3 “escrevia textos bem estruturados”;</i></p> <p><i>PAX.39:3 “o maior problema era a nível dos erros ortográficos porque ela escrevia conforme pronunciava as palavras”;</i></p> <p><i>PAX.52:4 “ela dava muitos erros”;</i></p> <p><i>PAX.146.1:13 “(...)ela era a que tinha mais facilidade, maior desenvolvimento [no grupo]”;</i></p> <p><i>PAX.155:13 “a avaliação da AB era sempre uma avaliação muito positiva”;</i></p> <p><i>PAX.156:13 “ela lia bem”;</i></p> <p><i>PAX.156.1:3 “sab[ia] interpretar”;</i></p> <p><i>PAX.157:13 “a maior dificuldade (...) era na escrita”;</i></p> <p><i>PAX.164:14 “em relação à avaliação da AB,...ela quase sempre atingia os objectivos”;</i></p> <p><i>PAX.165:14 “nas fichas, era muito raro ela não atingir os objectivos pretendidos”;</i></p> <p><i>PAX.166:14 “ela tinha quase sempre <i>satisfaz; satisfaz plenamente</i>”;</i></p> <p><i>PAX.167:14 “tinha um bom cálculo mental”;</i></p> <p><i>PAX.168.1:14 “a nível da parte escrita (...) era onde sentia mais dificuldades”;</i></p> <p><i>PBX.5:1 “os dos países de leste, são miúdos que têm um raciocínio que é um espectáculo, acho que têm um óptimo raciocínio, têm um raciocínio muito desenvolvido”;</i></p> <p><i>PBX.6:1 “o problema deles é, realmente, a nossa língua”;</i></p> <p><i>PBX.13:1 “ele esforçava-se para perceber aquilo que eu lhe estava a explicar”;</i></p> <p><i>PBX.27:2 “eles têm sempre aquela dificuldade de não conseguirem acompanhar, (...) na área de língua portuguesa”;</i></p> <p><i>PBX.35:3 “talvez por uma dificuldade de comunicação (...)eles tentavam fugir de ser o</i></p>

porta-voz”;

PBX.48:5 “muitas vezes não conseguia interpretar o que estava escrito, daí depois tinha dificuldade”;

PBX.49:5 “eles aprendem com muita facilidade a ler”;

PBX.50:5 “na interpretação(...) têm mais dificuldade, muitas vezes estão a ler e não compreendem aquilo que lêem”;

PBX.91:9 “eles têm, mesmo, muita dificuldade na língua portuguesa”;

PBX.101:10 “ele chegou cá, e conseguiu, logo no primeiro ano, fazer o 1.º e o 2.º anos”;

PBX.101.1:10 “era um miúdo espectacular na aprendizagem”;

PCX.9:1 “tinha um bom raciocínio”;

PCX.10:1 “desenvolvia muito bem o cálculo mental”;

PCX.24:2 “as dificuldades (...) passavam muito pela oralidade”;

PCX.25:2 “tinha (...) dificuldade em pronunciar certas palavras”;

PCX.56:5 “não tinha dificuldade em realizar as tarefas que (...) lhe propunha. Nenhuma”;

PCX.58:5 “tinha facilidade em entender”;

PCX.65:5 “era uma criança com dificuldades (...) mais a nível de língua portuguesa”;

PCX.66:6 “o trabalho individual, sem apoio, (...) não fazia, ou fazia pouco, a língua portuguesa”;

PCX.68:6 “tinha bom raciocínio, desenvolvia as coisas”;

PCX.70:6 “chamava-me muitas vezes, dizendo que estava com dificuldade (...) [em] língua portuguesa”;

PDY.4:1 “veio para o primeiro ano e em três meses aprendeu a falar português”;

PDY.5:1 “falava perfeitamente o português”;

PDY.5.1:1 “não havia ali diferenciação quase nenhuma em relação a uma aluna portuguesa [no âmbito da língua portuguesa]”;

PDY.27:3 “era boa aluna”;

PDY.79:8 “uma miúda com muita facilidade de aprendizagem”;

PDY.82:8 “era uma das alunas melhorzinhas da sala”;

PDY.83:8/9 “tinha muita, muita facilidade em adquirir os conhecimentos”;

PDY.93.1:9 “eu não podia dizer que tinha dificuldades em língua portuguesa, porque não tinha”;

PDY.94:9 “era uma aluna excelente a matemática”;

PDY.95:9 “era uma aluna com uma vontade de aprender o estudo do meio, incrível”;

PDY.97:9 “não tinha qualquer dificuldade”;

PDY.98:9 “aprendeu a tocar flauta sem dificuldade”;

PDY.99:9 “era a melhor aluna que eu tinha na sala”;

PDY.100:10 “foi sempre uma boa aluna”;

PDY.103.1:10 “em três meses aprendeu a falar português”;

PDY.108:10 “explicava uma vez e ela, facilmente, adquiria essa matéria”;

PDY.109:11 “só através da exposição directa, ela conseguia, logo, atingir os objectivos e as competências que eu queria que ela atingisse”;

PDY.110.1:11 “não tinha dificuldades a nível de aprendizagem”;

PDY.110.2:11 “fazia uma aprendizagem perfeitamente integrada na turma e igual à dos outros meninos”;

	<p>PEY.14:2 “imensas dificuldades a nível da leitura”;</p> <p>PEY.14.1:2 “da escrita”;</p> <p>PEY.59:7 “ a nível da escrita, vinham as suas dificuldades ao de cima”;</p> <p>PEY.60:7 “- e como é que vou escrever? E como é que se escreve esta palavra? – perguntava muitas vezes”;</p> <p>PEY.65:7 “- como é que se escreve isto? Como é que eu vou escrever aquilo? Está bem escrito? ”;</p> <p>PEY.90:11 “a nível da leitura de textos, explorar o texto, questionários mais orais”;</p> <p>PEY.91:11 “[n]o questionário escrito, ela sentia mais dificuldade. (...) a nível da interpretação escrita é que complicava mais, dada a <i>barreira</i> que existia com a leitura”;</p> <p>PEY.101.2:12 “e (...) na parte da escrita”;</p> <p>PEY.102.1:12 “sentia dificuldade em ler”;</p>
G2P – Razões das dificuldades na língua portuguesa	<p>PAX.37:3 “ela carregava muito no <i>qui</i>, no <i>mi</i>, no <i>ti</i>, e (...) isso vinha dar origem a que ela desse muitos erros ortográficos”;</p> <p>PAX.39.1:3 “ela escrevia conforme pronunciava as palavras”;</p> <p>PAX.52.1:4 “muitas palavras que nós dizemos <i>te</i>, ela dizia <i>ti</i>”;</p> <p>PEY.15:2 “português do Brasil tem diferenças em relação ao português que nós falamos, que nós escrevemos”;</p> <p>PEY.102.3:12 “era inerente à própria língua, (ao português do Brasil), (...)expressões utilizadas no Brasil, e que ela a nível da oralidade, passava para a escrita”;</p>

Tema 3.2- Estratégias e práticas pedagógicas/curriculares

Categoria H – Formas de trabalho	
Subcategorias	Indicadores
H1P – Tipos/ modos de trabalho	<p>PAX.60:5 “faziam muito trabalho em grupo, (...) os três do 2.º ano”;</p> <p>PAX.61:5 “trabalhavam sempre em grupo”;</p> <p>PAX.63:5 “predominava o trabalho em grupo”;</p> <p>PAX.64:5 “cada um ia dando uma ajuda ao outro; ajudavam-se mutuamente”;</p> <p>PAX.65:5 “trabalhavam muito em grupo”;</p> <p>PAX.66:5 “outro trabalho (...) era trabalho de pesquisa”;</p> <p>PAX.128:12 “mandava (...)para casa, trabalhos de pesquisa sobre o Brasil, hábitos, modos e costumes, tradições”;</p> <p>PBX.12:1 “[eu] pedia (...) aos colegas para lhe explicarem”;</p> <p>PBX.16:1 “pedi[a] a um colega para explicar, que eles falam mais ou menos a mesma linguagem”;</p> <p>PBX.17:1 “tinha o cuidado de ter sempre um ao lado do outro que era para haver ali uma interajuda entre eles os dois”;</p> <p>PBX.19:2 “deixava-os estar sempre ao pé um do outro, pronto,... para se ajudarem um ao outro”;</p> <p>PBX.28:2 “a gente faz sempre diferença, quanto mais não seja, no tipo de avaliação”;</p> <p>PBX.29.2:2 “eram ajudados pelos colegas”;</p> <p>PBX.30.1:2 “pedia a um colega para ajudar”;</p> <p>PBX.30.2:2 “diferenciava mais na parte (...) da avaliação”;</p>

	<p>PBX.31:2 “eu utilizava muito o trabalho de grupo”;</p> <p>PBX.32:2 “trabalho a pares”;</p> <p>PBX.39:3 “fomos à Internet, pesquisámos sobre a Roménia(...) [e] Ucrânia”;</p> <p>PBX.51:5 “tinha que dar um ensino mais individualizado a estes alunos para eles conseguirem superar estas dificuldades que tinham”;</p> <p>PBX.52:5 “recorria, (...), aos colegas para ajudar”;</p> <p>PBX.53:5 “tentava adaptar fichas, de acordo com as dificuldades deles”;</p> <p>PCX.67:6 “em trabalho de grupo”;</p> <p>PCX.67.1:6 “[trabalhar]individualmente”;</p> <p>PCX.71:6 “ia ajudar outros meninos a colar as coisinhas no livro”;</p> <p>PCX.73:6 “ia ajudar o outro a fazer um algarismo, um número, (...)a ver se (...) tinha posto bem dentro do conjunto”;</p> <p>PCX.75:6 “<i>agora vai ajudar o A</i>”;</p> <p>PCX.90:8 “o trabalho diário passou a ser diferente (...) a língua portuguesa”;</p> <p>PCX.119:12 “estar sempre com (...) outro colega na carteira.(...) coloquei-os juntos. O colega (...)ajudava [o AF] a língua portuguesa, na resolução de fichas”;</p> <p>PDY.47:5 “[nas] tarefas [do quadro das tarefas](...)ela colaborava como os outros, não havia diferenciação a esse nível”;</p> <p>PDY.47.1:5 “ no dia dela, (...) [ia] ou distribuir o leite, ou (...) buscar os dossiers (...), fazia perfeitamente o mesmo que os outros”;</p> <p>PDY.68:7 “eram as mesmas práticas que utilizava com os outros meninos”;</p> <p>PDY.69:7 “trabalhávamos muito em grupo”;</p> <p>PDY.72:8 “<i>temos de ir fazer uma pesquisa. O grupo ‘A’ vai fazer uma pesquisa</i>”;</p> <p>PDY.73:8 “trabalhávamos muito em grupo”;</p> <p>PDY.76.2:8 “a nível de trabalho individual, trabalhávamos muito o individual de cada um, onde eles tinham mais facilidade, (...) dizia[m] o que sabia[m] sobre (...) [um] tema aos outros”;</p> <p>PDY.80:8 “ tínhamos um professor de música a dar aula de quinze em quinze dias lá na sala”;</p> <p>PDY.81:8 “o trabalho a pares era outra das estratégias”;</p> <p>PDY.82.1:8 “ trabalhava a pares com alunos com mais dificuldades”;</p> <p>PDY.84:9 “àqueles alunos que tinham mais dificuldade, ela (...) ia muitas vezes ajudá-los”;</p> <p>PEY.50:6 “fizemos um trabalho de pesquisa, [sobre as Janeiras]”;</p> <p>PEY.51:6 “fizemos (...) trabalhos de grupo (...)alusivos ao tema[Janeiras]”;</p> <p>PEY.68:8 “em pequenos grupos”;</p> <p>PEY.69:8 “com dificuldades a nível de língua portuguesa, procurava (...)dar o apoio mais individualizado à AE”;</p> <p>PEY.70:9 “[uma] colega (...) também a apoiava (...) Colaborava com a AE”;</p> <p>PEY.98:12 “fazia os mesmos trabalhos que os colegas faziam”;</p> <p>PEY.99:12 “a (...) língua portuguesa era um trabalho diferenciado, tinha dificuldades em acompanhar o grupo”;</p> <p>PEY.99.1:12 “dava-lhe textos e fichas diferentes a nível da língua portuguesa”;</p>
H2P – Critérios de formação dos grupos	<p>PBX.20:2“punha o miúdo ao pé da miúda porque o miúdo também dominava mais,... dominava melhor a língua do que a miúda”;</p>

	<p>PBX.33:3 “quando era trabalho de grupo, eu tinha a preocupação, para já, fazer um grupo heterogéneo, (...)com alunos com mais capacidades e outros com menos”;</p> <p>PBX.33.1:3 “esses miúdos de culturas diferentes, tinha o cuidado de pôr um em cada grupo”;</p> <p>PBX.34:3 “esses miúdos, normalmente, nunca ficavam no mesmo grupo”;</p> <p>PBX.34.1:3 “tentava fazer com que o grupo fosse heterogéneo”;</p> <p>PCX.77:6 “misturava [-os] com outros (...) que tinham melhor aproveitamento nessas áreas”;</p> <p>PCX.78:6/7 “com quem (...) se ligava muito bem”;</p> <p>PCX.79:7 “sentia-se mais à-vontade com esses colegas”;</p> <p>PCX.80:7 “ele falava mais com esses meninos”;</p> <p>PCX.81:7 “eu via que ele estava mais desinibido”;</p> <p>PCX.82:7 “[n]o grupo dele (...) preocupei-me em pôr algum menino que soubesse escrever as respostas que lhes davam”;</p> <p>PCX.120:13 “os alunos mais próximos na vida fora da sala”;</p> <p>PDY.74:8 “a AA sendo uma das melhores alunas, muitas vezes ficava com alunos mais fracos para poder equilibrar o grupo”;</p> <p>PDY.75:8 “se era um trabalho (...) em que ela [a aluna] poderia não ter tanta facilidade, já ficaria uma aluna com mais competências nessa área”;</p> <p>PDY.75.1:8 “os grupos eram muito variados”;</p> <p>PDY.76:8 “tínhamos um grupo, que era um grupo de projecto, (...)e esse grupo manteve-se ao longo de todo o ano”;</p> <p>PDY.76.1:8 “dependendo das actividades a desenvolver, não se mantinha o mesmo [o grupo]”;</p> <p>PEY.68.1:8 “trabalho de grupo, em grupos de quatro”;</p> <p>PEY.70.1:8 “fazia, normalmente, (...) grupos de quatro elementos”;</p> <p>PEY.71:8 “a AE num grupo, os outros colegas também distribuídos, para, (...), terem ali experiências diversificadas e colegas com mais à-vontade a nível da escrita e da leitura”;</p> <p>PEY.73:9 “procurava que não estivessem alunos (...) com as mesmas dificuldades no mesmo grupo”;</p> <p>PEY.73.1:9 “procurava que o grupo fosse heterogéneo”;</p> <p>PEY.74:9 “procurava que [os grupos] fossem diversificados”;</p>
<p>H3P – Aspectos privilegiados</p>	<p>PAX.10.1:1 “nesses primeiros dias escrevemos textos sobre a nova aluna”;</p> <p>PAX.22:2 “pedi para ela trazer receitas (...) quando falámos na culinária, nas tradições”;</p> <p>PAX.23:2 “cada miúdo passou e levou para casa a receita que ela trouxe”;</p> <p>PAX.25.1:2 “relacionaram-se aspectos das culturas [em estudo do meio]”;</p> <p>PAX.29:2 “quando (...) tratávamos determinados temas, [pedia-lhe] que (...) trouxesse da cultura dela para mostrar aos colegas”;</p> <p>PAX.45:3 “o projecto educativo (...) é a ‘diversidade cultural’ (...) [e] (...) tentávamos relacionar com as outras culturas”;</p> <p>PAX.47:3 “pedimos para ela trazer receitas”;</p> <p>PAX.51:3 “então e tu sabes quem foi o Pedro Álvares Cabral, explica lá aos teus colegas, se calhar os teus colegas não sabem?!”;</p> <p>PAX.54:4 “era importante eu esclarecer a diferença das palavras (...) [pois] estava a</p>

valorizar a língua brasileira,... que é a língua portuguesa, mas com aquelas diferenças”;

PAX.56:5 “os colegas escolheram um texto dela, fizeram perguntas (...) e ela, (...) ficou muito satisfeita”;

PAX.58:5 “aproveitei e disse para ela explicar como é que se chamava o dinheiro brasileiro. Ela própria (...) explicou aos colegas o nome do dinheiro”;

PAX.74:6 “ eu (...) valorizava muito o aspecto da língua brasileira”;

PAX.74.1:6 “[eu] diz[ia] aos colegas que era uma língua muito agradável, muito melódica”;

PAX.74.2:6 “perguntava [aos colegas]: -Então não é uma língua tão bonita, tão agradável de se ouvir?!?”;

PAX.97:9 “explorei (...) mais o Carnaval brasileiro (...). Falámos sobre aquilo que ouvíamos na televisão e que líamos nos jornais”;

PAX.99.2:9 “foi uma oportunidade o facto de ela vir vestida com o equipamento da selecção brasileira, (...) falou-se do treinador, no Scolari”;

PAX.138:13 “mostrou(...), uma fotografia da Senhora da Aparecida, (...) padroeira do Brasil (...) explicou quem era e leu a oração aos colegas”;

PAX.139:13 “falámos das telenovelas [brasileiras]”;

PAX.139.1:13 “há muitas palavras que(...) utilizamos (...), que (...) aprendemos nas telenovelas brasileiras”;

PAX.146:13 “eu (...) procurava realçar o papel positivo que ela tinha nos trabalhos de grupo”;

PAX.160:14 “nos textos falava muito da família, falava de algumas coisas do Brasil e quando ela escrevia esses textos, eu procurava valorizá-los”;

PAX.177:15 “valorizávamos muito o trabalho que ela fazia, as coisas que ela trazia para a sala de aula”;

PAX.183:15 “em relação à língua,... eu não a penalizava”;

PBX.21:2 “ jogos (...), com certos vocábulos em português, eu pedia para eles dizerem na língua deles, em romeno e em ucraniano”;

PBX.23.1:2 “às vezes brincávamos com aquilo [mini dicionário com palavras começadas por “a” em português, em romeno, em ucraniano e em indiano]”;

PBX.25:2 “até podíamos fazer com que os nossos alunos portugueses aprendessem , não digo falar correctamente essa língua, (...) terem uma noção”;

PBX.42.1:4 “tinham de associar o nome, (...) como é que se dizia em ucraniano; (...) como é que eram ditas as palavras naquela língua”;

PBX.43:4 “muitas vezes eles vinham explicar aos colegas. (...) porque eu em muitos assuntos, (...) não tinha conhecimento”;

PCX.6:1 “alguns termos (...) serviam [-nos] de comparação quando trabalhava a língua portuguesa com os outros”;

PCX.51:4/5 “quando acontecia expressar-se de uma forma que não se entendia(...) tentava explorar com ele e com os outros o termo(...) utilizado”;

PDY.6.1:1 “aproveitava (...) [sempre que havia festas ou (...) qualquer actividade] para ela explicar um bocadinho da cultura dela aos colegas da sala”;

PDY.11:2 “mostrar a cultura dela a outros colegas, (...) a nível de festas, (...) o Natal, a Páscoa, o Carnaval, ou mesmo no início do ano”;

	<p>PDY.11.1:2 “mostrar e falar como era no país dela, e depois dizer como era cá”;</p> <p>PDY.12:2 “depois dizer como era cá, (...) a nível de vocabulário”;</p> <p>PDY.13:2 “aquelas palavras [polacas] de que se lembrava, falava sobre elas e contava como se diziam em polaco”;</p> <p>PDY.15:2 “pedíamos para ela dizer como se dizia em polaco”;</p> <p>PDY.19:2 “foram ver onde era a Polónia no mapa (...). Situar a Polónia, perto ou longe de Portugal e a sua situação na Europa”;</p> <p>PDY.23:2 “aos alunos que chegam pela primeira vez, (...) recorre-se a uma estratégia engraçada – dos alunos ‘padrinhos e afilhados’”;</p> <p>PEY.7.1 “dar a conhecer a sua cultura, dar a conhecer aspectos do dia-a-dia, vividos no Brasil”;</p> <p>PEY. 48 :6 “falávamos da forma (...)como é que a <i>AE</i> via, (...) sentia algumas diferenças entre as duas culturas”;</p> <p>PEY.57 :7 “colocá-la a ela a explicar, valorizando os seus conhecimentos”;</p> <p>PEY.58:7 “[ser] ela (...)a divulgar situações, conhecimentos, usos e costumes e, partir daí, para novas aprendizagens”;</p> <p>PEY.58.1:7 “eu dizia para ela escrever as suas experiências”;</p> <p>PEY.61:7 “do texto livre escrito em casa (...) [e] ela gostava imenso de ler o que tinha escrito, (...) [para] dar conhecimento (...) [d]as suas preferências”;</p> <p>PEY.63:7 “tive de me socorrer do mapa do Brasil (...)para localizar e para os colegas verem que [a sua região no Brasil], fica naquele espaço”;</p> <p>PEY.64:8 “outra estratégia era o movimento (...)procura[ndo] estas actividades que mais a aliciavam (...) para depois chegar à escrita, (...) onde ela sentia (...) mais dificuldades”;</p> <p>PEY.62:7 “localizámos na linha do tempo, as datas, os locais e os factos mais significativos ligados à vida da <i>AE</i>”;</p> <p>PEY.102.4:12 “nunca considerei (...) muito,... naquele sentido de dizer que estava mal, que tinha de corrigir porque não era assim que se dizia em Portugal”;</p> <p>PEY.102.5:12 “procurei que ela escrevesse como dizia, sem a corrigir nesse aspecto”;</p>
<p>H4P – Razões para a ausência de penalização na língua portuguesa</p>	<p>PAX.184:15 “podia desmotivá-la”;</p> <p>PAX.184.1:15 “tirar-lhe o interesse pela aprendizagem, porque a língua é a mesma”;</p> <p>PAX.185:15 “eu estava um bocado familiarizada com a cultura brasileira”;</p> <p>PAX.185.1:15 “conhecia (...) muitos dos termos que ela aplicava”;</p> <p>PEY.102.6:12 “não vais dizer ‘botar’, é ‘colocar’; não dizes ‘botou o prato na mesa’, (...) acho que a estava a condicionar e poderia ser um aspecto negativo para a aprendizagem dela”;</p>
<p>H5P – Efeitos da valorização do aluno, no próprio aluno</p>	<p>PAX.59:5 “sentiu-se muito valorizada”;</p> <p>PAX.59.1:5 “[sentiu-se] muito satisfeita”;</p> <p>PAX.147:13 “aumentava-lhe a auto-estima”;</p> <p>PAX.147.1:13 “ela ficava (...) satisfeita com a situação”;</p> <p>PCX.7:1 “ele ficava muito contente quando se comparavam expressões brasileiras e portuguesas”;</p> <p>PCX.27:2 “ficava muito feliz quando (...) entendíamos o que ele queria dizer”;</p> <p>PEY.57.1:7 “alimentando a sua auto-estima”;</p>

Categoria I – Relato de experiências do professor	
Subcategorias	Indicadores
IIP – Função do relato de experiências	<p>PAX.82:7 “tentava aproveitar essas pequeninas coisas [situações ligadas ao Brasil] para ela, realmente, se sentir melhor”;</p> <p>PAX.82.1:7 “ser mais reconhecida como brasileira “;</p> <p>PAX.101.1:9 “para que ela sentisse uma certa confiança em mim”;</p> <p>PAX.101.2:9 “tivesse um à-vontade para conversar comigo, para me falar das suas preocupações, dos seus desejos, da sua família”;</p>

Categoria J – Apoio e acompanhamento aos alunos imigrantes	
Subcategorias	Indicadores
J1PR – Formas de acompanhamento e apoio educativo /pedagógico prestado	<p>PRX.32:3 “o acompanhamento, ... o apoio centra-se mais no reforço ao ensino da língua portuguesa, pois é onde eles têm mais dificuldades, quer os de origem brasileira, quer os de leste”;</p> <p>PRY.15:2 “esses professores [de apoio] foram à sala de aula, conversaram com estes meninos [alunos imigrantes] [e] perceberam as dificuldades destes meninos [alunos imigrantes]”;</p> <p>PRY.15.1:2 “com o titular de turma, [perceberam] as dificuldades que estava a sentir, a lidar com estas crianças”;</p> <p>PRY.16:2 “[os] professores de apoio (...) fizeram um trabalho de parceria com os professores da turma e com os meninos para ultrapassar as dificuldades mais específicas”;</p> <p>PRY.17:2 “o titular de turma ia partilhando com os professores de apoio e houve todo um trabalho de conjunto, de forma a ultrapassar as dificuldades ”;</p> <p>PRY.59:10 “apoio (...)mais indirecto(...)ao nível do professor, como orientar as (...) estratégias para estes meninos”;</p> <p>PRY.60:10/1 “[estratégias] mais direccionadas para a língua portuguesa (...) era... a área em que estes meninos estavam mais deficitários, (...) mostravam maiores necessidades”;</p>
J1P- Características atribuídas ao apoio/ acompanhamento	<p>PBX.105.1:11 “acompanhamento não houve muito”;</p> <p>PBX.105.2:11 “eles nem sequer estavam contemplados no apoio”;</p> <p>PBX.105.4:11 “eles não eram contemplados no apoio”;</p> <p>PBX.105.6:11 “a nível psicológico também não houve [acompanhamento]”;</p> <p>PCX.108.1:10 “o facto de ser de outra nacionalidade, (...) não foi tido assim tanto em conta (...) porque ele nunca beneficiou de qualquer tipo de acompanhamento, qualquer tipo de apoio além do meu”;</p> <p>PDY.105:10 “nunca necessitou de qualquer tipo de apoio, ... professor de apoio ou mesmo,... outro tipo de apoio ou acompanhamento qualquer”;</p> <p>PEY.102:12 “se não fosse esse apoio, com esse tipo de trabalho, mais direccionado para as dificuldades que ela tinha, penso que ela não tinha superado”;</p>
J2P – Formas de acompanhamento e apoio educativo/pedagógico	<p>PAX.168:14 “a professora de apoio , (...)ajuda (...) na língua portuguesa”;</p> <p>PEY.12.1:2 “encaminhei a AE para a consulta de psicologia”;</p> <p>PEY.100:12 “tinha um apoio mais individualizado, (...) dadas as suas dificuldades,(...)a nível da língua portuguesa”;</p> <p>PEY.101:12 “a nível da língua portuguesa, (...) tinha mais dificuldade. Nesse sentido, era, (...), um apoio mais individualizado”;</p>

J3P – Razões para acompanhamento psicológico	<p>PEY.13:2 “parecia alheia, estava completamente distante (...). Acontecia com muita frequência”;</p> <p>PEY.13.1:2 “[n]a aprendizagem, as coisas (...) não estavam a correr como nós gostaríamos”;</p> <p>PEY.16:2 “ela estava completamente longe, estava distante”;</p>
J4P – Razões para a ausência de apoio educativo/ pedagógico	<p>PDY.105:10 “nunca necessitou de qualquer tipo de apoio, (...) ou outro tipo de (...) acompanhamento”;</p> <p>PBX.105.3:11 “se calhar havia outros que precisavam mais do que eles”;</p> <p>PBX.106.1:11 “havia miúdos com muito mais necessidades”;</p> <p>PBX.106.2:11 “apesar de eles terem dificuldades, (...) acho que havia lá miúdos que... ”;</p> <p>PCX.108.2:10 “era do 1.º ano e foi dito que, realmente, não iriam ter apoio”;</p>

Tema 3.3 – Os conteúdos na permeação do currículo

Categoria K – Conteúdos acerca da cultura dos alunos imigrantes

Subcategorias	Indicadores
K1P – Espaços/situações desafiadoras de abordagens multiculturais	<p>PAX.20.1:2 “no estudo do meio”;</p> <p>PAX.32:2 “quando foi o Euro 2004”;</p> <p>PAX.41:3 “no estudo do meio”;</p> <p>PAX.43.1:3 “na área de estudo do meio”;</p> <p>PAX.45.1:3 “nível de estudo do meio”;</p> <p>PAX.46:3 “naqueles temas de estudo do meio”;</p> <p>PAX.49:3 “na área de estudo do meio”;</p> <p>PAX.75.1:6 “depois da AE ter referido a sua ascendência índia”;</p> <p>PAX.92:9 “no Natal “;</p> <p>PAX.181:15 “quando tratávamos determinados temas, em estudo do meio”;</p> <p>PAX.181.2:15 “quando havia uma notícia na televisão relacionada com o Brasil”;</p> <p>PBX.38:3 “quando da exposição,... da ‘feira cultural’ ”;</p> <p>PBX.40:3 “às vezes (...) logo no início”;</p> <p>PBX.41:3 “no estudo do meio”;</p> <p>PDY.17:2 “não havia, propriamente, um momento especial”;</p> <p>PDY.17.2:2 “surgiam nas conversas normais que se estivessem a passar ou numa actividade que se estivesse a fazer, ou de um debate que nessa altura, na aula, ocorresse”;</p> <p>PEY.92:11 “a nível de estudo do meio”;</p>
K2P – Conteúdos/temáticas abordados	<p>PAX.21:2 “falámos(...) do tema da culinária, tradições, tipos de comidas do Brasil”;</p> <p>PAX.24:2 “situação geográfica do Brasil e relacioná-la com a de Portugal ”;</p> <p>PAX.25:2 “a relação que o Brasil tinha com Portugal, ...com os antepassados”;</p> <p>PAX.32.1:2 “falámos na selecção brasileira”;</p> <p>PAX.44:3 “[no] tema das <i>tradições dos outros povos</i> ’; (...) falei muito, (...) sobre esse aspecto”;</p> <p>PAX.46.1:3 “o aspecto da alimentação,(...)falá[mos] (...) da diversidade nas regiões, [e] a nível internacional”;</p> <p>PAX.49.1:3 “ na parte dos conteúdos sobre as plantas e animais(...)falou de alguns animais da Amazónia e do Brasil, principalmente, dos animais que não existem aqui em Portugal ”;</p>

	<p>PAX.50:3 “diversidade vegetal, falou-se da Amazónia (...)ser o pulmão do Mundo; da diversidade de árvores enormes que lá podemos encontrar”;</p> <p>PAX.76:6 “falou-se dos índios, dos seus costumes, principalmente da região da Amazónia que ainda existem hoje em dia [após o conhecimento da ascendência índia da aluna]”;</p> <p>PAX.92.1:9 “falámos (...) do tipo de alimentação que fazíamos no Natal”;</p> <p>PAX.181.1:15 “tentava puxar sempre o aspecto da AB, o facto de ser de outra cultura e referir aspectos da cultura brasileira”;</p> <p>PAX.181.3:15 “tentávamos abordar a sua cultura,...os temas noticiados”;</p> <p>PBX.38.1:3 “eu escolhi a Roménia e a Ucrânia, (...) fugi ao Programa, isso não está contemplado no Programa”;</p> <p>PBX.40.1:3 “eu fui buscar o ‘mapa mundo’ e eles também tentaram localizar no mapa onde é que ficavam os países deles, (...) as capitais,(...) de onde eles eram naturais”;</p> <p>PCX.40:3 “[na ‘feira cultural ‘] foram tratados temas dos vários países, onde também estava o Brasil”;</p> <p>PDY.17.1:2 “falar dos aspectos ligados às suas origens, à sua cultura”;</p> <p>PEY.76:9 “falámos da floresta Amazónia e do rio Amazonas, onde se localiza o rio;(...); o que é que lá existe; as tribos que ainda possam existir; o que são tribos”;</p>
--	---

Categoria L – Preocupações na selecção e organização dos conteúdos

Subcategorias	Indicadores
L1P – Exemplos de preocupações face ao tratamento dos conteúdos	<p>PAX.42:3 “ tentei aprofundar aqueles que tinham mais a ver com estas crianças”;</p> <p>PAX.43:3 “integrar os [conteúdos] relacionados com a cultura da AB”;</p> <p>PAX.87:8 “tentei aprofundar os conteúdos do programa de forma a <i>tocar</i> aspectos relacionados com aspectos da vida da aluna”;</p> <p>PAX.87.1:8 “aprofundar temas,...aspectos da cultura do Brasil”;</p> <p>PBX.37:3 “a nível de conteúdos, eu dava o programa, normalmente”;</p> <p>PCX.50:4 “não fugi aos conteúdos do programa”;</p> <p>PEY.81.1:11 “há conteúdos que (...) tinham que ser tratados de outra maneira com ela”;</p> <p>PEY.93:11 “procurava fazer a interligação (...) com os conhecimentos que a AE trazia do Brasil”;</p> <p>PEY.95:12 “a preocupação que havia era no tratamento desses conteúdos, fazendo a tal interligação com os conhecimentos que ela tinha, das memórias que tinha acerca das vivências no Brasil”;</p> <p>PEY.97:12 “não procurei criar outros conteúdos”;</p> <p>PEY.97.1:12 “trabalhei os conteúdos curriculares com essas adaptações que devia fazer”;</p> <p>PEY.97.2:12 “para além dos programas, não fiz selecção de conteúdos”;</p>
L2P – Razões para a abordagem de temas/conteúdos relacionados com a cultura dos alunos imigrantes	<p>PAX.41.1:3 “[os] conteúdos são muito generalizados [em estudo do meio]”;</p> <p>PAX.182:15 “era uma forma de a motivar,... ao valorizar o seu país, a sua cultura”;</p> <p>PBX.41.1:3 “quando essas coisas surgem e muitas vezes não estão programadas,(...) há que aproveitá-las para que esses miúdos se sintam cada vez mais integrados”;</p>
L3P– Razões para a estabilidade dos conteúdos	<p>PDY.59:6 “não houve necessidade de (...) fazer alterações no Programa,...de mexer nos conteúdos porque (...) era a melhor aluna da turma”;</p> <p>PDY.60:6 “ela sempre apanhou muito bem todos os conteúdos”;</p> <p>PDY.60.1:6 “sempre adquiriu muito bem todas as competências”;</p>

Tema 3.4 – Actividades *passíveis* de reflectir a diversidade cultural

Categoria M – Actividades promotoras da diversidade cultural	
Subcategorias	Indicadores
M1PR – Exemplos de actividades	<p>PRX.47:4 “fizemos exposições com materiais que os pais trouxeram para a escola”;</p> <p>PRX.49:5 “podemos fazer uma exposição com trajes, fotografias, doces, ... [com] uma série de objectos que pertenciam a vários países; portanto, faziam parte de outras culturas”;</p> <p>PRX.79:8 “actividades...em que se exploravam,...comemoravam datas festivas, acontecimentos, dias mundiais”;</p> <p>PRX.79.1:8 “as crianças tinham acesso através de directrizes, de sugestões, tanto dos dias internacionais (por exemplo) e as formas de os festejar,... de entender as realidades de outros países”;</p> <p>PRX.80:8 “houve, também, uma preocupação de focar aspectos das culturas existentes, o brasileiro, o romeno e o ucraniano”;</p> <p>PRX.81:8 “funcionava muito na base de comemoração de efemérides(...) nacionais, (...) internacionais (...) [e] dos países desses alunos”;</p> <p>PRY.13:2 “foram desenvolvidas algumas actividades, (...) para sensibilizar os meninos lusos de que estes meninos têm particularidades muito próprias e sofrem porque se deparam com uma cultura que não é a sua”;</p> <p>PRY.25:3/4 “fizemos (...) o Jornal Escolar (...)os meninos deram testemunho(...) [com] trabalhos, (...) desenhos, (...) frases (...)do trabalho [sobre outras culturas]”;</p> <p>PRY.40:6 “foi feita uma emissão, especificamente, para estes meninos, (...) preparada, (...) divulgada, (...) posta no ar por estes meninos (...) no âmbito do (...)projecto [de multiculturalidade, em 2002/2003]”;</p> <p>PRY.49:8 “desenvolvemos uma actividade no início do ano (...) [de] integração(...) dos [alunos] que vêm pela primeira vez, (...) que são os padrinhos”;</p> <p>PRX.52:5 “tínhamos uma exposição de fotografia de vários países”;</p>
M2PR – Âmbito/acessibilidade às actividades	<p>PRX.37:4 “pedíamos (...) um contributo aos pais (...) esses alunos (...) viviam com dificuldades económicas,(...)não frequentaram essas actividades [de tempos livres]”;</p> <p>PRX.55:5 “esta feira [cultural] esteve todos os dias aberta à comunidade,... a toda a gente”;</p> <p>PRY.68:11 “em relação (...) aos ATL (...) eles não frequentam. Este ATL é pago, (...)as famílias não teriam capacidades económicas”;</p>
M1P – Exemplos de actividades	<p>PAX.91:8 “há actividades (...)com várias turmas, é um convívio muito enriquecedor e acontecem muitas trocas culturais”;</p> <p>PAX.94:9 “outra actividade onde houve oportunidade de mostrar a cultura brasileira, foi o desfile de Carnaval”;</p> <p>PAX.102:10 “fizemos um projecto (...) relacionado com as datas festivas (...)com os dias comemorativos (...) [onde] tínhamos oportunidade (...) para explorarmos (...) temas relacionados com outros países, com outras culturas”;</p> <p>PAX.109:10 “houve uma exposição de fotografia, (...) que focava um pouco a diferença cultural entre os povos”;</p> <p>PAX.114:11 “tívemos uma parte recreativa, em que cada sala foi apresentar uma dança, ou uma peça de teatro, relacionado com a cultura de outro país”;</p>

	<p>PBX.45:4 “[fouvir] as cassetes de música. (...) música popular dos países deles. (...) Depois púnhamos a nossa [música] para eles verem a diferença”;</p> <p>PAX.69:6 “lemos (...) textos (...) em poesia (...) [e] prosa relacionados com a diversidade que existe no mundo, com as raças”;</p> <p>PAX.69.1:6 “ilustrámos textos [e] escrevemos outros textos [sobre a diversidade que existe no mundo]”;</p> <p>PAX.71:6 “ela (...) falava das coisas que (...)estavam expostas. (...) E no painel do Brasil, ela (...) era o cicerone da visita [na exposição]”;</p> <p>PBX.113:12 “houve uma exposição de vários países, ...dos romenos, ucranianos, brasileiros, de outras regiões”;</p> <p>PBX.115:12 “na sala,... (...)falámos nas suas tradições,... na forma como eles comemoravam o Natal, eles contaram aos outros colegas. Contaram os usos, como faziam,...”</p> <p>PBX.117:12 “houve pesquisa, (...) sobre os países deles, sobre as culturas deles, sobre os pratos típicos deles, sobre o folclore deles”;</p> <p>PBX.119:12 “pesquisámos...sobre a gastronomia das regiões dos alunos. Viu-se,...quais eram os ingredientes utilizados e os tipos de pratos,... o tipo de vinho que eles utilizavam”;</p> <p>PBX.120:12 “explicaram algumas coisas, alguns pratos típicos que eles comiam, (...) [e] que ainda hoje, tentam confeccionar”;</p> <p>PBX.124:12“havia (...)umas actividades (...)desenvolvidas na escola, sobre multiculturalidade e tinha a ver com a comemoração dos diversos dias, mais importantes no mês. (...) os dias mundiais, os dias internacionais”;</p> <p>PBX.124.1:12 “às vezes diziam se era comemorado lá, nos países deles e como o comemoravam,...estabelecíamos comparações,...diferenças entre essas comemorações....”;</p> <p>PCX.40:3 “foram tratados temas dos vários países onde também estava o Brasil”;</p> <p>PCX.44:4 “exposição das várias culturas”;</p> <p>PCX.44.1:4 “o cortejo de Carnaval (...) [com]os diferentes trajes das culturas”;</p> <p>PDY.42:4 “actividades (...) de ela explicar aos colegas da turma como é que era no país dela, o Natal, a Páscoa,...”;</p> <p>PEY.53:6 “no Carnaval, (...) a <i>AE</i> a dar um contributo valioso(...) quando ela falava aos colegas como era vivido o Carnaval no Brasil”;</p> <p>PEY.66:8 “a nível de danças, (...) a capoeira, ela adorava. (...) ela punha-se a dançar e os colegas todos boqueabertos porque, realmente, tem uma expressão corporal muito, muito significativa”;</p>
<p>M2P – Âmbito/acessibilidade às actividades</p>	<p>PAX.115:11 “uma actividade (...) sempre aberta à comunidade”;</p> <p>PAX.115.1:11 “nessa semana, a exposição esteve aberta, não só à comunidade educativa, como à comunidade envolvente”;</p> <p>PAX.130:12 “a maioria dos trabalhos eram feitos no ATL (...) a animadora (...) acompanhou muito a <i>AB</i> na feitura dos trabalhos de casa,...e deu-lhe uma grande ajuda”;</p>
<p>M3P – Razões para um tratamento inadequado das actividades</p>	<p>PBX.124.2:12 “essas coisas, muitas vezes, não são exploradas e poderiam ser mais aprofundadas se os professores estivessem mais despertos para este tipo de situações”;</p>

Categoria N – Atividades curriculares específicas em português língua segunda	
Subcategorias	Indicadores
N1P – Exemplos de atividades curriculares específicas	<p>PBX.29:2 “as atividades curriculares, ... eles acabavam por fazer as mesmas atividades”;</p> <p>PBX.90:9 “eu mandava fazer fotocópia para o obrigar, um pouco,... para ele fazer o trabalho que os outros também estavam a fazer,... e ele não poder esquivar-se à situação”;</p> <p>PDY.6:1 “falava com ela e aproveitava, sempre que havia festas, ou (...) qualquer actividade..., (...) a nível de vocabulário, [pois] muitas palavras (...) portuguesas, têm significado contrário na Polónia ”;</p> <p>PDY.30:3 “a nível do currículo do ensino do português não houve diferenciação”;</p>
N2P -- Razões para a ausência de atividades curriculares específicas	<p>PBX.27.1:2 “ atividades curriculares,... é assim, a diferenciação pedagógica dentro da sala de aula é um bocadinho... complicado”;</p> <p>PDY.31:3 “a AA aprendeu sempre muito bem”;</p>

Categoria O – Atividades planeadas não realizadas	
Subcategorias	Indicadores
O1P – Atividades não realizadas	<p>PAX.57:5 “nós este ano não tivemos o jornal da escola, mas também era (...) interessante para expormos os trabalhos feitos por eles”;</p> <p>PBX.123.3:12 “jornal escolar que era interessante (...) para esses alunos divulgarem a sua cultura, este ano não foi desenvolvido”;</p> <p>PCX.48.1:4 “não havia nenhum jornal na escolal Não tive conhecimento!”;</p>

Bloco 4 – Avaliação das aprendizagens

Tema 4.1 – Caracterização do processo de avaliação

Categoria P – Os processos de avaliação	
Subcategorias	Indicadores
P1P – Modalidades de avaliação	<p>PAX.149:13 “eu procurava (...) fazer uma avaliação contínua”;</p> <p>PBX.129:13 “fazemos uma avaliação contínua, e como contínua, estamos sempre a avaliar o aluno”;</p> <p>PBX.137:13 “a avaliação... de uma maneira geral, era contínua e aproveitava sempre, ao máximo, para os estar a avaliar”;</p> <p>PCX.84:8 “a avaliação é diária, é sempre”;</p> <p>PDY.89:9 “era uma avaliação formativa”;</p> <p>PEY. 82:11 “a avaliação era contínua (...). Baseava-me no que ela ia fazendo no dia-a-dia, aquela avaliação contínua”;</p> <p>PEY.86:11 “a avaliação é feita no dia-a-dia”;</p>
P2P – Técnicas/instrumentos de avaliação	<p>PAX.144:13 “registos escritos das tarefas de aprendizagem... escritas, orais, de leitura”;</p> <p>PAX.150:13 “registos a nível da leitura”;</p> <p>PAX.151:13 “registos sobre a escrita de textos”;</p> <p>PAX.152:13 “tínhamos registados os textos que cada aluno fazia”;</p> <p>PAX.153:13 “grelhas de observação”;</p> <p>PAX.154:13 “testes”;</p>

<p>P3P – Estratégias /modos de avaliação</p>	<p>PAX.142:13 “as metodologias que eu utilizava para a <i>AB</i> eram as mesmas que para as outras crianças”;</p> <p>PAX.143:13 “baseava-me na auto e na hetero-avaliação”;</p> <p>PAX.145:13 “havia críticas positivas e negativas da avaliação,... feitas (...) entre eles, e (...)sobre eles próprios”;</p> <p>PAX.159.1:14 “as fichas eram todas iguais, faziam todos as mesmas fichas”;</p> <p>PBX.128:13 “a avaliação destes alunos era feita ...um pouco,... como era feita aos outros”;</p> <p>PBX.135:13 “eu fazia as fichas iguais para todos os alunos”;</p> <p>PCX.87:8 “não fazia nada diferente em relação aos outros, fazia como fazia aos outros”;</p> <p>PCX.88:8 “havia uma diferença (...) fazer fichas de avaliação diferentes de acordo com os conhecimentos deles”;</p> <p>PCX.91:8 “a língua portuguesa, as fichinhas (...) passaram a ser diferentes das dos outros”;</p> <p>PCX.92:8 “o diálogo é ... quase que essencial”;</p> <p>PCX.93:8 “a base parte sempre do diálogo”;</p> <p>PCX.94:8 “liam muitos livrinhos de histórias. (...) liam para os outros”;</p> <p>PDY.88:9 “eram as mesmas que eu utilizava para (...)a maior parte dos alunos”;</p> <p>PDY.90:9 “nunca foi feita uma avaliação(...) especial para ela”;</p> <p>PDY.91:9 “não foi necessário nada de... específico”;</p> <p>PDY.92.1:9 “todas as estratégias de avaliação que foram feitas para a maioria da turma, ela estava incluída nessa maioria”;</p> <p>PEY.83:11 “as fichas eram diferentes, consoante o trabalho que estavam a realizar”;</p> <p>PEY.84:11 “fazia um trabalho idêntico ao dos restantes colegas, acompanhava o grupo”;</p> <p>PEY.85:11 “em (...) língua portuguesa, eram fichas diferentes, porque o trabalho que ela estava a fazer também era (...) diferente”;</p>
<p>P4P – Razões para a indiferenciação na avaliação</p>	<p>PAX.159:14 “já não havia grandes diferenças na aprendizagem”;</p> <p>PDY.90.1:9 “não foi necessário, (...) ela estava perfeitamente dentro da língua portuguesa do 2.º ano”;</p> <p>PDY.91.1:9 “ela já a dominava muito bem [a língua portuguesa]”;</p> <p>PDY.92:9 “ela conseguia fazer sem grandes dificuldades”;</p> <p>PDY.92.2:9 “seguiu-as perfeitamente [as estratégias para a maioria]”;</p> <p>PDY.93:9 “era uma aluna sem dificuldades”;</p>
<p>P5P – Estratégia face à indiferenciação na avaliação</p>	<p>PBX.136:13 “dava mais um apoiozinho individual quando eles não percebiam muito bem aquilo que era pretendido [nas fichas de avaliação]”;</p>
<p>P6P – Aspectos da avaliação</p>	<p>PBX.130:13 “a avaliação destes alunos era feita pela oralidade”;</p> <p>PBX.131:13 “pelo empenho que eles tinham nos trabalhos (...) [e] nas tarefas que realizavam”;</p> <p>PBX.132:13 “pela cooperação deles no próprio trabalho de grupo”;</p> <p>PBX.134.1:13 “tinha sempre de aproveitar...era a participação [oral]”;</p> <p>PCX.85:8 “atitudes de respeito”;</p> <p>PCX.86:8 “[atitudes]de cooperação”;</p> <p>PEY.89:11 “era mais a nível da oralidade”;</p>
<p>P7P – Factores a considerar na avaliação</p>	<p>PBX.28.1:2 “por norma, sou um bocadinho benevolente em relação a esses miúdos, na avaliação, do que nos outros”;</p> <p>PEY.81:11 “a avaliação também teve em conta esse facto, de que é uma aluna de uma</p>

	<p>cultura diferente”;</p> <p>PEY.81.2:11 “entendi que o que devia estar a exigir à AE não podia ser o mesmo que estava a exigir a outro aluno”;</p> <p>PEY.81.3:11 “transitou (...) com algumas dificuldades, (...) criando expectativas de uma evolução positiva [em relação ao trabalho do próximo ano]”;</p>
--	--

Bloco 5 – Os recursos / materiais pedagógicos

Tema 5.1 – Os recursos/materiais pedagógicos face à diversidade cultural

Categoria Q – Os manuais escolares	
Subcategorias	Indicadores
Q1PR – Preocupações nos critérios de selecção	<p>PRX.76:7/8 “a preocupação (...) multicultural, também não se justificou. (...) em reuniões do Conselho Pedagógico não foi referido nenhum desses aspectos”;</p> <p>PRY.39:6 “ verificar (...) de que forma (...) aquele manual se adapta a um menino de outra cultura, (...) como é que pode ser trabalhado com um menino de outra cultura”;</p>
Q2PR – Tipo de abordagem aos temas/conteúdos	<p>PRX.75:7 “os manuais escolares também, ... deixam passar, a maioria deles, a preocupação pela multiculturalidade; não há, (...) uma grande preocupação”;</p>
Q1P – Preocupações nos critérios de selecção	<p>PBX.47:5 “não sei se as escolas têm essa preocupação”;</p> <p>PBX.47.1:5 “por onde tenho passado, ninguém se preocupou muito”;</p> <p>PDY.64:7 “não foram escolhidos por haver ou não meninos de outras culturas na escola, nomadamente em relação à AA”;</p> <p>PEY.79:10 “não houve essa preocupação”;</p> <p>PEY.79.1:10 “ não se está a pensar muito no aspecto de (...) o manual pode contribuir para que aquele aluno (...) de uma cultura diferente tenha ali contributos válidos”;</p> <p>PEY.79.2:10 “não se tem dado, assim, relevância a isso”;</p>
Q2P – Tipo de abordagem aos temas/ conteúdos	<p>PAX.131:12 “os manuais não contemplam muito esse aspecto [da diversidade]”;</p> <p>PAX.132:12 “há duas ou três páginas apenas, que falam de outros povos, de outras raças, de forma vaga, ... superficial” ;</p> <p>PAX.132.1:12 “mostram imagens de trajes tradicionais”;</p> <p>PAX.132.2:12 “[mostram imagens] [d]as habitações (...) tradicionais”;</p> <p>PAX.133:12 “as imagens (...) são fotografias reais que focam (...) trajes típicos”;</p> <p>PAX.133.1:12 “[fotografias de] habitações típicas”;</p> <p>PAX.134:12 “fotografia do traje típico da Holanda, com as socas”;</p> <p>PAX.134.1:12 “o símbolo...do moinho”;</p> <p>PAX.134.2:12 “mostram casas chinesas, as casas dos esquimós”;</p> <p>PAX.135:12 “algumas imagens de monumentos históricos e típicos desses países”;</p> <p>PAX.135.1:12 “[imagens de] trajes tradicionais”;</p> <p>PAX.136:12 “existi[a] um questionário em que os miúdos iam fazer entrevistas a vizinhos que fossem de outros países, com perguntas sobre alimentação, sobre monumentos, sobre tradições”;</p> <p>PBX.46:4 “[n]os manuais escolares (...) havia certos conteúdos que eles não ficavam muito entusiasmados, porque não lhes diziam respeito”;</p> <p>PBX.46.1:5 “não têm grande interesse saber como é que Portugal está dividido, as</p>

	<p>provincias, enfim,...eles não gostavam muito dessa parte”;</p> <p>PBX.47.2:5 “não focam a diversidade cultural existente na nossa população escolar”;</p> <p>PBX.54:5 “no manual de língua portuguesa... tinha textos, mas era de uma maneira geral. Sei lá! ‘O menino amarelo’. ‘Os meninos de todas as cores’. Era o menino amarelo, era o menino de pele vermelha, era o menino negro”;</p> <p>PCX.98:9 “ah! não contemplam, não contemplam [a diversidade cultural]”;</p> <p>PCX.99:9 “[o manual de] estudo do meio (...) fala de meninos de diversas cores”;</p> <p>PCX.101:9 “as diferentes raças, a cor da pele, a importância disso, a não importância, o valorizar, o não valorizar isso; (...) ‘Todos iguais, todos diferentes’, essa parte de estudo do meio, ... foca um pouquinho”;</p> <p>PCX.102:9 “diferentes culturas ou estar virado para isso, ou sensibilidade para isso,... aqueles livros não têm”;</p> <p>PCX.103:9 “os textos não tinham a ver com a parte da diferenciação cultural, não iam por aí”;</p> <p>PDY.65:7 “textos que identificam (...) algumas actividades que outras culturas fazem”;</p> <p>PDY.65.1:7 “o manual deles não tinha grande coisa”;</p> <p>PDY.66:7 “são um bocado forçadas, as imagens e os textos que introduzem nos livros para mostrar que há culturas diferentes”;</p> <p>PDY.66.1:7 “nota-se que são ali introduzidas [imagens] um bocado à força, para mostrar que, afinal, até somos multiculturais”;</p> <p>PDY.66.2:7 “aquela força que se está ali a introduzir para mostrar que são diferentes. (...)quanto a mim, são mesmo forçadas [imagens]”;</p> <p>PEY.77.1:10 “a maior parte dos nossos manuais não tem tido em conta a diversidade dos alunos”;</p> <p>PEY.78.1:10 “o manual deles não [têm em conta a diversidade cultural dos alunos]”;</p> <p>PEY.78.2 “nem sequer me estou a recordar de nenhum texto que lá estivesse presente”;</p>
--	---

Categoria R - Recursos/materiais pedagógicos seleccionados /obtidos	
Subcategorias	Indicadores
R1PR – Exemplos de materiais seleccionados/obtidos	<p>PRX.72:7 “não existem [recursos, materiais pedagógicos que reflectam a presença de alunos imigrantes] “;</p> <p>PRY.19:2 “o centro de recursos não estava apetrechado de materiais para estes meninos e para ajudar os outros a perceberem a especificidade destes meninos e das culturas destes meninos”;</p> <p>PRY.20:3 “materiais áudio, vídeo [na área da multiculturalidade]”;</p> <p>PRY.20.1:3 “livros,...que nos dessem (...)informação [na área da multiculturalidade] (...) e (...) permitissem às crianças fazer as suas pesquisas, fazer as suas leituras”;</p>
R2PR – Modos de selecção e obtenção de materiais	<p>PRX.74:7 “poderíamos(...)ter feito um intercâmbio [de materiais] de forma ajustada, mas também não houve essa preocupação”;</p> <p>PRY.37:4 “manifestámos à autarquia(...) necessidade (...) em termos de materiais de consulta dando benefício aos meninos trabalhar toda esta área [da multiculturalidade]”;</p>
R3PR – Razões para a inexistência de materiais	<p>PRX.73:7 “material, ... não pode haver...por falta de verba”;</p>

<p>R1P – Exemplos de materiais</p>	<p>PAX.20:2 “fotografias da família, (...)ela falava muito(...) da família”;</p> <p>PAX.27:2 “[ela] trouxe (...) dinheiro brasileiro, trouxe reais, trouxe notas, trouxe moedas”;</p> <p>PAX.27.1:2 “objectos da cultura brasileira”;</p> <p>PAX.28:2 “trouxe um fato da selecção [brasileira]”;</p> <p>PAX.33:2 “ela trouxe o equipamento [da selecção brasileira]”;</p> <p>PAX.40:3 “trouxe poesias,(aliás, mais rimas)”;</p> <p>PAX.67:5 “tanto a nível da escola como da sala de aula eu não tinha recursos para o aspecto da multiculturalidade”;</p> <p>PAX.68:6 “utilizava (...)as histórias.(...) e...lemos um conto de Moçambique; mas brasileiros não”;</p> <p>PAX.70:6 “um painel alusivo ao país de onde essas crianças eram oriundas”;</p> <p>PAX.99:9 “veio vestida de jogadora da selecção brasileira”;</p> <p>PAX.99.1:9 “trouxe (...) objectos [da sua cultura]”;</p> <p>PAX.99.2:9 “dinheiro [brasileiro]”;</p> <p>PAX.105:10 “painéis de vários países onde estavam representadas as culturas dos países de onde eram oriundas algumas crianças que frequentavam aqui a escola -tínhamos ucranianas, romenas, brasileiras”;</p> <p>PAX.108.1:10 “peças de artesanato (...) de outros países”;</p> <p>PAX.110:10 “um cartaz sobre o que é ‘Ser cidadão do mundo’”;</p> <p>PAX.111:10 “trabalhámos a história do ‘Menino de todas as cores’”;</p> <p>PAX.112:10 “uma aluna fez um desenho espectacular sobre o tema – ‘Todos diferentes, todos iguais’”;</p> <p>PAX.113:10 “fizemos poesias (relacionadas com o tema das raças) e expusemos essas poesias”;</p> <p>PAX.140:13 “materiais multiculturais na escola... não estou a ver”;</p> <p>PAX.141:13 “aproveitava textos e imagens e a partir deles explorava conteúdos educativos multiculturais,...no sentido de prezarem a tolerância e a solidariedade”;</p> <p>PBX.23:2 “fiz um mini dicionário com,... a palavrinha começada por ‘a’ em português, em romeno, em ucraniano e em indiano”;</p> <p>PBX.42:4 “havia um que tinha um dossier com revistas (...) da Ucrânia, (...)e (...)levava para a escola e (...) estavam ali a analisar o que era, (...), como se dizia”;</p> <p>PBX.44:4 “não havia grandes recursos”;</p> <p>PBX.55:5 “esta escola tinha uns CDs, com músicas e letras desses países”;</p> <p>PBX.56.1:5 “[a] colega (...)trouxe cassetes [de imagens] (...)de outros países”;</p> <p>PBX.56.2:6 “havia (...) um livro, (...) com algumas descrições e imagens sobre os países de leste”;</p> <p>PBX.57.1:6 “trouxe daqueles gorros que eles utilizam quando faz frio”;</p> <p>PBX.59:6 “trazia aquele <i>coiso</i> (gorro) de pele [no desfile de Carnaval]”;</p> <p>PBX.72:7 “alunos (...)brasileiros, eles vinham vestidos a baianas”;</p> <p>PBX.121:12 “fizeram-se cartazes para a exposição [na Semana Cultural]”;</p> <p>PCX.44.2:4 “diferentes trajes das culturas”;</p> <p>PCX.100:9 “levei uma história,... ‘Meninos de todas as cores;... uns que eram os meninos castanhos, os meninos de África, os meninos amarelos, de olhos em bico, os bago de arroz”;</p> <p>PCX.104:9 “para outras culturas, respondo-te já que não havia”;</p>
---	---

	<p>PCX.104.1:9 “não havia suportes, nem nos manuais, nem na escola,... não havia”;</p> <p>PCX.105:9 “livros (...) referente[s] ao aspecto cultural, não, não tinha”;</p> <p>PDY.63.1:6 “em termos de recursos, não havia (...) nada”;</p> <p>PDY.63.2:6 “recursos (...)e que reflecta a diversidade cultural,... não há,... não estou a ver”;</p> <p>PEY.75:9 “não tenho conhecimento, assim nada de específico para esse tipo de contextos”;</p> <p>PEY.78:10 “recordo-me de um texto que fui buscar a outro manual, (...) ‘Meninos de todas as cores’. (...)e eles depois, até fizeram lá um desenho com os meninos a dar as mãos, meninos representativos de várias culturas , vários continentes”;</p>
R2P – Modos de selecção e obtenção de materiais	<p>PAX.19:2 “pedia que ela me trouxesse aspectos,...objectos, materiais da cultura dela que estivessem relacionados com aquele tema que estávamos a trabalhar”;</p> <p>PAX.107:10 “havia colegas que (...) tinham lá em casa objectos de outros países, traziam”;</p> <p>PAX.107.1:10 “fizemos uma troca de peças de artesanato, de objectos,... servem de uns para os outros”;</p> <p>PAX.108:10 “funcionários aqui da escola também trouxeram materiais [para a ‘feira cultural’]”;</p> <p>PBX.57:6 “tentámos a nível de Carnaval que cada um trouxesse um traje da zona [de onde é natural]”;</p> <p>PBX.117.1:12 “pedimos-lhes coisas tradicionais da zona deles”;</p> <p>PCX.106:9 “a minha preocupação em relação ao conteúdo dos livros, nunca foi virada para esse sentido de haver livros que falassem sobre a diferenciação cultural”;</p> <p>PCX.107:9 “[na] biblioteca da escola, possivelmente havia livros a falar e focar esse assunto[diferenciação cultural](...) nunca os utilizei, (...) nunca tive a preocupação de os ir buscar”;</p> <p>PCX.107.1:9 “a minha preocupação na utilização dos livros (...)era (...) sem essa intenção [diferenciação cultural]”;</p> <p>PCX.108:9 “sinceramente, nunca (...)não tive nunca esse tipo de preocupações [sobre o aspecto cultural] em relação à cultura do AF ,... não tive”;</p> <p>PDY.63:6 “nunca houve uma preocupação diferente, (...) motivada pela AA. (...) por haver na escola uma menina polaca”;</p> <p>PEY.77:10 “não houve [preocupações]”;</p>

Bloco 6 – O processo de matrícula e constituição de turmas

Tema 6.1 – Matrícula e constituição de turmas

Categoria S – Formalização de matrícula

Subcategorias	Indicadores
S1PR – Procedimentos	<p>PRX.87:9 “foi feito o pedido de equivalência (...), com base no Decreto-Lei 219/97 [de 20/10]. Pedimos à Direcção Regional ”;</p> <p>PRX.88:9 “com base nisso [na equivalência] e em conformidade com a legislação para o efeito, assim foi feita a integração das crianças no sistema de ensino português”;</p> <p>PRY.55:10 “o pedido de equivalência, (...) [tal] como está estipulado no Despacho 219/97(...), enviamo [-lo] para a Direcção Regional”;</p>

Categoria T – Constituição de turmas	
Subcategorias	Indicadores
<i>T1PR – Critérios para integração dos alunos imigrantes na turma</i>	<p><i>PRX.86:9 “a constituição de turmas é feita com base na legislação. E a legislação, (...) não prevê nada destas situações [a presença de alunos imigrantes]”;</i></p> <p><i>PRX.89:9 “não houve nenhuma atenção em especial”;</i></p> <p><i>PRX.90:9 “foram integrados nas turmas que tinham os anos de escolaridade que iriam frequentar”;</i></p> <p><i>PRX.90.1:9 “[integrados] [n]as turmas onde havia vaga”;</i></p> <p><i>PRY.43:7 “em turmas que não estejam muito sobrecarregadas com meninos com necessidades educativas especiais”;</i></p> <p><i>PRY.43.1:7 “e com menos alunos”;</i></p> <p><i>PRY.44:7 “ procuramos sempre integrar estes meninos [imigrantes] em turmas que não tenham tantas necessidades educativas especiais”;</i></p> <p><i>PRY.44.1:7 “ turmas mais pequenas”;</i></p> <p><i>PRY.56:10 “fizemos uma avaliação diagnóstica dos alunos, (...) determinámos as competências que o aluno já tinha adquirido(...) [e] decidimos em que ano (...)seria integrado”;</i></p>
<i>T2PR – Razões para a integração dos alunos imigrantes em turmas menos numerosas e com um menor número de alunos com NEEs</i>	<p><i>PRY.44.2:7 “para que seja possível o professor(...) ter uma atenção especial, particular com estes meninos”;</i></p>
<i>T3PR – Obstáculos à constituição de turmas com alunos imigrantes</i>	<p><i>PRY.45:7 “cada vez mais temos meninos com necessidades educativas diversas”;</i></p> <p><i>PRY.45.1:7 “ temos turmas muito grandes”;</i></p>
<i>T1P – Critérios para integração dos alunos imigrantes na turma</i>	<p><i>PDY.103:10 “quando foi integrada na turma do 1.º ano, já tinha 7 anos, porque quando veio para Portugal ela não falava português”;</i></p> <p><i>PDY.104:10 “quando ela foi matriculada (...)já tendo idade para ficar incluída numa turma de 2.º ano, (...)pelo motivo de ela não saber falar, nem escrever português, foi integrada numa turma de 1.º ano”;</i></p>

Bloco 7 – Parcerias

Tema 7.1 – A relação escola - família

Categoria U – O relacionamento escola- pais/outras familiares	
Subcategorias	Indicadores
<i>U1PR – Tipo de relacionamento</i>	<p><i>PRX.65:6 “um pai de um romeno que foi lá para matricular o filho e foi ... difícilimo, (...) nós não conseguíamos entendê-lo e ele não nos conseguia entender a nós”;</i></p> <p><i>PRY.21.1:3 “procurámos sempre uma relação muito estreita com os pais destes meninos”;</i></p>
<i>U2PR – Exemplos de participação/envolvimento dos pais/outras familiares</i>	<p><i>PRX.43:4 “não fazem parte nem da assembleia, nem do conselho pedagógico”;</i></p> <p><i>PRX.48:5 “a mãe romena colaborou ... com umas pequenas pegas”;</i></p> <p><i>PRX.50:5 “ colaboraram (...)como os outros. Foram à escola [e] visitaram a exposição”;</i></p> <p><i>PRX.51:5 “ tentaram arranjar os trajes da sua terra e depois ficaram expostos”;</i></p>

	<p><i>PRX.62:5 “reuniam sobre as avaliações”;</i></p> <p><i>PRX.83:8 “nestas actividades,... os alunos recorriam muito aos pais e familiares,... eram uma boa fonte de informação nas suas pesquisas em casa, sobretudo acerca de informações sobre as suas origens”;</i></p> <p><i>PRY.62:11 “estes pais não estão representados”;</i></p> <p><i>PRY.67:11 “esses pais não estão representados”;</i></p>
U3PR – Obstáculos ao processo de participação/ envolvimento dos pais/outros familiares	<p><i>PRX.40:4 “há a barreira língua”;</i></p> <p><i>PRX.41:4 “ há o desconhecimento (...)da forma de estar, de trabalhar”;</i></p> <p><i>PRX.38:4 “os pais ainda continuam com o pressuposto de que, quando são chamados à escola é porque os filhos fizeram alguma ... ou porque (...) estão metidos em sarilhos”;</i></p> <p><i>PRY.64:11 “a percentagem de frequência destes alunos imigrantes tem sido baixa, relativamente ao todo do agrupamento”;</i></p>
U1 P – Tipo de relacionamento	<p><i>PAX.15:2 “a maior dificuldade (...) foi (...)o contacto com a família”;</i></p> <p><i>PAX.17:2 “tive dificuldade em conversar com a mãe;... algumas vezes tentei conversar”;</i></p> <p><i>PAX.18:2 “a minha maior dificuldade foi o contacto com os pais”;</i></p> <p><i>PAX.35:2 “as maiores dificuldades que eu senti foi com a família, foi na relação com a família”;</i></p> <p><i>PAX.117:11 “era um bocado difícil contactar a família”;</i></p> <p><i>PAX.125:11 “o principal obstáculo,...o contacto com a família”;</i></p> <p><i>PCX.17:2 “as relações com a escola não eram fáceis”;</i></p> <p><i>PDY.34:4 “vinha sempre que era necessário (...) e sempre foi uma relação muito boa”;</i></p> <p><i>PDY.35:4 “houve sempre uma relação muito boa”;</i></p> <p><i>PDY.86:9 “foi sempre (...) uma relação muito boa”;</i></p> <p><i>PDY.86.1:9 “tem sido sempre uma relação muito boa, muito afável”;</i></p> <p><i>PDY.87:9 “tivemos uma boa relação com eles”;</i></p> <p><i>PEY.11:2 “foi complicado”;</i></p> <p><i>PEY.17:3 “a mãe vinha e era até uma pessoa que se mostrava disponível, muito receptiva”;</i></p> <p><i>PEY.19.1:3 “era muito complicado”;</i></p>
U2P – Exemplos de participação dos pais/ outros familiares	<p><i>PAX.116:11 “os pais dela participaram muito pouco”;</i></p> <p><i>PAX.118:11 “no dia do encerramento [da ‘semana cultural], (...) [n]a venda dos produtos e (...) parte recreativa, eles não estiveram presentes”;</i></p> <p><i>PAX.120:11 “eles colaboraram com o dinheiro, notas, moedas brasileiras para amostra na exposição”;</i></p> <p><i>PAX.120.1:11 “umas chinelas havaianas”;</i></p> <p><i>PAX.120.2:11 “o fato da selecção [brasileira]”;</i></p> <p><i>PAX.127:12 “na altura da entrega das informações da avaliação, a mãe veio sempre”;</i></p> <p><i>PAX.129:12 “notava-se que havia a participação dos pais,... o que ela trazia era muito baseado no testemunho oral, eram mais aspectos da oralidade, que os pais lhe transmitiam oralmente”;</i></p> <p><i>PBX.61:6 “ não conheci o pai, o pai veio uma ou duas vezes ali à escola”;</i></p> <p><i>PBX.63:6 “vinha muitas vezes à escola ,era muito empenhada em saber como é que ia o filho(...) a nível de aprendizagem na escola”;</i></p> <p><i>PBX.64:6 “os pais raramente vinham à escola”;</i></p> <p><i>PBX.67:6 “o pai é que veio, uma vez ou duas, buscar as avaliações”;</i></p>

PBX.76:8 “não foram muito participativos”;

PBX.78:8 “certos recados que eu mandava para casa, (...)nunca apareciam assinados”;

PBX.79:8 “[a] autorização das visitas de estudo, essas vinham logo a dizer que não autorizavam”;

PBX.80:8 “as informações demoravam tempo a vir e eu tinha que pressionar, (entre aspas) um pouco para que essas informações chegassem à escola”;

PBX.81:8 “se eles estivessem muito interessados, também procuravam saber o que é que se pretendia com aquela mensagem [escrita]”;

PBX.83.1:8 “nunca notei grande interesse e mesmo em relação ao filho vir à escola”;

PBX.87:8 “nas informações, no final do período, a mãe do AC vinha sempre”;

PBX.88:9 “eles preocupavam-se muito pouco, (...)em vir buscar as informações do filho”;

PBX.118:12 “trouxe (...) umas pegas de renda que a mãe tinha feito”;

PBX.123:12 “participaram com umas pegas para a exposição”;

PBX.123.1:12 “com a visita à exposição, ... vieram ver a exposição, passaram por aí”;

PCX.23:2 “chegaram a vir espontaneamente à escola (...) para se inteirarem dos conhecimentos(...), do desenvolvimento dele, mais para isso”;

PCX.31:2 “quando vinha, vinha justificar(...) uma ausência”;

PCX.32.2”justificar uma ausência por doença ou qualquer outro assunto relacionado sempre com esse aspecto”;

PCX.33:2 “não eram pessoas muito participativas”;

PCX.34:2 “na ‘semana cultural’ foi à escola quando (...) estavam a fazer a dança”;

PCX.37:3 “o pai foi à ‘feira cultural’, esteve lá à noite”;

PCX.38:3 “a participação deles na ‘feira cultural’ não foi nenhuma. Nem trouxeram prendinhas para a quermesse”;

PCX.39.1:3 “na ‘feira cultural’, (...) os pais do AF não fizeram,...não trouxeram nada”;

PCX.113:11 “a mãe, no dia das avaliações trimestrais, (...) fazia questão de estar e receber as fichas de avaliação”;

PCX.116:11 “o AF não tinha acompanhamento em casa”;

PDY.31.1:3 “ [eu]falando com a mãe, ela me dizia o que é que se fazia lá (...) e ajuda[va](...)a perceber um bocadinho melhor a cultura polaca”;

PDY.36:4 “sempre que era programada qualquer coisa em que os encarregados de educação tinham de dar um parecer, ela participava também”;

PDY.38:4 “sempre que era necessário, ela ia lá e informava-se do que se estava a passar e dava a opinião dela. Não (...)a nível do projecto curricular de turma, (...) mas (...)a nível de outros projectos, (...); participava como os outros encarregados de educação”;

PDY.85:9 “o avó(...) ajudava-a muito”;

PDY.85.1:9 “trabalhos de pesquisa, ou outro tipo de trabalhos, ela recorria (...)ao avó”;

PEY.9.1 “em Dezembro (...) trouxeram-me uma folha com os registos dos dias que se comemoravam no Brasil”;

PEY.12:2 “a mãe, as vezes que solicitei a presença dela na escola, não se mostrava disponível e muitas vezes não cumpria”;

PEY.12.2:2 “mostrou-se logo muito receptiva a isso [acompanhar o educando às consultas de psicologia] e quis participar”;

PEY.12.3:2 “acabou por (...) não dar grande seguimento às consultas [de psicologia]”;

	<p>PEY.12.4:2 “ [a mãe] tirou a AE das consultas [de psicologia], alegando que não estavam a ser benéficas”;</p> <p>PEY.21:3 “a mãe participou, (...) no desfile da Primavera”;</p> <p>PEY.21.1:3 “veio à reunião que fiz com os pais para lhes explicar como é que tudo iria acontecer, o que é que se pretendia (...) nesta actividade [desfile da Primavera], ela participou”;</p> <p>PEY.22:3 “a mãe participou no dia da festa (...) vieram à festa (...) [e] participaram com a sua presença”;</p>
<p>U3P – Obstáculos ao processo de participação/ envolvimento dos pais/ outros familiares</p>	<p>PAX.16:2 “ a mãe tinha um horário que não era muito compatível com o nosso horário escolar”;</p> <p>PAX.119:11 “os horários de trabalho que não eram compatíveis”;</p> <p>PAX.122:11 “o problema que se colocava, eram os horários”;</p> <p>PAX.124:11 “os horários deles não eram compatíveis com os horários da escola”;</p> <p>PBX.58:6 “nós solicitámos [material], só que, (...) muitas vezes os recados também eram mandados e não sei,... se eles conseguiam interpretar bem aquilo que se pretendia”;</p> <p>PBX.66:6 “a mãe (...)trabalhava numa grande superfície, tinha dificuldade em conciliar os horários da escola com os horários dela, e ela nunca veio à escola”;</p> <p>PBX.73:7 “estas pessoas (...)têm pouco tempo”;</p> <p>PBX.73.1:7 “o comércio tem um horário muito extenso e que não permite que eles tenham muito tempo para determinadas coisas”;</p> <p>PBX.74:7 “ não têm tempo para ir à escola”;</p> <p>PBX.75:7 “ainda não estamos mentalizados para a participação dos pais nas escolas e acho que isso é um problema”;</p> <p>PBX.75.2:7 “quando chamamos os pais à escola, é para nos queixarmos dos filhos; e (...) acho que isso é um dos problemas”;</p> <p>PBX.75.3:7 “a maior parte das escolas está pouco receptiva à participação dos pais”;</p> <p>PBX.77:8 “ela não tem disponibilidade para participar”;</p> <p>PBX.81:8 “eles [pais] falam ainda muito pouco português. Talvez também tivessem [dificuldade em entender a mensagem]”;</p> <p>PBX.123.2:12 “não têm tempo”;</p> <p>PCX.15:1 “a mãe tinha alguma dificuldade em ir à escola porque eu tinha o duplo da tarde,(...) e a mãe ia da parte da manhã falar com a professora da irmã do AF”;</p> <p>PCX.16:1/2 “trabalhava (...) [e] tinha um horário extremamente difícil”;</p> <p>PCX.20:2 “a mãe não tinha tempo”;</p> <p>PCX.21:2 “a mãe chegava de noite, demasiado de noite”;</p> <p>PCX.22:2 “a dificuldade de tempo dos pais, talvez fosse a razão porque não se aproximassem tanto da escola”;</p> <p>PCX.31.1:2 “não tinha horário para vir falar comigo”;</p> <p>PCX.112:11 “tinha dificuldade, independentemente, de eu dar essa abertura em recebê-los em qualquer dia durante o intervalo ou à saída”;</p> <p>PDY.37:4 “ela era uma pessoa com pouco tempo, porque ela trabalhava bastante”;</p> <p>PDY.40:4 “o tempo que ela tinha disponível, (...) não era muito”;</p> <p>PEY.11.1:2 “havia muito pouco tempo”;</p> <p>PEY.19:3 “a mãe dizia que (...)não tinha tempo para a ajudar”;</p>

	PEY.23:3 “ela não se envolveu nesse tipo de actividades, alegando que não tinha tempo, que estava a trabalhar”;
--	---

Categoria V – Dinâmicas de envolvimento dos pais/outros familiares na escola	
Subcategorias	Indicadores
V1PR – Exemplos de estratégias/mecanismos de envolvimento	<p>PRX.44:4 “acabámos por não desenvolver estratégias”;</p> <p>PRX.53:5 “contactámos, também, pais para irem à escola, durante este ano lectivo, falar das suas tradições”;</p> <p>PRX.59:5 “reuniões de pais que são feitas para os inteirarem das situações”;</p> <p>PRX.63:6 “quando eram enviados recados, informações escritas para casa, seriam mesmo os filhos a explicar aos pais algumas situações”;</p> <p>PRX.64:6 “eles é que ensinavam, muitas vezes os pais”;</p> <p>PRY.22:3 “procurámos recolher junto deles [dos pais] informações (...) [a fim de] perceber melhor as culturas destes meninos”;</p> <p>PRY.23:3 “conversas (...) entre pais e professores(...) para (...) percebermos, em termos de gastronomia, de danças folclóricas, de dialectos, de (...) particularidades destas culturas”;</p> <p>PRY.24:3 “os pais(...) vieram à sala(...)explicarem às crianças como é que era a sua vivência nos seus países”;</p> <p>PRY.26:4 “ não fizemos esses mecanismos administrativos, não fizemos”;</p> <p>PRY.27:4 “falámos muito com eles, tentámos integrá-los muito em todo o processo”;</p> <p>PRY.28:4 “pedimos que viessem às salas para que explicassem as suas culturas”;</p>
V2PR – Razões justificativas da não implementação de estratégias/ mecanismos de envolvimento	PRX45:4 “o universo, a população, o número de alunos de outras culturas em questão”;
V3PR – Efeitos nos alunos da divulgação das culturas pelos pais	PRY.30:4 “a (...) auto-estima ficou muito valorizada (...) ao verem que os seus pais estavam ali a explicar como é que eram as suas vivências no seu país de origem”;
V1P – Exemplos de estratégias/mecanismos de envolvimento	<p>PAX.48:3 “pedi [para] fazer um bolo ou uma comida típica do Brasil”;</p> <p>PAX.95:9 “no Carnaval, sugerimos aos pais (...) para (...) os miúdos viessem fantasiados com trajes de outras culturas”;</p> <p>PAX.96:9 “pedimos aos pais que guardassem esses trajes [de Carnaval] e depois fizemos uma exposição na ‘semana cultural’”;</p> <p>PAX.106:10 “reunião com os pais, a explicar qual era o significado dessa ‘semana cultural’ e então,... nós tivemos o apoio dos pais”;</p> <p>PAX.123:11 “disponibilizava-me para vir fora do horário escolar, para os receber (...) à hora de almoço, eu estava disponível; mas a mãe dizia-me sempre que trabalhava até muito tarde”;</p> <p>PBX.82:8 “recados escritos”;</p> <p>PBX.82.1:8 “muitas vezes na caderneta”;</p> <p>PBX.82.2:8 “basicamente, era através dos recados para se dirigirem à escola, para resolver determinados assuntos”;</p> <p>PBX.83:8 “até, (...) a pus à vontade , mesmo à hora do intervalo, ou vir a qualquer hora</p>

	<p>que eu recebia-a, porque eu sabia que a senhora tinha dificuldade”;</p> <p>PBX.85:8 “eu tive de pedir ao conselho executivo para escrever uma carta para ele justificar as faltas, por causa da retenção”;</p> <p>PCX.14:1 “tentei, algumas vezes, que a mãe viesse à escola falar comigo”;</p> <p>PCX.39:3 “da minha parte, não pedi que viessem mostrar a sua cultura, nunca fui procurar esse tipo de contacto com eles”;</p> <p>PCX.110:10/11 “disponibilizei-me (...)a atendê-los sempre que(...)podia, todos os dias, na hora do intervalo (...)ou à saída”;</p> <p>PCX.111:11 “reunião de pais”;</p> <p>PCX.114:11 “através da caderneta escolar”;</p> <p>PCX.114.1:11 “telefone”;</p> <p>PCX.115:11 “informar era através de caderneta”;</p> <p>PCX.115.1:11 “através de telefone”;</p> <p>PCX.118:12 “sempre que falava com eles, eu chamava-lhes a atenção para essa necessidade [de participação], sempre”;</p> <p>PDY.33:3 “quando era preciso comunicar com a mãe, a mãe vinha lá à escola, mas uma das estratégias que nós usávamos, (...) porque ela não compreendia bem o português (...), muitas vezes, a AA estava ao pé, também para fazer a tradução”;</p> <p>PDY.38:4 “nada,... não há ...[divulgação de saberes e cultura]”;</p> <p>PEY.8:1 “falei com os pais e solicitei-lhes um levantamento a nível de dias festivos que eles comemoravam mais intensamente no Brasil”;</p> <p>PEY.18:3 “pedia-lhe para ajudar a AE em casa com a leitura (...)solicitava-lhe, realmente, esse tipo de ajuda em casa”;</p> <p>PEY.94:12 “poderia ter convidado a mãe para vir aqui à sala dar o seu contributo com os seus conhecimentos de outra cultura. (...) são pequenos aspectos que (...) era importante ter pegado neles”;</p>
<p>V2P – Razões para a não implementação de estratégias/mecanismos de envolvimento</p>	<p>PDY.39.1:4 “hav[ia] ali uma mistura muito grande de culturas porque a AA tinha vindo de Itália e (...) falava com a mãe português, italiano e polaco, uma mistura de tudo”;</p> <p>PDY.40.1:4 “nunca se identificou muito,... muito com a cultura polaca. (...)entrou sempre muito na cultura portuguesa e acabaram por se sentir (tanto a AA como a mãe), muito ligadas à cultura portuguesa”;</p> <p>PDY.41:4 “integraram-se aqui e esqueceram um pouco a cultura que tinham trazido”;</p>

Tema 7.2 – A relação escola - outros parceiros

Categoria W – O relacionamento com a autarquia

Subcategorias	Indicadores
<p>W1PR – Formas de relacionamento</p>	<p>PRX.71:7 “iniciativas de índole cultural em que todos os alunos, inclusivamente os alunos de outros países se sentissem reconhecidos e valorizados(...) não têm nenhum projecto, nenhum protocolo em especial a desenvolver nesse sentido”;</p> <p>PRY.20.2:3 “foi só com a Biblioteca [Municipal] (...) que fomos beber alguma informação e buscar também materiais”;</p> <p>PRY.37.1:4 “a Autarquia reagiu de forma positiva, ...acharam interessante que estivessemos a desenvolver (...) este trabalho [sobre multiculturalidade] e (...)foi permitida a aquisição de (...) materiais, livros, CDs, videos”;</p>

Categoria X – Outras parcerias	
Subcategorias	Indicadores
<i>X1PR – Exemplos de parcerias estabelecidas</i>	<i>PRX.67:6 “as parcerias que têm sido feitas, ... (...) a nível (...) cultural, ainda não”;</i> <i>PRY.20.1:3 “com associações culturais não... [não houve intervenção]”;</i> <i>PRY.21:3 “não fizemos parcerias com mais ninguém, com mais associação nenhuma [além da Biblioteca Municipal]”;</i>
<i>X2PR – Razões para a ausência de parcerias</i>	<i>PRX.67.1:6 “nesta zona do país não há... associações culturais (...) para podermos estabelecer contactos ou acordos ou protocolos”;</i> <i>PRX.68:6 “esta zona não tem associações culturais (...) a nível de minorias culturais e étnicas”;</i>

Bloco 8 – O plano das intenções

Tema 8.1 – Caracterização das intenções

Categoria Y– Âmbito das intenções para o ano lectivo seguinte	
Subcategorias	Indicadores
<i>Y1PR – Reflexão sobre os hábitos alimentares dos alunos imigrantes (no espaço refectório)</i>	<i>PRY.38.2:5 “para este ano que vem, também estou a pensar (...) alertar a empresa para estas situações”;</i> <i>PRY.38.3:5 “vamos (...) chamar a atenção (...) na alimentação, na gastronomia, (...) [para] experienciarem outros sabores”;</i> <i>PRY.38.4:5 “estou a pensar fazer essa experiência, (...) não com uma refeição completa, mas pontualmente, com qualquer coisa para (...) experienciar esses sabores”;</i>
<i>Y2PR – Estabelecimento de protocolos e intercâmbios com associações e escolas</i>	<i>PRX.66:6 “através do Projecto Sócrates, Comenius e outros, nós poderemos estabelecer protocolos com outras escolas, com outros países, associações e é essencialmente aí, que nos vamos debruçar no próximo ano de trabalho”;</i> <i>PRX.69:6 “está previsto um intercâmbio entre escolas (...) faz parte dos nossos projectos (...) fazer essa comunicação com outros países e em especial com esses ...daqueles meninos que temos”;</i>
<i>Y3PR – Jornal escolar</i>	<i>PRX.84:8 “é uma actividade a implementar para o próximo ano lectivo”;</i>
<i>Y4PR – Visitas guiadas/ orientadas pelos pais</i>	<i>PRX.85:9 “é uma das estratégias para, (...), envolvermos os pais, (...) a ser implementado para o próximo ano lectivo”;</i>
<i>Y5PR – Professor tutor</i>	<i>PRX.23.1:3 “no próximo ano lectivo (...) irá ser eleita... essa figura (...) [que] poderá dar um acompanhamento a esses casos, em relação às minorias culturais, étnicas e outras”.</i>

Anexo13

-
- Quadro de registo de análise de conteúdo da entrevista aos professores responsáveis e professores dos alunos imigrantes
 - Tabela frequencial

**Anexo 13 – Quadro de registo de análise de conteúdo da entrevista aos professores
responsáveis e professores dos alunos imigrantes**

Tabela frequencial

**Bloco 1 – Experiências anteriores com indivíduos de
outras nacionalidades/outras culturas**

Tema 1.1 – Caracterização das experiências anteriores

Categoria A – Situações experienciadas					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
A1PR – Exemplos de experiências	-ausência de experiências anteriores -como professora	-PRX70:11	1	1	
		-PRX2:1	1	1	
A1PR – total			2	2	1,35
A2PR – Com quem?	- alunos africanos	-PRX21:1	1	1	
A2PR – total			1	1	0,68
A3PR – Local das experiências	- na escola	-PRX1:1	1	1	
A3PR – total			1	1	0,68
A4PR – Repercussões das experiências anteriores	- maior perspicácia/atenção -influenciar o pensamento e as práticas	-PRX14:2 PRX15:2	1	2	
		-PRX16:2	1	1	
A4PR – total			1	3	2,03
A1P – Exemplos de experiências	-ausência de experiências anteriores -como professor	-PAX1:1 PAX2:1	4	6	
		PAX196:16 PCX1:1			
		-PDY1:1 PEY1:1	3	3	
		-PBX1:1 PDY1.1:1			
		PEY22:1			
A1P – total		5	9	1,37	
A2P – Com quem?	- alunos do leste - alunos indianos	-PBX22:1 PDY12:1	3	3	
		PEY2:1 -PBX21:1	1	1	
A2P – total			3	4	0,61
A3P – Local das experiências	- na escola	-PBX2:1 PDY13:1	3	3	
A3P – total		PEY21:1	3	3	0,46

A4P – Repercussões das experiências anteriores	-maior atenção/alerta	- PEY.3:1 PBX.4:1	PEY.27:3	2	3	
	-melhor percepção das dificuldades	-PDY.2:1	PEY.3.1:1	2	2	
	-influenciar o pensamento e as práticas	-PEY.6:1	PEY.32:4	1	2	
	-maior à-vontade	-PBX.8:1		1	1	
	-maior facilidade em responder às necessidades	- PDY.2.1:1		1	1	
A4P – total				3	9	1,37

Bloco 2 – Os processos de inserção

Tema 2.1 – Estratégias e práticas promotoras de inserção

Categoria B – Preocupações de definição estratégica face à diversidade cultural						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores		UE	UR	% UR
B1PR – Tipo de preocupações	-trabalho de pesquisa	-PRX32:8	PRY31:4	2	2	
	-ensino colaborativo	-PRX.53:5	PRX54:5	1	2	
	- promover a igualdade de oportunidades no sucesso	-PRX20:2		1	1	
	- reflexão entre professores visando a integração dos alunos	-PRY12:1		1	1	
B1PR – total				2	6	4,05
B2PR – Razões/ factores responsáveis pela dificuldade/ ausência de estratégias	- o número reduzido de alunos imigrantes	-PRX5:1	PRX24:3	1	2	
	- a novidade da cultura migrante	-PRX4:1		1	1	
	- a crescente diversidade de origens dos alunos	-PRX6:2		1	1	
	- falta de alerta dos professores para a diversidade cultural	-PRX6.1:2		1	1	
	- diferença linguística	-PRX6.2:2		1	1	
	- insensibilização face à integração dos alunos	-PRX26:3		1	1	
	- insensibilização à diversidade cultural	-PRX27:3		1	1	
B2PR – total				1	8	5,41

B1P – Tipo de preocupações	- ausência de preocupações	-PAX.85:7	PAX.89:8	5	31	
		PAX.90.1:8	PBX.114:12			
		PBX.116:12	PBX.127:13			
		PBX.127.1:13	PBX.127.2:13			
		PCX.41:3	PCX.42:3			
		PCX.44.2:4	PCX.46:4			
		PCX.48:4	PCX.62:5			
		PCX.63:5	PCX.64:5			
		PCX.1091:10	PDY.8:1			
		PDY.8.1:1	PDY.8.2:1			
		PDY.9.1:2	PDY.41.1:4			
		PDY.43:4	PDY.49:5			
		PDY.51:5	PDY.54.1:5			
		PDY.57.1:6	PDY.67.2:7			
		PEY.41:5	PEY. 43:5/6			
	PEY.46:6					
	-adaptação curricular	-PAX.88:8	PAX.90:8	1	4	
		PAX.91:8	PAX.91.1:8	1	1	
	- variáveis/ocasionais	-PEY.56:6				
B1P – total				5	36	5,46
B2P – Razões/factores responsáveis pela dificuldade/ausência de estratégias	- o número reduzido de alunos imigrantes	-PBX.126:13	PDY.49:15	3	7	
		PDY.50:5	PDY.53:15			
		PDY.54:5	PEY.41:15			
		PEY.41:25				
	- a fácil integração do aluno na escola e na cultura portuguesa	-PCX.45:4	PCX.49:4	2	10	
		PDY.44:4	PDY.45:45			
		PDY.46:5	PDY.52:5			
		PDY.54:25	PDY.61:6			
		PDY.61:26	PDY.67:1:7			
	- não haver necessidade	-PDY.7:1	PDY.9:12	1	7	
		PDY.10:12	PDY.60:2:6			
		PDY.61:16	PDY.67:7			
		PDY.110:11				
-insensibilização [dos professores] à diversidade cultural	-PBX.125:12		1	1		
- falta de alerta [aos professores] para a diversidade cultural	-PBX.125.1:12		1	1		
- facilidade dos alunos na aquisição de conhecimentos	-PDY.9:12		1	1		
-acompanhamento [pelos alunos] das estratégias	-PDY.102		1	1		

	definidas para a maioria				
B2P – total			4	28	4,25

Categoria C – Orientações em português língua segunda						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores		UE	UR	% UR
<i>C1PR – Exemplos de orientações</i>	- ausência de orientações	-PRX9:2 PRY463:8	PRX11:2 PRY465:8	2	4	
<i>C1PR – total</i>				2	4	2,70
<i>C2PR – Razões para a ausência de orientações</i>	-falta de formação	-PRX.10:2		1	1	
<i>C2PR – total</i>				1	1	0,68

Categoria D – O (a) 'padrinho/madrinha'						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores		UE	UR	% UR
<i>D1PR – A função do 'padrinho/madrinha'</i>	- ajudar/apoiar na socialização	-PRY53:9 PRY54:9	PRY53:1:9	1	3	
	- promover a integração	-PRY50:9	PRY54:1:9/10	1	2	
	- orientar nos espaços escolares	-PRY49:2:9	PRY49:4:9	1	2	
	- proteger/apoiar	-PRY49:1:8		1	1	
	- orientar nas brincadeiras	-PRY49:3:9		1	1	
	- estabelecer relação afectiva	-PRY49:5:9		1	1	
<i>D1PR – total</i>				1	10	6,76
<i>D1P – A função do 'padrinho/madrinha'</i>	- orientar nos espaços escolares	-PAX13:1	PDY23:12	2	2	
	- ajudar a suprir as necessidades	-PDY23:22	PDY24:2	1	2	
	- ajudar a conhecer os hábitos e regras	-PAX13:1:1		1	1	
<i>D1P – total</i>				2	5	0,76

Categoria E – 'Reflectir' os hábitos alimentares dos alunos imigrantes (no espaço refeitório)						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores		UE	UR	% UR
<i>E1PR – Tipo de reflexões</i>	-ausência de reflexão	-PRX77:8	PRY38:1:5	2	2	
<i>E1PR – total</i>				2	2	1,35

E2PR – Tentativas	- variar a ementa pontualmente (na Semana Cultural)	-PRX78:8	1	1	
E2PR – total			1	1	0,68

Tema 2.2 – Dinâmicas de acompanhamento/apoio aos alunos imigrantes

Categoria F – Características dos serviços/figuras de acompanhamento/apoio					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
F1PR – Características atribuídas	- inadequadas	-PRX12:2 PRX28:3 PRX30:3 PRX33:3 PRY46:8	2	5	
F1PR – total			2	5	3,38
F2PR – Razões para a ausência de um apoio educativo/ pedagógico adequado	- ausência de recursos humanos - falta de sensibilização dos professores para lidar com a multiculturalidade - formação inadequada	-PRX29:3 -PRX31:3 -PRY45:1:7	1 1 1	1 1 1	
F2PR – total			2	3	2,03
F3PR – Razões da ausência de serviços/ figuras de acompanhamento/apoio	- não haver necessidade - falta de recursos (serviços/figuras) - um executivo recente	-PRX17:2 PRX18:2 PRX19:2 PRX20:1:3 PRX21:3 PRY17:1:2 PRY18:2 PRY61:11 -PRX22:3 PRX36:4 PRY17:2:2 -PRX23:3	2 2 1	8 3 1	
F3PR – total			2	12	8,1

Bloco 3 – O processo de ensino-aprendizagem

Tema 3.1 – A relação aluno - aprendizagem

Categoria G – O relacionamento com a aprendizagem

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
G1P – Aspectos no relacionamento com a aprendizagem	-dificuldades no âmbito da língua portuguesa	-PAX362 PAX37:13	4	27	
		PAX393 PAX524			
		PAX157:13 PAX168:14			
		PBX61 PBX13:1			
		PBX272 PBX.35:3			
		PBX485 PBX505			
		PBX919 PCX242			
		PCX252 PCX655			
		PCX666 PCX706			
		PEY.142 PEY.14:12			
		PEY.597 PEY.60:7			
		PEY.65:7 PEY90:11			
		PEY91:11 PEY.101:12			
	PEY.102:1:12				
	-ausência de problemas/dificuldades na aprendizagem	-PAX146:13 PBX101:10	4	19	
		PBX101:10 PCX565			
		PCX585 PDY.273			
		PDY.798 PDY828			
		PDY.83:89 PDY949			
		PDY959 PDY979			
PDY989 PDY999					
PDY.100:10 PY.108:10					
PDY.109:11 PDY.1101:11					
PDY.1102:11					
-facilidade no domínio da língua portuguesa	-PAX383 PAX38:13	3	10		
	PAX156:13 PAX156:13				
	PBX495 PDY4:1				
	PDY5:1 PDY5:1:1				
	PDY93:19 PDY.103:1:10				
-bom raciocínio e cálculo mental (matemática)	-PAX167:14 PBX5:1	3	5		
	PCX9:1 PCX10:1				
-resultados positivos na avaliação	-PAX155:13 PAX164:14	1	4		
	PAX165:14 PAX166:14				
G1P – total			5	65	9,86
G2P – Razões das dificuldades na língua	-interferências linguísticas	-PAX373 PAX39:13	2	5	
		PAX52:14 PEY.152			

portuguesa		PEY.1023:12			
G2P – total			2	5	0,76

Tema 3.2 – Estratégias e práticas pedagógicas/curriculares

Categoria H – Razões das preferências pelas formas de trabalho

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
H1P – Tipos/ modos de trabalho	- trabalho de interajuda/ colaborativo	-PAX645 PBX121	5	14	
		PBX161 PBX171			
		PBX192 PBX2922			
		PBX30.12 PBX525			
		PCX716 PCX736			
		PCX756 PCX119:12			
		PDY849 PEY709			
	-trabalho de grupo	-PAX605 PAX615	5	10	
		PAX635 PAX655			
		PBX312 PCX676			
		PDY697 PDY738			
		PEY516 PEY688			
	- trabalho de pesquisa	-PAX665 PAX128:12	4	5	
		PBX393 PDY728			
		PEY506			
	- trabalho diferenciado	-PBX282 PBX3022	3	6	
		PBX535 PCX908			
		PEY99:12 PEY991:12			
	- trabalho a pares	-PBX322 PDY818	2	3	
PDY8218					
- trabalho indiferenciado	-PDY687 PEY98:12	2	2		
- ensino individualizado	-PBX515 PEY698	2	2		
-trabalho individual	-PCX67.16 PDY7628	2	2		
-participação de todos nas tarefas	-PDY475 PDY47.15	1	2		
- ensino colaborativo	-PDY808	1	1		
H1P – total			5	47	7,13
H2P – Critérios de formação dos grupos	-grupos heterogêneos	-PBX202 PBX333	4	11	
		PBX34.13 PCX776			
		PCX827 PDY748			
		PDY758 PEY718			
		PEY739 PEY73.19			
	PEY749				
	- afinidade afectiva	-PCX7867 PCX807	1	3	

	- grupos de 4 elementos	PCX.120:13 -PEY.68:18	PEY.70:18	1	2	
	- à-vontade/desenibição com os colegas	-PCX.79:7	PCX.81:7	1	2	
	- distribuição dos alunos pelos grupos	-PBX.33:13	PBX.34:3	1	2	
	- carácter variável do grupo	-PDY.75:18	PDY.76:18	1	2	
	- carácter invariável do grupo	-PDY.76:8		1	1	
H2P – total				4	23	3,5
H3P – Aspectos privilegiados	-valorização da língua/ linguagem dos alunos	-PAX.54:4 PAX.74.1:6 PAX.139.1:13 PBX.23.1:2 PBX.42.1:4 PCX.51:4/5 PDY.13:2	PAX.74:6 PAX.74.2:6 PBX.21:2 PBX.25:2 PCX.6:1 PDY.12:2 PDY.15:2	4	14	
	-valorização e divulgação de aspectos/tradições culturais	-PAX.22:2 PAX.29:2 PAX.51:3 PAX.99.2:9 PAX.139:13 PDY.11:2 PEY.58.1:7	PAX.23:2 PAX.47:3 PAX.97:9 PAX.138:13 PDY.6.1:1 PEY.58:7 PEY.7.1	3	14	
	-valorização dos saberes, do trabalho e da experiência individual do aluno (na sala de aula)	-PAX.56:5 PAX.146:13 PAX.177:15 PEY.57 :7	PAX.58:5 PAX.160:14 PBX.43:4	3	7	
	-estabelecimento de similaridades e diferenças entre culturas	- PAX.25.1:2 PDY.11.1:2	PAX.45:3 PEY. 48 :6	3	4	
	-valorização dos interesses/aspectos significativos para o aluno	- PAX.10.1:1 PEY.62:7	PEY.61:7 PEY.64:8	2	4	
	- não penalizar/ não corrigir face as dificuldades de língua portuguesa	-PAX.183:15 PEY.102.5:12	PEY.102.4:12	2	3	
	-valorização da região/ aís de origem	-PDY.19:2	PEY.63:7	2	2	
	-designação de alunos <i>padrinhos</i>	- PDY. 23:2		1	1	
H3P – total				5	49	7,43

H4P – Razões para a ausência de penalização na língua portuguesa	- a desmotivação/ desinteresse do aluno	-PAX.184:15	1	1	
	- promover um maior reconhecimento quanto à naturalidade	-PAX.184.1:15	1	1	
	- receio de <i>condicionar</i> o aluno	-PEY.102.6:12	1	1	
	- familiarização do professor com a cultura do aluno	-PAX.185:15	1	1	
	- conhecimento dos termos usados pelo aluno	-PAX.185.1:15	1	1	
H4P – total			2	5	0,76
H5P – Efeitos da valorização do aluno, no próprio aluno	-satisfação/felicidade	-PAX.59.1:5 PAX.147.1:13 PCX.7:1 PCX.27:2	2	4	
	-promoção da auto-estima	-PAX.59:5 PAX.147:13 PEY.57.1:7	2	3	
			3	7	1,06
H5P – total					

Categoria I – Relato de experiências do professor					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
IP – Função do relato de experiências	- promover a confiança/ à-vontade na relação com o professor	-PAX.101.1:9 PAX.101.2:9	1	2	
	-promover um melhor bem-estar do aluno	-PAX.82:7	1	1	
	-promover o reconhecimento do aluno	- PAX.82.1:7	1	1	
IIP – total			1	4	0,61

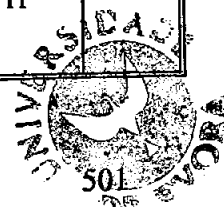
Categoria J – Apoio e acompanhamento aos alunos imigrantes					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
JIPR – Formas de acompanhamento/apoio educativo/ pedagógico prestado	-apoio (directo) na língua portuguesa	-PRX32:3 PRY.60:10/1	2	2	
	-apoio na orientação das estratégias (indirecto)	-PRY.16:2 PRY.17:2 PRY.59:10	1	3	
	- promotor de uma adequada caracterização educacional	PRY.15:2 PRY.15.1:2	1	2	
JIPR – total			2	7	4,73
JIP – Características	- inadequado	-PBX.105.1:1	2	5	

atribuídas ao apoio/ acompanhamento		PBX.105.2:11	PBX.105.4:11			
		PBX.105.6:11	PCX.108.1:10	1	1	
	-desnecessário	-PDY.105:10		1	1	
	-adequado	-PEY.102:12				
J1P – total				4	7	1,06
J2P – Formas de acompanhamento e apoio educativo/ pedagógico	-apoio na língua portu- guesa	-PAX.168:14	PEY.100:12	2	3	
	-acompanhamento psicológico	PEY.101:12		1	1	
		-PEY.12.1:2				
J2P – total				2	4	0,61
J3P – Razões para acompanhamento psicológico	-alheamento do aluno	-PEY.13:2	PEY.16:2	1	2	
	- não corresponder às expectativas do profes- sor na aprendizagem	-PEY.13.1:2		1	1	
J3P – total				1	3	0,46
J4P – Razões para a ausência de apoio educativo/ pedagógico	-dar prioridade a outras situações	-PBX.105.3:1	PBX.106.1:11	1	3	
	- ser aluno do 1.º ano	PBX.106.2:11		1	1	
	-não haver necessidade	-PCX.108.2:10		1	1	
		-PDY.105:10				
J4P – total				3	5	0,76

Tema 3.3 – Os conteúdos na permeação do currículo

Categoria K – Conteúdos acerca da cultura dos alunos imigrantes

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
K1P – Espaços/ situações desafiadoras de abordagens interculturais	-estudo do meio	-PAX.41:3	PAX.20.1:2	3	9
		PAX.43.1:3	PAX.45.1:3		
		PAX.46:3	PAX.49:3		
		PAX.181:15	PBX.41.3		
		PEY.92:11			
	- épocas festivas e come- moração de aconteci- mentos	-PAX.92:9	PAX.32:2	2	3
		PBX.38:3			
-casualidade	-PDY.17:2	PDY.17.2:2	1	2	
-no início do ano lectivo	-PBX.40:3		1	1	
- o conhecimento da ascendência da aluna	-PAX.75.1:6		1	1	
- factos noticiosos em televisão	-PAX.181.2:15		1	1	
K1P – total			4	17	2,58
K2P – Conteúdos/ temáticas abordados	-temas/aspectos da cultu- ra de origem dos alunos	- PAX.21:2	PAX.25:2	3	11
		PAX.32.1:2	PAX.44:3		



	-referências a aspectos físicos e «raças» do país do aluno	PAX.46.1:3 PAX.92.1:9 PAX.181.3:15 PDY.17.1:2 -PAX.49.1:3 PAX.50:3 PEY.76:9	PAX.76:6 PAX.181.1:15 PCX.40:3	2	3	
	-referências de localização geográfica	-PAX.24:2		1	1	
	-referências à nacionalidade/ naturalidade	-PBX.40.1:3		1	1	
	-os países dos alunos como temas seleccionados	-PBX.38.1:3		1	1	
K2P – total				5	17	2,58

Categoria L – Preocupações na selecção e organização dos conteúdos

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
L1P – Exemplos de preocupações	-seguir/cumprir os conteúdos do programa - adequação curricular	-PBX.37:3 PCX.50:4	3	4	
		PEY.97:12 PEY.97.2:12			
		-PAX.42:3 PAX.43:3	2	8	
		PAX.87:8 PAX.87.1:8			
		PEY.81.1:11 PEY.93:11 PEY.95:12 PEY.97.1:12			
L1P – total			4	12	1,82
L2P – Razões para a abordagem de temas/ conteúdos relacionados com a cultura dos alunos imigrantes	- a generalização dos conteúdos programáticos -promover a motivação - promover a integração	-PAX.41.1:3	1	1	
		-PAX.182:15	1	1	
		-PBX.41:3	1	1	
L2P – total			2	3	0,46
L3P – Razões para a estabilidade dos conteúdos	- ser o melhor aluno -apreender facilmente todos os conteúdos - facilidade na aquisição de competências	-PDY.59:6	1	1	
		-PDY.60:6	1	1	
		-PDY.60.1:6	1	1	
L3P – total			1	3	0,46

Categoria M – Actividades promotoras da diversidade cultural

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
M1PR – Exemplos de actividades	- comemorar datas/ efemérides mundiais /internacionais	-PRX.79:8 PRX.79.1:8	1	3	
		PRX.81:8	1	3	

	-exposições/mostras sobre várias culturas - divulgar aspectos das culturas dos alunos -uma emissão de âmbito multicultural, passada na rádio escolar -divulgação de trabalhos sobre outras culturas no jornal escolar - de sensibilização à diversidade cultural aos alunos da maioria - de integração através dos alunos 'padrinhos'	-PRX.47:4 PRX.52:5 -PRX.80:8 -PRY.40:6 -PRY.25:34 -PRY.13:2 -PRY.42:8	PRX.49:5		1 1 1 1 1	1 1 1 1	
M1PR – total					2	11	7,43
M2PR – Âmbito /acessibilidade às actividades	- ATL não frequentadas pelos alunos imigrantes -abertura à comunidade da exposição/mostras	-PRX.37.1:4 - PRX.55:5	PRY.68:11		2 1	2 1	
M2PR – total					2	3	2,03
MIP – Exemplos de actividades	- explicitação/divulgação de aspectos culturais -exposições/mostras sobre várias culturas -desfile/mostra de culturas - dramatização/dança -pesquisa gastronómica e folclórica -tratamento de textos sobre a diversidade humana - comemoração de datas/ efemérides mundiais/ internacionais -exploração de temas relacionados com outras culturas -estabelecimento de similaridades e diferenças entre culturas -convívios promotores	-PAX.71:6 PBX.115:12 PDY.42:4 -PAX.109:10 PCX.44:4 -PAX.94:9 -PAX.114:11 -PBX.117:12 -PAX.69:6 - PBX.124:12 -PAX.102:10 -PBX.124.1:12 -PAX.91:8	PBX.45:4 PBX.120:12 PEY.53:6 PBX.113:12 PCX.44.1:4 PEY.66:8 PBX.119:12 PAX.69.1:6		4 3 2 2 1 1 1 1 1	6 3 2 2 2 2 1 1 1	

	de trocas culturais - tratamento de temas sobre o país do aluno	-PCX.40:3	1	1	
M1P – total			5	22	3,33
M2P – Âmbito/acessibilidade às actividades	-abertura à comunidade -acompanhamento dos TPC nas ATL	- PAX.115:11 PAX.115.1:11 -PAX.130:12	1 1	2 1	
M2P - total			1	3	0,46
M3P – Razões para um tratamento inadequado das actividades	- falta de alerta /sensibilidade dos professores	-PBX.124.2:12	1	1	
M3P – total			1	1	0,15

Categoria N – Actividades curriculares específicas em português língua segunda

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
N1P – Exemplos de actividades curriculares específicas	- ausência de actividades curriculares específicas -comparação de palavras por ocasião de festas/outras actividades	-PBX.29:2 PBX.90:9 PDY.30:3 -PDY.6:1	2 1	3 1	
N1P – total			2	4	0,61
N2P – Razões para a ausência de actividades curriculares específicas	- a complexidade da diferenciação pedagógica - facilidade dos alunos na aprendizagem	-PBX.27.1:2 -PDY.31:3	1 1	1 1	
N2P – total			2	2	0,30

Categoria O – Actividades planeadas não realizadas

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
O1P – Actividades não realizadas	- o jornal escolar	-PAX.57:5 PBX.123.3:12 PCX.48.1:4	3	3	
O1P – total			3	3	0,46

Bloco 4 – Avaliação das aprendizagens

Tema 4.1 – Caracterização do processo de avaliação

Categoria P – A avaliação das aprendizagens					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
P1P – Modalidades de avaliação	- contínua	-PAX.149:13 PBX.129:13 PBX.137:13 PCX.84:8 PEY.82:11 PEY.86:11	4	6	
	-formativa	-PDY.89:9	1	1	
P1P – total			5	7	1,06
P2P – Técnicas/ instrumentos de avaliação	-registos das tarefas de aprendizagem	-PAX.144:13 PAX.150:13 PAX.151:13 PAX.152:13	1	4	
	- grelhas de observação	-PAX.153:13	1	1	
	- testes	-PAX.154:13	1	1	
P2P – total			1	6	0,91
P3P – Estratégias / modos de avaliação	- diferenciados	-PCX.88:8 PCX.91:8 PEY.83:11 PEY.85:11	2	4	
	- indiferenciados	-PAX.142:13 PAX.159.1:14	5	10	
		PBX.128:13 PBX.135:13			
		PCX.87:8 PDY.88:9 PDY.90:9 PDY.91:9 PDY.92.1:9 PEY.84:11			
		-diálogo	-PCX.92:8 PCX.93:8	1	2
	-auto e hetero-avaliação	-PAX.145:13 PAX.143:13	1	2	
	- leitura	-PCX.94:8	1	1	
P3P – total			5	19	2,88
P4P – Razões para a indiferenciação na avaliação	- domínio da língua portuguesa	-PDY.90.1:9 PDY.91.1:9	1	2	
	- ausência de dificuldades	-PDY.92:9 PDY.93:9	1	2	
	- aproximação ao nível das aprendizagens dos alunos da maioria	-PAX.159:14	1	1	
	-acompanhamento das estratégias para a maioria dos alunos	-PDY.92.2:9	1	1	
P4P – total			2	6	0,91
P5P – Estratégia face à indiferenciação na avaliação	-apoio do professor	-PBX.136:13	1	1	
P5P – total			1	1	0,15

P6P – Aspectos da avaliação	- oralidade	-PBX.130:13 PBX.134.1:13 PEY.89:11	2	3	
	-cooperação	-PBX.132:13 PCX.86:8	2	2	
	-atitudes de respeito	-PCX.85:8	1	1	
	- empenhamento	-PBX.131:13	1	1	
P6P – total			3	7	1,06
P7P – Factores a considerar na avaliação	-grau de exigência	-PBX.28.1:2 PEY.81.2:11 PEY.81.3:11	2	3	
	- diferença cultural	- PEY.81:11	1	1	
P7P – total			2	4	0,61

Bloco 5 – Os recursos / materiais pedagógicos

Tema 5.1 – Os recursos/materiais pedagógicos face à diversidade cultural

Categoria Q – Os manuais escolares

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
Q1PR – Preocupações nos critérios de selecção	- adaptação curricular - ausência de preocupação	-PRY.39:6	1	1	
		-PRX.76:7/8	1	1	
Q1PR – total			2	2	1,35
Q2PR – Tipo de abordagem dos temas/ conteúdos	- ausência de preocupações multiculturais	-PRX.75:7	1	1	
			1	1	0,68
Q2PR – total			1	1	0,68
Q1P – Preocupações nos critérios de selecção	- ausência de preocupação	-PBX.47:5 PBX.47.1:5	3	6	
		PDY.64:7 PEY.79:10			
		PEY.79.1:10 PEY.79.2:10			
Q1P – total			3	6	0,91
Q2P – Tipo de abordagens aos temas/ conteúdos	- ausência de preocupações - referências aos tons de pele/raças? - trajes tradicionais	-PAX.131:12 PAX.132:12	5	15	
		PBX.46:4 PBX.46.1:5			
		PBX.47.2:5 PCX.98:9			
		PCX.102:9 PCX.103:9			
		PDY.65.1:7 PDY.66:7			
		PDY.66.1:7 PDY.66.2:7			
		PEY.77.1:10 PEY.78.2			
		PEY.78.1:10			
		-PBX.54:5 PCX.99:9	2	3	
		PCX.101:9			
-PAX.132.1:12 PAX.133:12	1	4			
	PAX.134:12 PAX.135.1:12				

	- habitações tradicionais	-PAX.132.2:12 PAX.133.1:12 PAX.134.2:12	1	3	
	- símbolos/ monumentos históricos/culturais	-PAX.134.1:12 PAX.135:12	1	2	
	- actividades características das culturas	- PDY.65:7	1	1	
	- questionário destinado a estrangeiros	-PAX.136:12	1	1	
Q2P – total			5	29	4,40

Categoria R – (Outros) Recursos/ materiais pedagógicos seleccionados/obtidos						
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR	
<i>R1PR – Exemplos de materiais</i>	-ausência de recursos /materiais pedagógicos	-PRX.72:7 PRY.19:2	2	2		
	- áudio e vídeo	-PRY.20:3	1	1		
	- livros/revistas	-PRY.20.1:3	1	1		
R1PR – total			2	4	2,70	
<i>R2PR – Modos de selecção e obtenção de materiais</i>	-ausência de preocupações	-PRX.74:7	1	1		
	-solicitar a participação da autarquia	-PRY.37:4	1	1		
R2PR – total			2	2	1,35	
<i>R3PR – Razões para a inexistência de materiais</i>	-falta de verba	-PRX.73:7	1	1		
R3PR – total			1	1	0,68	
<i>RIP – Exemplos de materiais</i>	-ausência de recursos/ materiais pedagógicos	-PAX.67:5 PAX.140:13 PBX.44:4 PCX.104:9 PCX.104.1:9 PCX.105:9 PDY.63.1:6 PDY.63.2:6 PEY.75:9	5	9		
	- cartazes/painéis	-PAX.70:6 PAX.105:10 PAX.110:10 PBX.121:12	2	4		
	-trajes/peças de vestuário específicas das culturas dos alunos	-PBX.57.1:6 PBX.59:6 PBX.72:7 PCX.44.2:4	2	4		
	- áudio e vídeo	- PAX.30:2 PBX.55:5 PBX.56.1:5	2	3		
	- utilização de contos/ histórias	-PAX.68:6 PAX.111:10 PCX.100:9	2	3		
	- desenhos	-PAX.112:10 PEY.78 :10	2	2		
	-objectos da cultura dos alunos	-PAX.108.1:10 PAX.27:2 PAX.27.1:2 PAX.99.1:9	1	6		

	- livros/revistas	PAX.99.2:9 -PBX.23:2	PAX.20:2 PBX.42:4	1	3	
	-equipamento desportivo do país do aluno	PBX.56.2:6 -PAX.28:2	PAX.33:2	1	3	
	- poesias	PAX.99:9 -PAX.113:10	PAX.40:3	1	2	
	- aproveitamento de imagens e textos	-PAX.141:13		1	1	
R1P – total				5	40	6,07
R2P – Modos de seleção e obtenção de materiais	-ausência de preocupações	-PCX.106:9 PCX.107.1:9 PDY.63:6	PCX.107:9 PCX.108:9 PEY.77:10	3	6	
	-intercâmbio de materiais (entre professores, funcionários e outros)	-PAX.107:10 PAX.108:10	PAX.107.1:10 PBX.56:5	2	4	
	- solicitar a participação dos alunos	-PAX.19:2 PBX.117.1:12	PBX.57:6	2	3	
R2P – total				5	13	1,97

Bloco 6 – Matrícula e constituição de turmas

Tema 6.1 – O processo de matrícula e constituição de turmas

Categoria S – Formalização da matrícula

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
<i>SIPR – Procedimentos</i>	<i>-pedido de equivalência baseado na lei em vigor</i>	<i>-PRX.87:9 PRX.88:9 PRY.55:10</i>	2	3	
SIPR – total			2	3	2,03

Categoria T – A constituição de turmas

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR	
<i>TIPR – Critérios para integração dos alunos imigrantes na turma</i>	<i>-ausência de atenção especial</i>	<i>-PRX.86:9 PRX.89:9 PRX.90:9</i>	<i>PRX.89:9 PRX.90.1:9</i>	1	4	
	<i>-com o menor número de alunos</i>	<i>-PRY.43.1:7</i>	<i>PRY.44.1:7</i>	1	2	
	<i>- não sobrecarregada com alunos das NEEs</i>	<i>-PRY.43:7</i>	<i>PRY.44:7</i>	1	2	
	<i>-realização de avaliação diagnóstica</i>	<i>-PRY.56:10</i>		1	1	
TIPR – total			2	9	6,08	

T2PR – Razões para a integração dos alunos imigrantes em turmas menos numerosas e com um menor número de alunos com NEEs	-dar uma atenção especial/particular	-PRY.44.2:7	1	1	
T2PR – total			1	1	0,68
T3PR – Obstáculos à constituição de turmas com alunos imigrantes	-necessidades educativas cada vez mais diversificadas -turmas muito numerosas	-PRY.45:7 -PRY.45.1:7	1 1	1 1	
T3PR – total			1	2	1,35
T1P – Critérios para integração dos alunos imigrantes na turma	- grau de proficiência linguística	-PDY.103:10 PDY.104:10	1	2	
T1P – total			1	2	0,30

Bloco 7 – As parcerias

Tema 7.1 – A relação escola-família

Categoria U – O relacionamento escola – pais/outros familiares

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
U1PR – Tipo de relacionamento	-relação próxima/estreita	-PRY.21.1:3	1	1	
	- dificuldades na comunicação oral	-PRX.65:6	1	1	
U1PR – total			2	2	1,35
U2PR – Exemplos de participação dos pais/outros familiares	- ausência de representatividade nos órgãos/estruturas do agrupamento	-PRX.43:4 PRY.62:11 PRY.67:11	2	3	
	- participação com disponibilização de materiais/dados de interesse cultural nas exposições/mostras	-PRX.48:5 PRX.51:5	1	2	
	- participação como presença nas exposições/mostras	-PRX.50:5	1	1	
	- reuniões sobre avaliações	-PRX.62:5	1	1	

	- acompanhamento/ envolvimento em acti- vidades de aprendiza- gem em casa	-PRX.83:8	1	1	
U2PR – total			2	8	5,41
U3PR – Obstáculos ao processo de partici- pação/ envolvimento dos pais / outros familiares	-a língua [da parte dos pais]	- PRX.40:4	1	1	
	-desconhecimento a forma de trabalhar [da parte dos pais]	- PRX.41:4	1	1	
	- expectativas de rejeição dos pais	-PRX.38:4	1	1	
	- o reduzido número de alunos migrantes [da parte da escola]	- PRY.64:11	1	1	
U3PR – total			2	4	2,70
U1P – Tipo de relacio- namento	- dificuldades no relacionamento	-PAX.15:2 PAX.17:2 PAX.18:2 PAX.35:2 PAX.117:11 PAX.125:11 PCX.17:2 PEY.11:2 PEY.19.1:3	3	9	
	- boa relação	-PDY.34:4 PDY.35:4 PDY.86:9 PDY.86.1:9 PDY.87:9 PEY.17:3	2	6	
U1P – total			4	15	2,28
U2P – Exemplos de participação dos pais/outros familiares	-reuniões para tomada de decisões 'básicas'	- PAX.127:12 PBX.67:6 PBX.87:8 PCX.113:11 PDY.36:4 PDY.38:4 PEY.21.1:3	5	7	
	-participação incipiente/ desinteresse	-PAX.116:11 PAX.118:11 PBX.61:6 PBX.64:6 PBX.76:8 PBX.78:8 PBX.79:8 PBX.80:8 PBX.81:8 PBX.83.1:8 PBX.88:9 PCX.33:2 PCX.38:3 PCX.39.1:3 PCX.116:11 PEY.12:2 PEY.12.4:2 PEY.12.3:2	4	18	
	- disponibilização de materiais/dados de interesse cultural	-PAX.120:11 PAX.120.1:11 PAX.120.2:11 PBX.118:12 PBX.123:12 PDY.31.1:3 PEY.9.1	4	7	
	- 'participação' como presença nas actividades	-PBX.123.1:12 PCX.34:2 PCX.37:3 PEY.21:3	3	5	

	-tomada de conhecimento sobre a situação escolar do educando	PEY.22:3 -PBX.63:6 PCX.31:2	PCX.23:2 PCX.32.2	2	4	
	-acompanhamento/envolvimento em actividades de aprendizagem em casa	-PAX.129:12 PDY.85.1:9	PDY.85:9	2	3	
	-acompanhamento nas consultas de psicologia	-PEY12.2:2		1	1	
U2P – total				5	45	6,83
U3P – Obstáculos ao processo participação/ envolvimento dos pais/ outros familiares	- falta de tempo	- PBX.73:7 PBX.74:7 PBX.123.2:12 PCX.21:2 PDY.37:4 PEY.11.1:2 PEY.23:3	PBX.73.1:7 PBX.77:8 PCX.20:2 PCX.22:2 PDY.40:4 PEY.19:3	4	13	
	-incompatibilidade dos horários de trabalho com os horários escolares	-PAX.16:2 PAX.122:11 PBX.66:6 PCX.16:1/2 PCX.112:11	PAX.119:11 PAX.124:11 PCX.15:1 PCX.31.1:2	3	9	
	-a língua	-PBX.58:6	PBX.81:8	1	2	
	-atitudes de culpabilização pela escola	-PBX.75.2:7		1	1	
	- fraca receptividade da escola	-PBX.75.3:7		1	1	
	-falta de mentalização dos pais	-PBX.75:7		1	1	
U3P – total				4	27	4,10

Categoria V – Dinâmicas de envolvimento dos pais/outros familiares na escola					
Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
<i>VIPR – Exemplos de estratégias mecanismos de envolvimento</i>	- solicitar a divulgação da cultura e tradições	-PRX.53:5 PRY.24:3 PRY.28:4	2	3	
	-inexistência de uma preocupação estratégica	-PRX.44:4 PRY.26:4	2	2	
	- recolha de informações sobre aspectos culturais	-PRY.22:3 PRY.23:3	1	2	
	- os alunos como facilitadores da comunicação	-PRX.63:6 PRX.64:6	1	2	
	- reuniões com os pais	-PRX.59:5	1	1	
	-diálogo de facilitação da integração no processo escolar	-PRY.27:4	1	1	
	<i>VIPR – total</i>			2	11
<i>V2PR – Razões justificativas da não implementação de estratégias/mecanismos de envolvimento</i>	- o número de alunos imigrantes	-PRX45:4	1	1	
<i>V2PR – total</i>			1	1	0,68
<i>V3PR – Efeitos nos alunos da divulgação das culturas pelos pais/outros familiares</i>	- valorização da auto-estima	- PRY.30:4	1	1	
<i>V3PR - total</i>			1	1	0,68
<i>VIP – Exemplos de estratégias/mecanismos de envolvimento</i>	-ausência de uma preocupação estratégica	-PCX.39:3 PDY.38:4 PEY.94:12	3	3	
	-flexibilização do horário de atendimento	-PAX.123:11 PBX.83:8 PCX.110:10/11	3	3	
	- caderneta escolar/ comunicação escrita	- PBX.82:8 PBX.82.1:8 PBX.82.2:8 PBX.85:8 PCX.114:11 PCX.115:11	2	6	
	- reuniões com os pais	-PAX.106:10 PCX.111:11	2	2	
	-enfatizar a necessidade da participação	-PCX.14:1 PCX.118:12	1	2	
	- solicitar a disponibilização de trajas	-PAX.95:9 PAX.96:9	1	2	
	-telefone	-PCX.114.1:11 PCX.115.1:11	1	2	
	- solicitar acompanhamento nos trabalhos de casa	-PEY.18:3	1	1	
	- solicitar o levantamento	-PEY.8:1	1	1	

	to de datas/dias festivos de interesse cultural				
	- os alunos como facilitadores da comunicação	- PDY.33:3	1	1	
	- solicitar a confecção de comida típica	- PAX.48:3	1	1	
VIP – total			5	24	3,64
V2P – Razões para a não implementação de estratégias/ mecanismos de envolvimento	- mistura de culturas	-PDY.39.1:4	1	1	
	-ligação à cultura portuguesa	-PDY.40.1:4	1	1	
	- facilidade de integração	-PDY.41:4	1	1	
V2P – total			1	3	0,46

Tema 7.2 – A relação escola – outros parceiros

Categoria W – O relacionamento com a autarquia

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
<i>W1PR – Formas de relacionamento</i>	- disponibilização de informações e materiais multiculturais	-PRY.20.2:3 PRY.37.1:4	1	2	
	- ausência de iniciativas culturais	-PRX.71:7	1	1	
W1PR – total			2	3	2,03

Categoria X – Outras parcerias

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
<i>X1PR – Exemplos de parcerias estabelecidas</i>	-ausência de parcerias	-PRX.67:6 PRY.20.1:3	2	3	
		PRY.21:3			
X1PR – total			2	3	2,03
<i>X2PR – Razões para a ausência de parcerias</i>	-inexistência de associações culturais	-PRX.67.1:6 PRX.68:6	1	2	
			1	2	
X2PR – total			1	2	1,35

Bloco 8 – As intenções

Tema 8.1 – Caracterização das intenções

Categoria Y – Âmbito das intenções para o ano lectivo seguinte

Subcategorias	Conteúdo dos indicadores	Código dos indicadores	UE	UR	% UR
<i>Y1PR – Reflexão</i>	-uma experiência visan-	-PRY.38.3:5 PRY.38.4:5	1	2	

<i>sobre os hábitos alimentares dos alunos imigrantes (no espaço refectório)</i>	<i>do experienciar outros sabores - alertar a empresa para as situações da diversidade cultural</i>	<i>-PRX.38.2:5</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	
<i>Y1PR – total</i>			<i>1</i>	<i>3</i>	<i>2,03</i>
<i>Y2PR – Estabelecimento de protocolos e intercâmbios com associações e escolas</i>	<i>-criação de protocolos com associações e escolas de outros países através do Gabinete de Relações Internacionais do ME -intercâmbio com escolas dos países de origem dos alunos imigrantes</i>	<i>-PRX.66:6 -PRX.69:6</i>	<i>1 1</i>	<i>1 1</i>	
<i>Y2PR – total</i>			<i>1</i>	<i>2</i>	<i>1,35</i>
<i>Y3PR – Realização do jornal escolar</i>	<i>- realizar o jornal escolar</i>	<i>-PRX.84:8</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	
<i>Y3PR – total</i>			<i>1</i>	<i>1</i>	<i>0,68</i>
<i>Y4PR – Realização de visitas guiadas /orientadas pelos pais</i>	<i>- realizar visitas guiadas e orientadas pelos pais</i>	<i>- PRX.85:9</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	
<i>Y4PR – total</i>			<i>1</i>	<i>1</i>	<i>0,68</i>
<i>Y5PR – Eleição do professor tutor</i>	<i>- eleger o professor tutor</i>	<i>-PRX.23.1:3</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	
<i>Y5PR – total</i>			<i>1</i>	<i>1</i>	<i>0,68</i>
<i>Totais PR</i>			<i>2</i>	<i>148</i>	<i>100</i>
<i>Totais P</i>			<i>5</i>	<i>659</i>	<i>100</i>

Anexo14

-
- **Quadro de leitura subjacente à exploração das entrevistas exploratórias aos professores**

**Anexo 14 – Quadro de leitura subjacente à exploração das entrevistas exploratórias
aos professores**

Indicadores	Conteúdo dos indicadores	'Ideias-pista'
<p>-“no momento (...) [d]a matrícula(...), a escola(...) deparou-se (...) com a dúvida: em que ano se matriculavam os alunos.(...) A lei que regulamenta as equivalências não contempla estes países”;(P1:1)</p> <p>-“a aluna não tinha nenhum documento que comprovasse qualquer situação escolar anterior,... e foi matriculada no 1.º ano, apesar de ter já 8 anos”; (P2:1)</p>	<p>-dúvidas no processo de matrícula dos alunos por ausência de legislação;</p>	<p>-processo de matrícula;</p>
<p>-“ao ficarem numa turma com 1.º e 2.º ano, iria facilitar o trabalho com estes alunos (...)iria facilitar a organização do currículo(...) Na língua portuguesa eles iriam acompanhar os alunos do 1.º ano”;(P1:2)</p> <p>-“a turma ser pequena (...)foi muito positivo e... contribuiu em muito para que a relação do professor com cada um dos alunos fosse mais assídua”;(P1:2)</p> <p>-“se fosse para uma turma de alunos da sua idade, seria..., estaria mais motivada. Eu fiz uma proposta ao Conselho Executivo, considerando a idade da aluna e a ...tal desmotivação, para que fosse integrada no 3.º ano, mas não foi aceite; referiram, uma vez mais, a barreira da língua ”;(P2:3/4)</p> <p>-“ eu também não posso adiantá-la muito em relação ao grupo que é de 25 alunos, eu não consigo dar a devida atenção a todos “;(P2:2)</p>	<p>-ficar em turma de 1.º e 2.º anos como carácter facilitador do trabalho com os alunos e organização do currículo;</p> <p>-a língua como factor determinante na constituição de turmas;</p> <p>-impossibilidade de <i>avancar</i> o aluno nas aprendizagens devido ao elevado número de alunos na turma;</p>	<p>-constituição de turmas; (aspectos a ter em conta...)</p>
<p>- “embora fosse a primeira vez que tinha alunos estrangeiros na aula, não me fez confusão, nunca tive uma atitude de aflição, mas sim de absoluta normalidade”;(P1:3)</p>	<p>- reacções face à ausência de experiências anteriores com alunos imigrantes;</p>	<p>-experiências anteriores;</p>
<p>-“o acolhimento feito a esta aluna ocorreu da mesma forma que em relação aos restantes alunos”;(P2:1)</p> <p>- “ na recepção, no acolhimento,...começámos por nos apresentar para permitir uma maior aproximação. Nomear o material escolar, os objectos da sala e aula, as diferentes partes do edifício escolar”;(P1:3)</p>	<p>- acolhimento indiferenciado;</p> <p>- recepção aos alunos;</p>	<p>-acolhimento/ recepção aos alunos;</p>

<p>-“não fiz pesquisas que...mereçam referência sobre formas de ser e estar dos povos,...sobre a cultura, os costumes destes alunos”;(P1:1)</p>	<p>-ausência de conhecimento das culturas dos alunos;</p>	<p>- conhecimento das culturas dos alunos;</p>
<p>-“são (...)2 alunos estrangeiros (...) mas que(...) tivessem peso na construção de projectos(...)não tiveram. Eram apenas 2, não constituíam nenhum núcleo-problema”;(P1:1)</p> <p>-“A escola,... nas reuniões não reflectiu as diferentes culturas. Os trabalhos desenvolvidos também não foram direccionados para uma escola com cada vez mais culturas ”;(P2:3)</p>	<p>- a ausência de <i>peso</i> dos alunos estrangeiros nas reuniões/ trabalhos desenvolvidos e na construção de projectos;</p>	<p>- implicação dos alunos imigrantes nos trabalhos /reuniões escolares e na construção de projectos; (na gestão e organização pedagógica da escola)</p>
<p>- “tinham algumas limitações, apenas ao nível da linguagem oral e escrita,... o vocabulário que possuíam era ainda escasso... causava-lhes alguns problemas na comunicação”;(P1:2)</p> <p>-“pareciam muito tímidos,...também havia uma certa dificuldade na comunicação(...). Eles tinham dificuldade em nos entender”;(P1:3)</p> <p>-“as dificuldades com a língua portuguesa também deveriam contribuir para esse <i>fechamento</i>”;(P1:4)</p> <p>-“a maior dificuldade que ela tinha, era o vocabulário. Ela já falava português, mas o problema era o vocabulário,... o pouco vocabulário”;(P2:1)</p> <p>- “na matemática não revelavam dificuldades. Tinham um raciocínio rápido”;(P1:3)</p> <p>-“na matemática era das primeiras a resolver os exercícios”;(P2:2)</p> <p>- “acompanhavam facilmente o currículo do 2.º ano”;(P1:3)</p> <p>- “ a nível da língua portuguesa, eles iniciaram com os alunos do 1.º ano, mas foram-se destacando cada vez mais. Adquiriram as suas próprias técnicas de leitura”;(P1:4)</p> <p>-“ela aprendeu muito bem a técnica da leitura. Lia e escrevia bem, com poucos erros ortográficos”;(P2:1/2)</p> <p>-“aprendia com muita facilidade em todas as áreas”;(P2:2)</p> <p>-“e como era uma aluna com facilidade em aprender e como muitos dos conteúdos, ela já os tinha abordado na escola anterior, ela fazia rapidamente os trabalhos”;(P2:3)</p> <p>-“ quando lhe pedia para falar das suas vivências, era.... muito receptiva, era colaborativa,... sentia-se líder. E ficava feliz, comportava-se de maneira diferente se enaltecêssemos o seu trabalho”;(P2:3)</p> <p>-“ não eram crianças muito amigas de contar episódios, hábitos, (...) não gostavam de ser alvo das atenções. E quando</p>	<p>-dificuldades (no processo de aprendizagem?) nas aprendizagens; (âmbitos de dificuldade)</p> <p>-ausência de dificuldades nas aprendizagens e no acompanhamento do currículo</p> <p>- receptividade/ colaboração</p> <p>- atitudes de <i>fechamento</i> perante a</p>	<p>-atitudes/sentimentos dos alunos face ao processo ensino-aprendizagem; (relacionamento com a aprendizagem)</p>

<p>participavam, é quando viam que não estavam a ser alvo de muitas atenções por parte dos outros colegas,... ficavam incomodados,... não era uma situação muito do seu agrado”;(P1:4)</p> <p>–“ não gostavam que eu os evidenciasse, ao pedir-lhes para contarem situações,... e outros aspectos. Eles faziam-no, mas quando havia momentos mais desregrados, digamos assim, em que a participação deles se confundia com a dos outros,... no meio de uma certa confusão”;(P1:4)</p> <p>–“quando falámos dos meios de transporte existentes e os mais utilizados, as estações do ano, as épocas festivas, o calendário escolar, etc; eles falavam sobre estes temas, mas de forma... comedida, não eram muito espontâneos”;(P1:4)</p> <p>–“ notei que não tinham por hábito, ao contrário dos nossos, falar da família, de episódios familiares”;(P1:5)</p> <p>–“ aluno ucraniano falava frequentemente de situações de guerra, quer por ele próprio vividas e presenciadas, quer de situações que lhe foram contadas pelos avós, pelos pais”;(P1:5)</p> <p>–“nas aulas, (...) quando cantavam, esses alunos era raro participarem e aderirem”;(P1:5)</p> <p>–“mas os alunos de leste não simpatizavam muito[com a ‘hora das novidades’],... não mostravam muito interesse; diziam sempre não tinham novidades para contar”;(P1:6)</p> <p>–“no dia da Flor(...)Fez-se um desfile pela cidade(...).Mas os alunos de leste não quiseram aderir a este projecto. Não participaram, ficaram em casa”;(P1:6)</p> <p>–“ em relação aos restantes projectos, participaram com interesse”;(P1:40)</p> <p>–“gostava muito das aulas de expressão musical,(...)participava com entusiasmo”;(P2:2)</p> <p>–“também havia festividades e comemorações, ela gostava de estabelecer comparações entre as da sua terra e as nossas”;(P2:2)</p> <p>–“em relação às outras festividades, ela aderiu com agrado, com muita alegria,...era muito expansiva”;(P2:2)</p> <p>–“era muito interessada(...).Nas actividades que realizávamos, nas festividades, ela questionava sempre o porquê e o para quê daquela actividade”;(P2:3)</p> <p>–“está desmotivada,... ela faz um trabalho e tem de esperar pelos outros. Dou-lhe um trabalho e ela fá-lo rapidamente, e dou-lhe outro, e assim por diante; para ela é muito fácil”;(P2:2)</p>	<p>aprendizagem e na relação pedagógica</p> <p>-(não) participação e (des)interesse dos alunos imigrantes pelas actividades;</p> <p>-desmotivação do aluno devido ao</p>	
--	--	--

	carácter facilitista dos trabalhos escolares	
<p>-“no estudo do meio, tive a preocupação que, tanto os portugueses como os de leste partilhassem os seus modos de viver, os hábitos, os acontecimentos relacionados com a sua cultura de origem”;(P1:4)</p> <p>-“a hora das novidades’, (...) para partilharem e trocaram vivências e experiências”;(P1:6)</p> <p>- “aproveitei para eles localizaram as suas cidades nesses mapas,...e fazerem algumas referências geográficas e culturais aos seus países”;(P1:4)</p> <p>-“tive a preocupação de sair dos contos tradicionais portugueses(...) levá-los a identificarem esses contos (...) [e] levá-los a apontarem as diferenças[em relação à versão dos contos que conheciam] e contavam a sua versão ,... e gostavam”;(P1:5/6)</p> <p>-“em algumas actividades, eles falavam das... afinidades com as dos seus países, como na festa de Natal”;(P1:6)</p> <p>-“esses trabalhos eram expostos na sala, nos corredores”;(P1:5)</p> <p>- “preocupámo-nos,... tentámos que as crianças se integrassem e não se sentissem à parte nas actividades”;(P1:6)</p> <p>-“quando trabalhava um texto, tinha a preocupação de levar concretizado, ou da melhor forma,... para que ela concretizasse o vocabulário, para que ela concretizasse o significado das palavras”;(P2:1)</p> <p>-“na entrega diária do material escolar,... todos os dias esta tarefa era efectuada por um aluno diferente”;(P2:2)</p>	<p>-promoção do intercâmbio cultural/troca de vivências e experiências</p> <p>- abordagem/valorização de aspectos geográficos e culturais das origens dos alunos</p> <p>-divulgação dos trabalhos dos alunos imigrantes;</p> <p>-facilitação da integração dos alunos imigrantes nas actividades</p> <p>- facilitação da aprendizagem da língua portuguesa</p> <p>-gestão democrática da sala de aula</p>	<p>-estratégias/ práticas pedagógicas</p>
<p>-“tive que trabalhar competências com os alunos, (...) e fiz com a aluna de leste, um trabalho igual a todos os outros alunos do 1.º ano”;(P2:1)</p> <p>-“elas representam uma minoria num universo de cerca de 200 alunos, talvez seja isso,...Por isso ter sido considerada da mesma forma que os outros, sempre foi encarada como uma aluna portuguesa, apesar de pertencer a outra cultura”;(P2:3)</p> <p>- “eles próprios, procuraram um lugar ao lado um do outro (...) tinham uma afinidade, um problema em comum.Ninguém os</p>	<p>- indiferenciação no trabalho realizado com os alunos</p> <p>- constituição de grupos por afinidade</p>	<p>-tipo/formas de trabalho</p>

<p>juntou, eles próprios é que tomaram essa iniciativa. Eles nunca se queriam separar,... mesmo nos grupos de trabalho”;(P1:3)</p> <p>-“tentei que ficassem em grupos de trabalho diferentes, mas eles não queriam, eles não gostavam”;(P1:3)</p> <p>-“ não gostava de trabalhar em grupo, só isolada, porque dizia que os outros colegas estavam sempre a copiar por ela”;(P2:3)</p>	<p>de relação</p> <p>- distribuição dos alunos pelos grupos</p> <p>-trabalho individual</p>	
<p>- “não vi necessidade de fazer (...) adaptações curriculares porque eles adaptaram-se muito bem e acompanharam facilmente os outros alunos”;(P1:2)</p> <p>-“acompanhou a adequação feita a nível do PCT, mas ... especificamente, (...) não foi necessário fazer nenhuma adequação curricular,... ela adquiriu muito bem, as competências que eram previstas para os outros, ela adquiriu-as também”;(P2:1)</p> <p>-“nunca se fizeram adaptações tendo em conta esta aluna, ...no aspecto do currículo,... nos temas, nos conteúdos,... na avaliação”;(P2:3)</p>	<p>-ausência de adaptações curriculares</p>	<p>-adaptação/ adequação curricular</p>
<p>- “a participação da professora de apoio educativo(...) em muito contribuiu para...uma crescente confiança e uma melhor adaptação e sucesso destas crianças”;(P1:2)</p> <p>-“ eles sentiam que a professora de apoio também os poderia ajudar. Notava-se o agrado pela presença dela. Eles sentiam-se apoiados”;(P1: 4)</p> <p>-“ela era muito receptiva à presença da professora de apoio sentada junto dela. Ela na verdade não solicitava ajuda, era muito autónoma, mas agradava-lhe a companhia”;(P2:2)</p>	<p>- função do apoio educativo;</p>	<p>-apoio educativo/pedagógico (estruturas e processos escolares)</p>
<p>- “eles preferiam os nossos manuais de matemática; os outros já não tanto, devido aos temas e ...ao português, ...às dificuldades” ;(P1:4)</p>	<p>- preferências/opiniões dos alunos acerca dos manuais</p>	<p>- manuais escolares</p>
<p>-“materiais (...) não havia não.(...) as verbas disponibilizadas para as escolas não chegam para comprar materiais e a Câmara e a Junta também não investem”;(P1:5)</p> <p>-“há a considerar o número de alunos que não é significativo, apenas dois, (...) para levar por diante esses projectos[para obtenção de materiais multiculturais]”;(P1:5)</p> <p>-“as situações destes alunos, de outros países, são raríssimas. Ainda não se sentiu necessidade de enveredar por um caminho de ...adquirir... de alguma forma, materiais”;(P2:4)</p>	<p>-ausência de apoios e parcerias promotores da obtenção de materiais multiculturais;</p> <p>-a raridade de situações com alunos imigrantes como justificativa para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a não necessidade de aquisição de materiais multiculturais; • a não construção de 	<p>-(obtenção de) materiais pedagógicos para a diversidade cultural</p>

<p>-“as escolas lutam com muitas dificuldades (...) económicas, caso quiséssemos comprar materiais”;(P2:4)</p> <p>-“quando se falou, na aula, da naturalidade e nacionalidade, também apresentei os mapas dos seus países”;(P1:4)</p>	<p>projectos promotores da obtenção de materiais multiculturais;</p> <p>-as dificuldades económicas como justificativa da não aquisição de materiais multiculturais;</p> <p>- utilização de mapas dos países dos alunos;</p>	
<p>-“ nunca senti, por parte dos nossos alunos..., dos portugueses, que houvesse qualquer tipo de rejeição em relação a eles”;(P1:3)</p> <p>-“no recreio isolavam-se. Procuravam mais a companhia um do outro”;(P1:4)</p> <p>-“devido à idade, 8 anos, ...não está bem integrada na turma... Todos os alunos têm 6 anos,... há uma grande diferença”;(P2:2)</p> <p>-“durante todo o ano, manifestou dificuldade em se encontrar com os colegas da turma, relacionar-se, brincar com eles. Notava-se... uma certa ‘não aceitação’, era muito crescida no meio dos outros”;(P2:2)</p>	<p>- ausência de rejeição dos alunos da maioria cultural em relação aos alunos da cultura minoritária;</p> <p>-atitudes de isolamento</p> <p>-dificuldades de relacionamento e integração na turma devido à diferença de idades;</p>	<p>-atitudes /sentimentos entre os alunos da minoria cultural e da cultura maioritária;</p> <p>(relacionamento entre alunos)</p>
<p>-“tive a preocupação de falar com os pais,...chamei-lhes a atenção para a importância,...sempre que tivessem dificuldades, dúvidas, viessem à escola, (...) também para criarem mais confiança nos seus filhos”;(P1:2)</p> <p>-“foi importante a ajuda dos pais, de outras pessoas que com eles conviviam e que ajudaram”;(P1: 4)</p> <p>-“ela já falava português, não fluentemente, mas já comunicava sem problemas,(...) os avós (os pais do padrasto), com quem vivia, ajudavam-na muito”;(P2: 1)</p>	<p>- envolvimento dos pais;</p> <p>- envolvimento da família e outros elementos exteriores à escola;</p>	<p>-relacionamento escola-família/elementos exteriores à escola</p>

Legenda:

Exemplificando:

Professor 1:2, (P1:2)seguido do número da página da entrevista onde se encontra registado o indicador.

Anexo 15

-
- Quadro de leitura da exploração das entrevistas exploratórias ao aluno imigrante

**Anexo 15 – Quadro de leitura da exploração das entrevistas exploratórias ao
aluno imigrante**

Indicadores	Conteúdo dos indicadores	'Ideias-pista'
-“tenho aqui muitos amigos. Gosto de estar com eles, brincar”;(A1:1) -“ gosto da minha professora”;(A1:1) - “jogo à bola, jogo às escondidas; apanhada”;(A1:2) - a festa de Natal, da Páscoa, do <i>Beli-Belin</i> ”;(A1:3) -“o passeio das ruas de Lisboa”(A1:7);	-gostar de estar e brincar com os amigos; - gostar da professora; -gostar de jogos em grupo; - gostar das festas; -gostar de passeios;	-preferências na escola;
-“Não gosto quando...os meninos brigam”(A1:2);	-não gostar de brigas;	- não preferências na escola;
- às vezes... <i>olivier</i> ,(...) mas eu só como <i>soolha</i> .(...) Só às vezes almoço aqui, quando minha mãe não pode”(A1:1);	-preferência pela comida ucraniana;	-atender/reflectir os hábitos alimentares dos alunos;
-“centro de <i>recurses</i> (...)Faço textos, jogos”(A1:1); -“vamos ver filmes à biblioteca sobre as pedras, os animais, (...) as árvores”(A1:2); -“no ATL brinco com os meus amigos, jogo basquete, faço desenhos”(A1:1); -“atrás da escola (...) brinco e jogo à bola com os meus amigos”(A1:1);	- centro de recursos/ biblioteca; ATL e recreio;	-espaços educativos;
-“não quis vir...[à festa de Nata] fiquei a dormir”;(A1:3) -“eu não podia vir [ao <i>Belin-Belin</i>] porque eu fui para o jogo de basquete”;(A1:3) -“dificuldades nas pedras,...o xisto, o granito”;(A1:6) -“na matemática não tenho nunca dificuldade”;(A1:6) -“não tenho nunca dificuldade no português”;(A1:6)	- (não)participação/ (des)interesse pelas actividades; - dificuldades/ ausência de dificuldades nas aprendizagens;	-atitudes/sentimentos face ao processo de ensino-aprendizagem; (relacionamento com a aprendizagem)
-“a professora diz... a alguém para ajudar o outro aluno. Escolhe um aluno para ajudar o outro”;(A1:3) -“na sala (...)fazemos tudo sozinhos”;(A1:5) -“eu faço trabalhos juntos, no grupo, às vezes, com eles”;(A1:10)	-trabalho de entreaajuda; - trabalho individual; - trabalho de grupo;	-tipo/formas de trabalho;
- “as fichas são iguais. São todas iguais”;(A1:5)	- indiferenciação nas fichas de avaliação;	-avaliação nas aprendizagens;
-“os livros[manuais escolares] são os meus amigos”;(A1:5)	-opinião sobre os manuais;	-os manuais escolares;
-“no centro de <i>recurses</i> (...)livros, muitos livros[sobre outros	- livros sobre outros	- materiais pedagó-

povos e culturas];(A1:5)	povos e culturas;	gicos para a diversidade cultural;
-“é boa! Quando eu não sei umas coisas, eu pergunto ela diz... explica”;(A1:4) -“está bem”;(A1:4) -“tem [dificuldade] no meu apelido”;(A1:9) -“eu gosto da minha professora (...). É uma professora boa”;(A1:9) -“eu sou bom aluno”;(A1:10)	- explicação e esclarecimento de dúvidas pelo professor; -encorajamento; -dificuldade no apelido do aluno; - bom relacionamento; -pensamento do professor sobre o aluno;	-relacionamento com o professor;
-“ajudam os meus amigos”;(A1:5) - “os meus amigos são bons,...ajudam-me. Os meus amigos <i>ajuda-me</i> nalgumas coisas”;(A1:10)	- atitudes de <i>entreaajuda</i> ;	-atitudes /sentimentos entre os alunos da minoria cultural e da cultura maioritária; (relacionamento entre alunos)
-“em casa...eu pergunto ao meu pai”;(A1:3) -“às vezes (...)vieram, mas eu não sei o que fizeram [no Natal]”;(A1:3) -“[o professor]passa numa folha do computador e dá a todos os alunos”;(A1:7)	- envolvimento dos pais TPC; -participação nas actividades; - veiculação de informação;	-relacionamento escola-família; (participação dos pais)
-“faço trabalhos”;(A1:8) -“jogo basquete”;(A1:8) -“vou a casa do meu amigo(...) brincamos”;(A1:8) -“ jogamos computador, play station”;(A1:8)	- brincadeiras, jogos e os trabalhos na ocupação dos tempos livres;	- ocupação dos tempos livres;

Legenda:

Exemplificando:

Aluno 1:8 (A1:8), seguido do número da página da entrevista onde se encontra registado o indicador.

Anexo16

– O perfil do professor inter-multicultural

Anexo 16

O perfil do professor inter-multicultural

Princípios/ pressupostos estruturantes:

- *“Cultura em acção: heterogeneidade cultural/diversidade cultural e respeito pela diferença.*
- *Democracia participativa: direitos de cidadania – justiça e solidariedade (Democracia pública) liberdade, pluralismo, respeito mútuo.*
- *Igualdade de oportunidades – acesso/sucesso;*
- *Escola Democrática/ integradora/ inclusiva/ cooperativa”.*

Perfil do professor – ser professor é:

- 1. Ter atitudes prático-reflexivas e críticas; educador de direitos humanos orientador, construtor e companheiro; questionar as estruturas e a sua profissionalidade, tendo em conta os conhecimentos/técnicas e as normas/valores. E comprometer-se ética e profissionalmente.*
- 2. Encarar o pluralismo cultural (choque e diálogo de culturas) como enriquecimento Para o processo de ensino-aprendizagem; interestruturação: aprendizagem interactiva/-cooperante e significativa para os alunos.*
- 3. Defender um curriculum aberto e flexível, adaptado aos contextos multiculturais, Reconhecendo a importância do curriculum oculto e do saber em construção.*
- 4. Promover o diálogo e a colaboração (pedagogia interactiva) com os grupos minoritários e com os grupos majoritários, defendendo um projecto social, interpessoal e projecto de si.*
- 5. Defender a emancipação cultural e a reconstrução social – igualdade para viver e diversidade para conviver.*
- 6. Estimular a educação não-formal e informal, estabelecendo pontes entre as experiências anteriores à escola e os projectos curriculares.*
- 7. Conciliar a tradição com a inovação, revisitando cada vez mais os momentos mais Significativos da cultura comunitária.*
- 8. Defender a descentração da escola – a escola faz parte da comunidade; criação de laços entre a escola, a família e a comunidade local e global”.*

Fonte: Peres (2000:282)

Anexo17

– Critérios de avaliação e selecção de materiais pedagógicos

Anexo 17

Crêterios de avalia o e selec o de materiais pedagógicos

- “- Os materiais não devem conter referências explícitas ou implícitas que tendam a diminuir, estereotipar, padronizar ou subestimar os grupos minoritários.*
- Os materiais não devem retratar ou descrever grupos étnicos ou culturais de modo a representar as diferenças de costumes ou modos de vida como indesejáveis, nem conter juízos de valor negativos acerca dessas diferenças.*
 - Os materiais devem conter referências e/ou ilustra es de diversos grupos étnicos, uma propor o equivalente   sua expressão real na sociedade.*
 - A descri o de personagens das minorias, em papéis a que foram tradicionalmente limitados pela sociedade, deve ser equilibrada pela apresenta o de personagens das mesmas  tnias a desempenharem outro tipo de actividades e serem descritas segundo níveis sócio-econ micos semelhantes aos das pessoas da maioria.*
 - A escrita de diversos grupos étnicos e culturais, deve apresentar esses grupos integrados no quotidiano do país/cultura da maioria, e não se limitar   sua cultura de origem.*
 - Os materiais, sobretudo livros, devem reflectir a contribui o dos povos das minorias e identificar pessoas famosas dessas minorias que tenham contribuido para a história, arte, desporto, ciência, política, direitos humanos, etc”.*

Fonte: Cardoso (1996:57-58)

Recomenda es do Departamento de Educa o da Califórnia (in: Cohen & Manion, 1983).